

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO
E PAISAGISMO

Laura Elisa Hansen Warpechowski

**ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE EDUCADORES E ASPECTOS
CROMÁTICOS DE UM AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL**

Santa Maria, RS
2021

Laura Elisa Hansen Warpechowski

**ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE EDUCADORES E ASPECTOS CROMÁTICOS
DE UM AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**.

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Josicler Orbem Alberton

Santa Maria, RS
2021

Warpechowski, Laura Elisa Hansen
ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE EDUCADORES E ASPECTOS
CROMÁTICOS DE UM AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL / Laura Elisa
Hansen Warpechowski.- 2021.
152 p.; 30 cm

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
Coorientadora: Josicler Orben Alberton
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, RS, 2021

1. Cores 2. Conforto Cromático 3. Conforto Visual 4.
Educação Infantil 5. Pessoa-Ambiente I. Lopes, Caryl
Eduardo Jovanovich II. Alberton, Josicler Orben III.
Título.

Laura Elisa Hansen Warpechowski

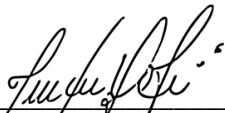
**ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE EDUCADORES E ASPECTOS CROMÁTICOS
DE UM AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**.

Aprovada em 03 de novembro de 2021:



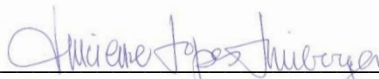
Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Josicler Orbem Alberton, Dr.^a. (UFSM)
(Coorientadora)



Artur Simões Rozestraten, Dr. (USP)



Lucienne Rossi Lopes Limberger, Dr.^a. (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

À minha mãe, Dionisia.

AGRADECIMENTOS

Aos grandes mestres que me auxiliaram neste processo, Prof. Caryl e Prof^a. Josicler, profissionais e pessoas ímpares. Obrigada por terem me dado a mão em todos os momentos!

À Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, representada pela figura da Prof^a Marinês. Foi um prazer conhecer e trabalhar com esta instituição extremamente correta e perceber o trabalho feito com comprometimento e amor;

Aos professores e bolsistas do Ipê que aceitaram participar da pesquisa, dedicando tempo e empenho nas entrevistas;

Aos membros da banca examinadora, Prof^a. Lucienne e Prof. Artur, pela rica contribuição de suas trajetórias inspiradoras e pela oportunidade de crescimento que me propiciaram;

Ao PPGAUP-UFSM, pela oportunidade concedida e pelo trabalho no desenvolvimento de um programa de excelência, e à secretária Rosa, que sempre nos atendeu com muito carinho e dedicação;

À minha família, principalmente à minha mãe, que nunca deixou de acreditar que eu conseguiria vencer esta etapa;

A todos que indiretamente contribuíram para os resultados deste trabalho. Sinto-me muito feliz e honrada em concluir mais uma etapa de minha construção profissional em uma universidade pública e de qualidade.

RESUMO

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE EDUCADORES E ASPECTOS CROMÁTICOS DE UM AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL

AUTORA: Laura Elisa Hansen Warpechowski
ORIENTADOR: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Diversos fatores ambientais podem causar estímulos sensoriais e provocar efeitos sobre o comportamento humano, dentre eles um elemento sempre presente, de fácil aplicação e que exerce grande interferência: a cor. Além de sua aplicabilidade funcional, as cores possuem múltiplas atribuições simbólicas, remetendo a lembranças, sentimentos e vivências, afetando os indivíduos fisiológica e psicologicamente. As sensações que cada pessoa tem ao observar uma cor dependerá de aspectos relacionados à sua vivência e formação particular, podendo ter significados diferentes para cada observador. Atualmente, é perceptível a pouca preocupação com o uso adequado da cor nos ambientes escolares infantis, através da repetição de padrões e escolhas baseadas na economia e em preferências projetuais. A escola atual recebe, além das crianças, outros agentes que convivem e exercem suas atividades nos espaços, como os professores e os estagiários, que precisam exercer suas tarefas de concentração em um mesmo espaço destinado às crianças. Este trabalho busca verificar a influência que as cores aplicadas nas escolas de educação infantil exercem nos educadores – professores e bolsistas –, problematizando sua utilização e identificando fragilidades e potencialidades do uso da cor na arquitetura escolar. A metodologia aplicada tem como objeto de estudo a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, em Santa Maria, RS, considerando métodos de análise pessoa-ambiente – observação e seleção visual de imagens. Os métodos são aplicados com o objetivo de compreender a área de estudo, a forma com que o espaço é utilizado e os aspectos de relevância da cor, verificando as sensações, simbolismos e preferências dos usuários (professores e estagiários) em relação às cores nos espaços. Ao final, apresentam-se as análises obtidas, no intuito de contribuir para o entendimento das relações simbólicas e influências da cor na utilização dos espaços, servindo como modelo a ser replicado em outras instituições, antecedendo à etapa da proposição de cores do anteprojeto arquitetônico.

Palavras-chave: Cores. Conforto Cromático. Conforto Visual. Educação Infantil. Pessoa-Ambiente.

ABSTRACT

STUDY ON THE RELATIONSHIP OF EDUCATORS AND CHROMATIC ASPECTS OF A CHILDREN'S SCHOOL ENVIRONMENT

AUTHOR: Laura Elisa Hansen Warpechowski
ADVISOR: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Several environmental factors can cause sensory stimuli and cause effects on human behavior, including an element that is always present, easy to apply and that exerts great interference: color. In addition to its functional applicability, colors have multiple symbolic attributions, referring to memories, feelings and experiences, affecting individuals physiologically and psychologically. The sensations that each person has when observing a color will depend on aspects related to their experience and particular formation, and may have different meanings for each observer. Currently, there is little concern with the proper use of color in children's school environments, through the repetition of patterns and choices based on economics and design preferences. The current school receives, in addition to the children, other agents who live together and carry out their activities in the spaces, such as teachers and interns, who need to carry out their tasks of concentration in the same space destined for children. This work seeks to verify the influence that colors applied in early childhood education schools exert on educators – teachers and scholarship holders, problematizing their use and identifying weaknesses and potentialities of the use of color in school architecture. The methodology applied has as its object of study the Child Education Unit Ipê Amarelo, in Santa Maria, RS, considering methods of person-environment analysis - observation and visual selection of images. The methods are applied in order to understand the study area, the way the space is used and aspects of color relevance, checking the sensations, symbolisms and preferences of users (teachers and trainees) in relation to the colors in spaces. At the end, the obtained analyzes are presented, in order to contribute to the understanding of the symbolic relationships and influences of color in the use of spaces, serving as a model to be replicated in other institutions, preceding the color proposition stage of the architectural draft.

Keywords: Colors. Chromatic comfort. Visual comfort. Child education. Environment-person.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 - Diagrama específico da revisão de literatura.....	27
FIGURA 2 - Matiz, valor (luminosidade) e saturação.....	28
FIGURA 3 - Experiência do prisma de Newton.....	31
FIGURA 4 - Cores frias, quentes e neutras.....	32
FIGURA 5 - Círculo cromático.....	33
FIGURA 6 - Exemplo de cores análogas.....	34
FIGURA 7 - Exemplo de cores complementares.....	35
FIGURA 8 - Exemplo de composição harmônica consonante, com cores análogas.....	35
FIGURA 9 - Exemplo de composição harmônica dissonante, com cores complementares.....	36
FIGURA 10 - Exemplos de composição harmônica assonante, com três cores.....	36
FIGURA 11 - Pirâmide de relação do ser humano com a cor.....	38
FIGURA 12 - Casa Batlló.....	45
FIGURA 13 - Parque Guëll.....	46
FIGURA 14 - Escultura em forma de lagartixa no Parque Guëll.....	46
FIGURA 15 - Os clubes – Cuadra San Cristóbal e Fuente de los Amantes.....	47
FIGURA 16 - Casa Estúdio.....	47
FIGURA 17 - Interior da Casa Gilardi.....	47
FIGURA 18 - Exterior da Casa Gilardi.....	47
FIGURA 19 - Edifício Louveira – São Paulo, SP.....	48
FIGURA 20 - Segunda residência do arquiteto – São Paulo, SP.....	49
FIGURA 21 - Hospital Sarah Kubitschek Salvador.....	50
FIGURA 22 - Base de Apoio Comunitário (BAC) de Branca Salles, em Ribeirão Preto -SP.....	50
FIGURA 23 - MASP – Museu de Arte de São Paulo.....	51
FIGURA 24 - Casa Txai – Studio MK27 + Carolina Castroviejo + Gabriel Kogan.....	52
FIGURA 25 - Casa 239 – UNA Arquitetos.....	52
FIGURA 26 - Creche de tempo compartilhado Šmartno: cor como demarcação dos acessos.....	54
FIGURA 27 - Jardim Infantil Vashavskoye: cor aplicada em elementos deslizantes mutáveis.....	55
FIGURA 28 - Localização da UEIIA no campus da UFSM.....	60
FIGURA 29 - Esquina da Av. Roraima com Rua “B”. À esquerda, INPE e à direita APP.....	63
FIGURA 30 - Esquina da Av. Roraima com Rua “B”. À direita, parquinho e UEIIA.....	63
FIGURA 31 - Fachada de acesso da UEIIA, vista da esquina com a Av. Roraima.....	64
FIGURA 32 - Acesso principal da UEIIA.....	64

FIGURA 33 - Planta baixa da UEIIA, com identificação dos ambientes.....	66
FIGURA 34 - Planta baixa da UEIIA, com identificação dos ambientes.....	67
FIGURA 35 - Planta baixa da UEIIA, com identificação dos ambientes.....	67
FIGURA 36 - Zoneamento por setores da UEIIA.	68
FIGURA 37 - Fluxo de alunos, pais, professores e funcionários da UEIIA.....	69
FIGURA 38 - Porta de acesso à edificação.....	70
FIGURA 39 - Banco de espera.	70
FIGURA 40 - Secretaria e, ao fundo, Sala de Reuniões.	71
FIGURA 41 - Corredor, visto de seu acesso pela Recepção.	72
FIGURA 42 - Corredor, visto da outra ponto, visualizando a Área de Amamentação.	72
FIGURA 43 - Sala Auxiliar.	73
FIGURA 44 - Banheiro.....	73
FIGURA 45 - Ateliê.....	73
FIGURA 46 - Jardim das Sensações, visualizado pela sala da Turma Azul.	74
FIGURA 47 - Refeitório.	75
FIGURA 48 - Cozinha.	75
FIGURA 49 - Brinquedoteca.	76
FIGURA 50 - Brinquedoteca.	76
FIGURA 51 - Diagrama metodológico.....	77
FIGURA 52 - Imagem A: Kakogawa Kindergarten. Kakogawa, Japão.	79
FIGURA 53 - Imagem C: Kindergarten In Selo. Ajdovscina, Eslovênia.	79
FIGURA 54 - Imagem B: Yutaka Kindergarten, Saitama, Japão.	79
FIGURA 55 - Imagem D: Kindergarten Kecec. Ljubljana, Eslovênia.	79
FIGURA 56 - Imagem E: Yellow Elephant Kindergarten. Mazowiecka, Polônia.	79
FIGURA 57 - Imagem 1: Kakogawa Kindergarten. Kakogawa, Japão.....	80
FIGURA 58 - Imagem 2: Yutaka Kindergarten. Saitama, Japão.....	80
FIGURA 59 - Imagem 3: Yellow Elephant Kindergarten. Mazowiecka, Polônia.	80
FIGURA 60 - Imagem 4: Yellow Elephant Kindergarten. Mazowiecka, Polônia.	80
FIGURA 61 - Imagem 5: Kindergarten Vashavskoye Hwy 14. Buromoscow, Rússia.	80
FIGURA 62 - Agrupamento da Karine, professora da Turma Violeta.	100
FIGURA 63 - Agrupamento do Matheus, bolsista da Turma Violeta.	101
FIGURA 64 - Agrupamento da Maria Talita, professora da Turma Verde.....	102
FIGURA 65 - Agrupamento da Vivian, professora da Turma Azul Anil.....	103
FIGURA 66 - Agrupamento da Brenda, bolsista da Turma Azul Anil.....	104

FIGURA 67 - Agrupamento da Sabrina, professora da Turma Laranja.....	105
FIGURA 68 - Agrupamento da Micheli, professora da Turma Azul.....	106
FIGURA 69 - Agrupamento da Luthiane, bolsista da Turma Azul.....	107
FIGURA 70 - Agrupamento da Suelen, professora da Turma Vermelha.....	108
FIGURA 71 - Agrupamento da Gláucia, professora da Turma Amarela.....	109
FIGURA 72 - Agrupamento da Luana, bolsista da Turma Amarela.....	110
FIGURA 73 - Imagens, em ordem decrescente de preferência apontadas pelos entrevistados.	111

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – A gentes envolvidos na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.....	61
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
CTISM	Colégio Técnico Industrial
FATEC	Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MASP	Museu de Arte de São Paulo
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
PVC	<i>Polyvinyl Chloride</i> (Policloreto de Polivinila)
TNT	Tecido Não Tecido
UEIIA	Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
1.1 OBJETIVOS.....	25
1.1.1 Objetivo Geral.....	25
1.1.2 Objetivos Específicos.....	25
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	27
2.1 A COR.....	27
2.1.1 Atributos cromáticos.....	28
2.1.2 Fatores físicos na visualização das cores.....	29
2.1.3 O estudo das cores.....	30
2.1.4 Composições cromáticas.....	34
2.2 O FATOR SIMBÓLICO.....	37
2.2.1 O simbólico da cor na arquitetura.....	43
2.3 A COR NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL.....	53
2.3.1 Diferentes agentes na visualização das cores.....	56
<i>2.3.1.1 Professores e bolsistas.....</i>	<i>57</i>
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	59
3.1 O OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO.....	59
3.2 UEIIA: ESTUDO DE CASO.....	59
3.2.1 História e Pedagogia.....	59
3.2.2 Características do entorno e edificação.....	62
3.3 MÉTODOS APLICADOS.....	76
3.3.1 Observação.....	77
3.3.2 Seleção visual: professores e bolsistas.....	78
4 RESULTADOS.....	83
4.1 OBSERVAÇÃO.....	83
4.2 SELEÇÃO VISUAL: PROFESSORES E BOLSISTAS.....	99
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS BOLSISTAS.....	125
APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES.....	131
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	141
APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	145
ANEXO A – APROVAÇÃO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO.....	147
ANEXO B – APROVAÇÃO CEPE.....	149

1 INTRODUÇÃO

A cor é um elemento presente em todos os espaços existentes, sejam eles naturais ou construídos. Ela é perceptível nas edificações, na natureza, nas ruas e nas pessoas, um mundo cromático em que o homem convive desde seu nascimento.

No decorrer do tempo, o homem foi atribuindo simbologias e significados às cores, que variava de civilização para civilização, desenvolvendo conforme a evolução humana. A cor preta teve seu significado atribuído à morte desde o homem Neanderthal, que a utilizou pela primeira vez para enfeitar a tumba de seus mortos. No antigo Egito, os materiais usados na arquitetura eram pintados de modo simbólico, atribuindo a cor vermelha ao homem, a amarela ao sol, a púrpura à terra, a azul à verdade e a verde à Natureza e à fertilidade do rio Nilo (RAMBAUSKE, 2002).

No mundo contemporâneo, as cores se tornaram elementos indispensáveis devido à sua função organizacional, para sinalização e transmissão de uma informação: bulas de remédios, cores no semáforo, nas saídas de emergência, hidrantes e obstáculos, transmitindo informações de alerta. É possível identificar uma mensagem transmitida apenas por sua cor, relacionando-as com mensagens positivas ou negativas (HELLER, 2013).

Muito além dos fatores funcionais, as cores possuem também múltiplas atribuições simbólicas, remetendo a lembranças, sentimentos e vivências. Essas simbologias e significados possuem intensa relação com os indivíduos e são reveladas em suas preferências pelas cores presentes nas roupas, alimentos e decoração de seus ambientes (RIBEIRO, 2007).

As sensações geradas com a observação de uma cor dependerão de diversos aspectos relacionados à sua vivência e formação particular, podendo ter significados totalmente distintos para duas pessoas diferentes, como indicam Fraser e Banks (2012): “uma cor, ou uma composição colorida, pode significar algo diferente para cada pessoa que olha para ela. Poderíamos dizer que a cor não se forma apenas no olho, mas também no ‘eu’” (FRASER; BANKS, 2012, p. 10).

O ambiente escolar infantil apresenta-se como cenário de convivência de agentes com características distintas: crianças, pais, professores e funcionários. Esses usuários convivem em um espaço único e precisam realizar suas tarefas distintas. Segundo Bins Ely et al. (2011), edifícios que abrigam centros de educação infantil devem ser configurados de modo a motivar o interesse do aluno e o trabalho do professor, através de espaços físicos confortáveis, seguros e atrativos.

Bins Ely et al. (2011) destacam a falta de adequação dos espaços escolares brasileiros:

No Brasil, é comum que os espaços físicos dos ambientes educacionais não sejam adequados às peculiaridades infantis e necessidades dos trabalhadores. Isto se deve, em parte, ao fato de muitas das instituições públicas se instalarem em edificações preexistentes e adaptadas ao uso, o que, aliado à escassez de recursos financeiros, não estimula a apropriação espacial [...]. (BINS ELY et al., 2011, p. 467).

Os estudos de Carneiro (2012) apontam que nas intervenções arquitetônicas em escolas brasileiras são identificadas poucas preocupações com o uso da cor. As escolas infantis e de ensino fundamental possuem predominância do uso de cores primárias bem contrastantes, porém, percebe-se uma repetição deste padrão, sem análise minuciosa das variáveis de cada edificação, faixa etária e características de seus usuários. A escolhas das cores das escolas precisam se apoiar em estudos e pesquisas aprofundadas sobre o tema, pois, quando utilizada adequadamente, a cor pode contribuir para o conforto ambiental, auxiliando na qualificação dos espaços (CARNEIRO, 2012).

Araújo (2007) critica a falta de estudos relacionados à utilização das cores que, conseqüentemente, ocasiona sua não utilização:

Até hoje, nos projetos de arquitetura, é muito valorizado o uso de cores que não comprometam a forma e a brancura total. Este hábito, às vezes, é provocado por certo desconhecimento que envolve o uso da cor, além de possíveis convicções projetuais. (ARAÚJO, 2007, p. 112).

Tendo em vista essas dificuldades, o estudo das cores nos ambientes escolares infantis apresenta-se como uma interessante solução, sendo um recurso de baixo custo e com grande facilidade de modificação, mas que, ao mesmo tempo, pode gerar grande impacto positivo nas relações pessoa-ambiente. A qualificação dos espaços escolares através do bom emprego das cores permite estimular as atividades das crianças e auxiliar no trabalho dos professores em sala de aula.

Para isso, este estudo tem como local de aplicação a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), instituição localizada na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul - RS, dentro no campus da Universidade Federal de Santa Maria, bairro Camobi. A escolha da UEIIA como estudo de caso para esta pesquisa justifica-se pela relação simbólica das cores dentro de sua proposta pedagógica, contribuindo com os estudos e análises sobre o tema, bem como pela relevância da instituição para a cidade de Santa Maria e bairro Camobi. Com a previsão de construção de uma nova sede, os estudos realizados poderão ter aplicabilidade prática, beneficiando a comunidade, além de instigar e servir de base para pesquisas futuras.

A presente pesquisa promove estudos no âmbito do conforto cromático, identificando fatores simbólicos ligados à cor, sua influência nos ambientes construídos, no comportamento

dos usuários e na utilização dos espaços. Esta temática contribui para a área de Planejamento, Projeto e Fundamentos do Ambiente Construído, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (UFSM). A metodologia aplicada considera métodos de análise pessoa-ambiente, que podem ser aplicadas no estudo com outras instituições, considerando seus fatores particulares espaciais e culturais. Serão apresentadas as análises da influência das cores nos espaços educacionais infantis obtidas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, a fim de contribuir para o entendimento das relações simbólicas e influências da cor no comportamento e utilização dos espaços, antecedendo a etapa da proposição de cores do anteprojeto arquitetônico.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a influência que as cores aplicadas nas escolas de educação infantil exercem nos educadores – professores e bolsistas.

1.1.2 Objetivos Específicos

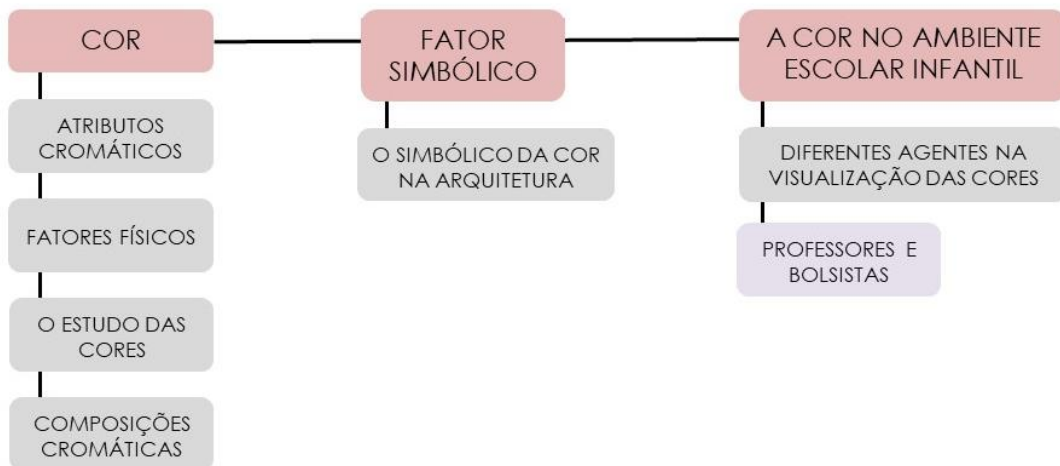
- a) Problematizar a forma de utilização das cores nas edificações destinadas à educação infantil;
- b) Compreender a relação que os educadores têm com as cores aplicadas em seus locais de trabalho;
- c) Identificar fragilidades e potencialidades do uso da cor na arquitetura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo é composto por três partes distintas, que se complementam para auxiliar na compreensão do tema: a cor, fatores simbólicos na leitura das cores e a cor no ambiente escolar infantil.

A primeira parte da revisão de literatura aborda a contextualização da temática da cor, seus fenômenos físicos e as combinações existentes para que se alcance uma composição cromática agradável. A segunda parte enfatiza o fator **simbólico** na leitura das cores, apresentando seus conceitos, importância, ligações com as imagens formadas pelos indivíduos e relações da escola infantil e com as cores. Por fim, a terceira parte do capítulo aborda o papel da cor na socialização escolar, as percepções dos diferentes agentes envolvidos em uma escola de educação infantil e relaciona-se às três temáticas e seus efeitos sobre o espaço físico. A Figura 1 apresenta o diagrama geral da temática abordada.

Figura 1 – Diagrama específico da revisão de literatura



Fonte: A autora (2021).

2.1 A COR

Segundo Farina, Perez e Bastos (2006, p. 1), “tecnicamente a palavra ‘cor’ é empregada para referir-se à sensação consciente de uma pessoa, cuja retina se acha estimulada por energia radiante”. Os autores defendem que a capacidade física de cada indivíduo interfere na

visualização e percepção das cores, o que faz com que elas aparentem e transmitam sensações diferentes para cada pessoa que as observa. Fraser e Banks (2012) reforçam essas ideias, afirmando que a cor é uma linguagem individual, o homem reage a ela influenciado por suas condições físicas e culturais.

De acordo com Pedrosa (2009), a cor não tem existência material, ela é, basicamente, uma sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão. Para ele, a cor caracteriza-se pela percepção daquilo que o cérebro recebe como reflexo quando a luz incide em uma superfície (PEDROSA, 2009).

A visualização de uma cor está condicionada à existência de dois elementos: a luz (objeto físico estimulador) e o olho (órgão receptor). Para que uma cor seja visualizada é imprescindível a presença de luz, pois o aparato visual humano necessita dela para captar e compreender as imagens (MOCERI, 2016).

A aparência de uma cor, segundo Lima (2010), envolve propriedades físicas e propriedades perceptivas, fatores que compõem o estímulo visual. As propriedades físicas se referem às suas características, composições cromáticas e à forma com que as pessoas enxergam as cores por meio de seus aparelhos visuais, na presença ou não de patologias visuais. Já as propriedades perceptivas se referem às sensações que são transmitidas pelas cores, em que diversos fatores podem alterar e influenciar essas sensações (LIMA, 2010).

2.1.1 Atributos cromáticos

Segundo Ching e Binggeli (2005), uma cor possui três atributos cromáticos que lhe conferem qualidades e particularidades. São eles: matiz, luminosidade e saturação. A Figura 2 ilustra as diferenças desses atributos.



Fonte: (CHING; BINGGELI, 2005, p. 115).

Matiz, ou tom, é a característica pela qual uma cor se distingue de outra. O matiz identifica-se pelo que é compreendido pelo ‘nome’ da cor, o adjetivo pelo qual ela é identificada. Por exemplo: azul, vermelho e verde (LIMA, 2010; CHING; BINGGELI, 2005).

Luminosidade, ou valor, é a qualidade clara ou escura de uma cor e sua capacidade de refletir a luz. Entre as cores, a amarela é a cor que mais reflete luz e a violeta é a que menos reflete. Independentemente da luminosidade própria das cores, elas podem ser alteradas mediante à adição do branco que as torna mais claras e, portanto, mais luminosas, ou do preto que as torna mais escuras e menos luminosas. O grau de luminosidade de uma cor relaciona-se com a quantidade de preto e branco presentes nela (LIMA, 2010).

A **saturação** pode ser definida como a quantidade de cor que existe dentro de cada matiz. O grau de saturação relaciona-se com a presença de cinza na cor, cores mais saturadas são popularmente conhecidas como cores “vivas”, e cores menos saturadas apresentam tom mais acinzentado (CHING; BINGGELI, 2005).

Os atributos cromáticos de uma cor estão inter-relacionados e todas as cores apresentam variações deles, sem proporcionalidade. Com a alteração de um atributo, simultaneamente alteram-se os outros dois, conformando, a cada modificação, uma cor diferente (CHING; BINGGELI, 2005).

2.1.2 Fatores físicos na visualização das cores

Pedrosa (2009), em sua obra “Da Cor à cor Inexistente”, apresenta o fator físico humano como determinante para a percepção de uma cor. Afirma que a cor “[...] é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão” (PEDROSA, 2009, p. 17).

O aparato visual humano, composto por olhos e cérebro, é responsável por captar e interpretar a luz. Ela penetra pelo olho e chega à retina, onde a imagem captada é projetada para, após isso, ser encaminhada ao cérebro pelo nervo óptico. É o cérebro o responsável por interpretar e analisar a informação da luz, consolidando uma imagem (MOCERI, 2016).

A luz penetra no olho através da córnea, membrana transparente de proteção. Ela passa pela íris, que controla o músculo da pupila, chega ao cristalino, responsável pela focalização da imagem, podendo expandir ou retraindo, dependendo da distância de onde se encontra o objeto, e, finalmente, a luz chega à retina, que a recebe e transmite a sensação luminosa. Neste local, forma-se a imagem visual invertida que é levada ao cérebro por meio do nervo óptico e lá sofre reinversão. É na retina que se encontram as células fotossensíveis, os cones e bastonetes. Os

cones possibilitam a discriminação de detalhes finos e a percepção da cor e são responsáveis pelas experiências visuais durante o dia, quando os níveis de iluminação são altos. Já os bastonetes são sensíveis aos baixos níveis de iluminação e também aos movimentos e oscilações, e são responsáveis pela visão noturna, quando os níveis de iluminação são menores, o que é chamado de visão escotópica (LIMA, 2010).

Segundo Farina, Perez e Bastos (2006), a luz é responsável por muitos efeitos visuais. Em ambientes com muita claridade, o olho perde a capacidade de distinguir forma e cor, provocando ofuscamento e fenômenos como impressões consecutivas de uma imagem luminosa, ligado ao tempo de saturação da retina, ao observar um objeto luminoso.

O órgão da visão pode apresentar diversas anomalias, como miopia (dificuldade em visualizar objetos distantes), hipermetropia (dificuldade em visualizar objetos próximos), astigmatismo (visão borrada), entre outras. Uma dessas anomalias, denominada daltonismo, afeta as células receptoras da luz, os cones, reduzindo a habilidade de distinguir algumas cores (CARNEIRO, 2012).

A visão humana, porém, apresenta subjetividades. Ao visualizar um ambiente, as cores transmitem mensagens que podem confundir o olho humano. Cores frias parecem aprofundar, cores quentes e claras parecem aumentar o tamanho aparente de um objeto, matizes quentes parecem avançar, valores escuros e cores saturadas tendem a sugerir proximidade. Essas peculiaridades podem ser usadas para diminuir a escala de um espaço ou, de modo ilusório, diminuir as dimensões de um ambiente (CHING; BINGGELI, 2005).

Esses conceitos apresentados são abordados de forma a contextualizar as possíveis patologias e distorções que podem interferir na visualização das cores. Porém, no âmbito desta pesquisa, o foco volta-se para os fatores simbólicos e subjetivos de como a cor é percebida pelos usuários. Segundo Lopes (2016, p.68), “os olhos propiciam a experiência da cor, no entanto, todo o restante do indivíduo é que lhe interpreta, associa e atribui significado.”

2.1.3 O estudo das cores

O início do estudo das cores teve como principais nomes os quatro grandes estudiosos: Leonardo da Vinci, Isaac Newton, Johann Wolfgang von Goethe e Michel-Eugène-Chevreul (SILVEIRA, 2015).

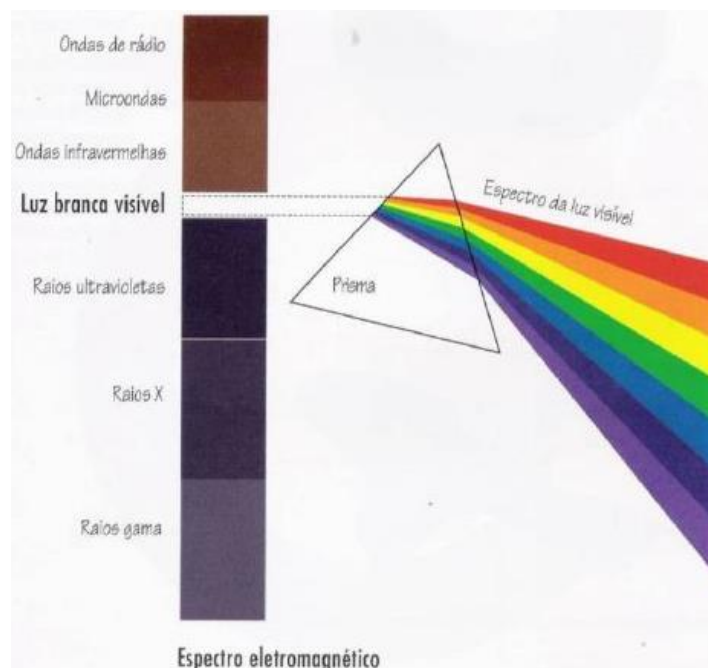
Leonardo da Vinci, uma das figuras mais importantes do Renascimento italiano, ganhou destaque por seu trabalho com a pintura. Foi o precursor no estudo das cores, rumo à criação de uma teoria da cor, utilizando técnicas para aprimorar a arte da pintura (SILVEIRA, 2015).

Acreditava-se que o ar possuía uma tonalidade azulada, mais ou menos carregada conforme sua umidade e distância do observador até a imagem a ser retratada. Quanto mais longe o modelo da pintura encontrava-se do pintor, mais ar haveria entre os dois, portanto, a cena deveria ser pintada mais carregada de azul. Essa regra foi amplamente disseminada na época, o que contribuiu para a construção simbólica de “distanciamento” representado pela cor azul (SILVEIRA, 2015).

Da Vinci contribuiu para a definição das “cores simples”, que não podem ser feitas através da mistura de outras cores, o que hoje são conhecidas como cores primárias. Para ele, as cores simples eram o branco, o amarelo, o verde, o azul, o vermelho e o preto. A inclusão do preto e branco representava a maneira de se obter a luminosidade de uma cor (SILVEIRA, 2015).

No século XVII, Isaac Newton fez alguns estudos sobre luz, que impactaram para a compreensão da teoria das cores. Seu experimento, utilizando um prisma de vidro triangular, provou que a luz branca (luz do sol) é uma mistura de sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta, sem a decomposição da luz branca em espectros coloridos, ocasionada pelo fenômeno da refração, em função do comprimento de onda associado à cor da luz (CARNEIRO, 2012; SILVEIRA, 2015).

Figura 3 – Experiência do prisma de Newton

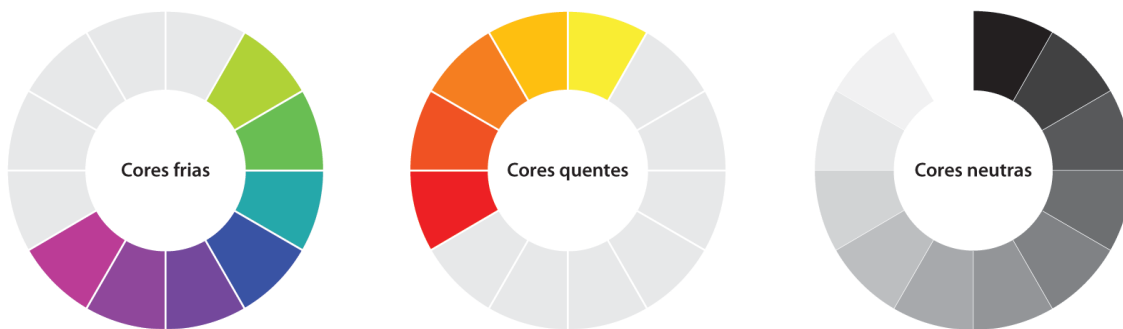


Fonte: (CHING; BINGGELI, 2005, p. 113).

No final desse mesmo século, os estudos de Johann Wolfgang von Goethe despontaram no cenário do estudo das cores. Sua obra “A Teoria das Cores” (1810) confronta as ideias de Newton, a partir de estudos com prismas e lentes. Newton, baseado em sua característica de físico experimental, defendia que a cor era apenas um fenômeno físico, enquanto Goethe, que considerava o homem como parte integrante da natureza, tratava a cor como um fenômeno além da física, influenciado pela fisiologia e cultura humanas, particularidades que podem alterar a percepção visual cromática (SILVEIRA, 2015).

Em sua obra, Goethe classifica as cores através das sensações que transmitem: cores quentes, frias ou neutras, ilustradas na Figura 4. Segundo ele, as cores quentes transmitem sensações de proximidade, densidade, opacidade e materialidade, sendo cores estimulantes. As cores frias conotam distância, transparência, abertura e imaterialidade, aparentando sensação de estarem mais afastadas. As cores consideradas neutras são aquelas que não transmitem sensações, sendo de fácil combinação e que não apresentam grandes contrastes com as demais cores (CHING; BINGGELI, 2005).

Figura 4 – Cores frias, quentes e neutras



Fonte: (SAIBADESIGN, 2012).

Uma das maiores contribuições da Teoria das Cores de Goethe foi o círculo cromático, que apresenta divisão por raios, resultando em doze colunas de cores convergentes ao centro, e sete anéis concêntricos. O círculo deve dividir as cores quentes para a direita e as cores frias para a esquerda, mantendo ao centro as tonalidades de cores mais claras, escurecendo gradativamente conforme aproximação da extremidade externa. Atualmente, diversos autores

utilizam deste círculo para exemplificar a temática e auxiliar no estudo de esquemas cromáticos (ARAÚJO, 2007).

A Figura 5 apresenta o círculo cromático baseado na criação de Goethe, o qual será a referência utilizada em demais ilustrações deste trabalho.

Figura 5 – Círculo cromático



Fonte: Adaptado de (CÍRCULO, 2018).

O século XIX teve a colaboração de Michel-Eugène Chevreul para os estudos da teoria das cores. Em sua obra “Da Lei do Contraste Simultâneo das Cores” apresenta conclusões de como as cores podem influenciar-se mutuamente quando colocadas lado a lado, discorrendo sobre cores complementares e conceituando cientificamente a harmonia cromática (SILVEIRA, 2015).

Chevreul percebeu uma diferença na percepção das cores, quando colocados fios entrelaçados nos teares. Seus estudos apontam também ideias relacionadas às cores neutras, afirmando que, ao aproximar o branco ao lado de uma cor faz com que esta cor seja destacada; aproximando cinza torna-a mais brilhante e aproximando preto, todas as cores ao redor aparentam ser mais apagadas (ARAÚJO, 2007; SILVEIRA, 2015).

Os estudos destes teóricos tiveram grande relevância para a forma que conhecemos e estudamos as cores até hoje. O conhecimento da teoria da cor, bem como da fisiologia humana, contribui para melhorar o estudo e facilitar a manipulação dos sistemas de cores, porém, a utilização da cor não pode ser considerada apenas em seus fatores palpáveis, mas também nos

significados que os usuários atribuem a elas e nas emoções que elas transmitem (ARAÚJO, 2007). A menção de tais estudos tem o propósito de contextualizar o estudo sobre as cores e não possui nenhum caráter de regra ou receita que definam o uso da cor.

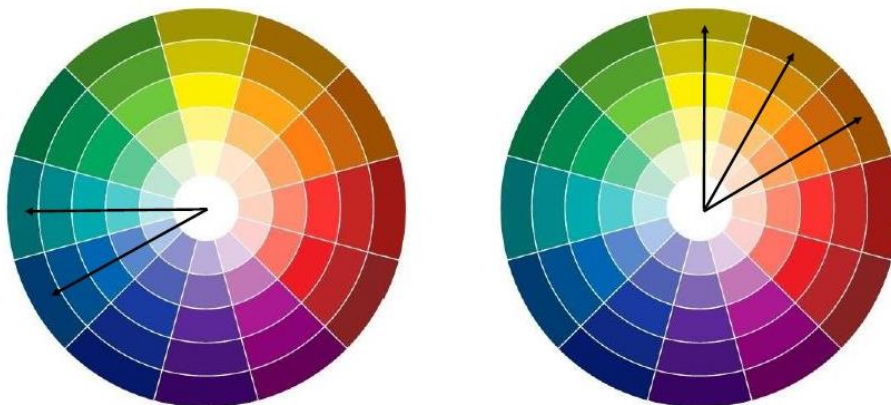
2.1.4 Composições cromáticas

Um importante fator a ser considerado no estudo e determinação das cores e no entendimento das sensações por elas transmitidas são as suas combinações e seus efeitos no espaço.

Segundo Pedrosa (2009), a harmonia consiste na propriedade das cores de se ajustarem umas às outras, conformando uma composição. Para ele, uma cor combina com outra por afinidade, semelhança, aproximação, ou por contraste, dessemelhança, oposição. A harmonia cromática é definida como o resultado do equilíbrio entre a cor dominante, a cor tônica e a cor intermediária. A cor dominante é aquela mais visível, que ocupa maior área. A cor tônica é a mais vibrante, a qual se destaca sobre as demais. A cor intermediária faz a ligação entre a dominante e a tônica, buscando equilíbrio e harmonia (LIMA, 2010).

Por meio do círculo cromático é possível perceber algumas relações entre cores dispostas em diferentes extremidades ou lado a lado. As **cores análogas** são aquelas dispostas próximas no círculo das cores. Suas combinações podem ser utilizadas para se obter uma sensação de profundidade, movimento, volume, luz e sombra (LIMA, 2010). A Figura 6 demonstra duas combinações de cores análogas, situadas lado a lado no círculo cromático.

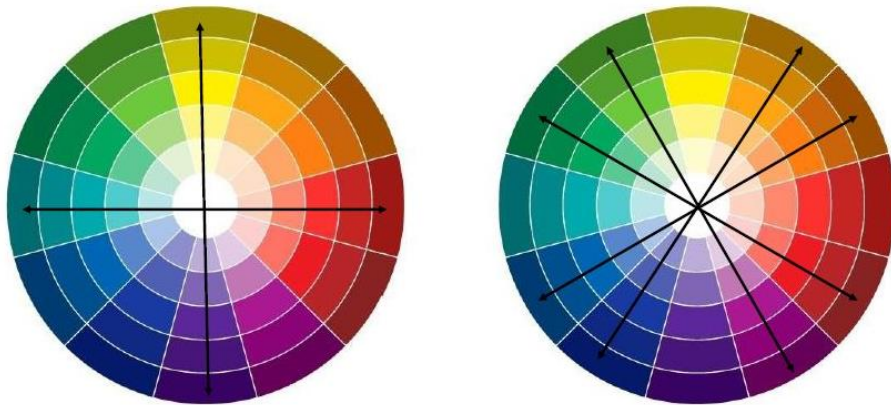
Figura 6 – Exemplo de cores análogas



Fonte: Adaptado de (CÍRCULO, 2018).

As **cores complementares** são aquelas situadas em lados opostos do círculo cromático, produzindo um forte contraste. Suas combinações causam impacto visual e se complementam (LIMA, 2010). São formadas por pares, compostos por uma cor primária e uma cor secundária. A combinação de cores complementares possui contraste extremo do matiz, caracterizando uma composição muito chamativa (LODER, 2013).

Figura 7 – Exemplo de cores complementares



Fonte: Adaptado de (CÍRCULO 2018).

As combinações harmônicas das cores, segundo Loder (2013), podem ser de nuance ou de contraste, resultando em combinações harmônicas **consonantes**, **dissonantes** e **assonantes**. A **combinação consonante** é composta por cores que têm uma cor geratriz em comum – nuance. As harmonias consonantes classificam-se em grupos de cores análogas (CARNEIRO, 2012). A Figura 8 apresenta um exemplo de composição harmônica consonante, com cores análogas.

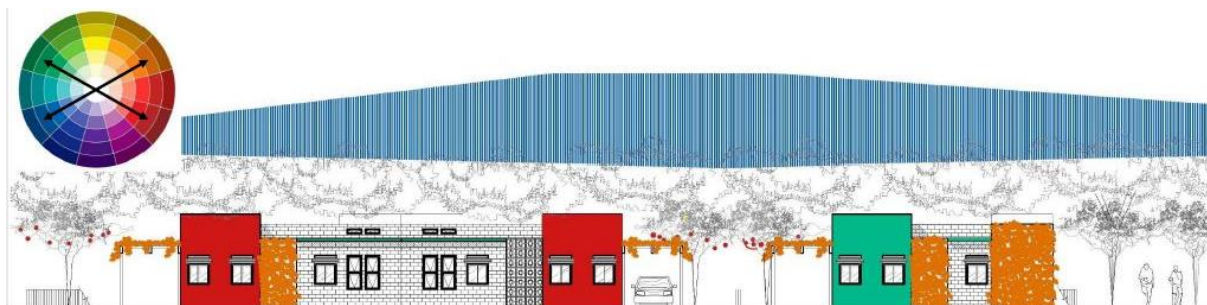
Figura 8 – Exemplo de composição harmônica consonante, com cores análogas



Fonte: A autora (2018).

Uma **combinação harmônica dissonante** apresenta cores combinadas que não possuem nada em comum. É uma harmonia de contraste, com cores complementares, opostas no círculo cromático (CARNEIRO, 2012), representada na Figura 9.

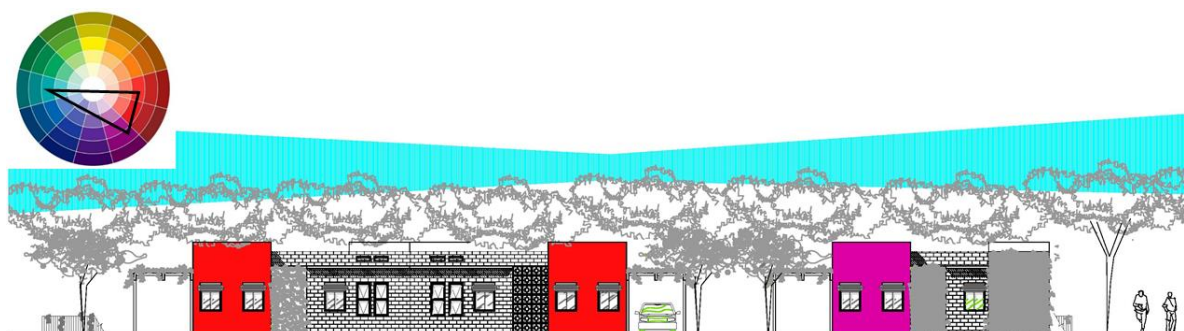
Figura 9 – Exemplo de composição harmônica dissonante, com cores complementares



Fonte: A autora (2018).

A **combinação harmônica assonante**, por sua vez, apresenta combinações em que as cores se equivalem em nível de saturação e criam, por semelhança, um acorde tônico – harmonia de contraste. Todos os pares de complementares onde as cores sobre o círculo cromático dividido em 12 partes iguais se encontram em relação formando um triângulo equilátero ou isósceles, ou acordes quádruplos formando um quadrado ou um retângulo, são harmoniosos (CARNEIRO, 2012). A Figura 10 apresenta um exemplo de composição harmônica assonante, com relação formando um triângulo isósceles.

Figura 10 – Exemplos de composição harmônica assonante, com três cores



Fonte: A autora (2018).

O conhecimento das combinações cromáticas auxilia na compreensão das sensações transmitidas por um ambiente. Os tipos de combinações citados acima não devem ser considerados únicas formas possíveis de composições, devido aos diversos fatores que influenciam na percepção dos ambientes, porém podem auxiliar na compreensão e determinação das cores dos espaços, buscando atingir a harmonia e o conforto visual, formando uma imagem agradável aos sentidos.

2.2 O FATOR SIMBÓLICO

Além das propriedades físicas relacionadas à cor e ao aparato visual humano, outro fator que compõe o estímulo visual são as propriedades subjetivas. As cores carregam diversos significados e simbolismos, que podem variar conforme o espaço em que estão aplicadas e, principalmente, o público-alvo que as observa (SOARES; BARROS, 2018).

São os olhos que permitem a experiência de visualização das cores, porém, todo o restante de um indivíduo é o que tem o papel de interpretar, criar associações e atribuir significados (LOPES, 2016).

Para que a compreensão de uma cor seja considerada completa é necessário que sejam considerados seus aspectos físicos – características físicas da cor e aspectos físicos do observador – e também seus aspectos simbólicos, culturais, associativos, emocionais e psicológicos, que influenciam na cor que é visualizada (MOCERI, 2016).

O simbolismo pressupõe a capacidade imaginária de “ver em uma coisa o que ela não é, de vê-la diferente do que é” (CASTORIADIS, 1982, p. 154). Tudo que se refere ao homem é indissociável do simbólico: tanto os atos reais, individuais ou coletivos quanto os produtos materiais não são sempre símbolos, mas são impossíveis fora de um contexto simbólico (CASTORIADIS, 1982).

Segundo Alberton (2021), “dentro do simbólico há um componente racional e real, indispensável para o pensar e o agir, que é entrelaçado com outro componente, o imaginário efetivo.” (ALBERTON, 2021, pág. 27). O imaginário é um componente essencial de todo símbolo, pois utiliza o simbólico para manifestar-se, já que é pelo simbólico que passa do campo virtual para o real (CASTORIADIS, 1982).

Mahnke (1996) apresenta uma síntese dos fatores presentes na relação do ser humano com a cor, expostos na Figura 11, considerando os fatores citados pelos demais autores, expondo-os em ordem de estreitamento até seu nível mais alto e de maior relevância – o Relacionamento Pessoal único de um indivíduo com a cor.

Figura 11 – Pirâmide de relação do ser humano com a cor



Fonte: (LOPES, 2016, p. 67).

Em sua base estão as **Reações Biológicas aos Estímulos da Cor**, que correspondem à forma de visualização das cores, referindo-se à luz visível e se há ou não uma patologia que prejudique ou altere a forma de visualização das cores por um indivíduo. No segundo nível está o **Inconsciente Coletivo**, que são as primeiras relações pessoais com a cor, influenciadas pelo núcleo no qual um indivíduo está inserido. Em seguida está o **Simbolismo Consciente/Associações**, parte onde são consideradas as associações comuns para as cores, como, por exemplo, a associação do vermelho como cor da paixão. Na **Influência dos Modos e Costumes** enquadram-se os fatores culturais e influências do meio; na **Influência de Tendência de Moda e Estilo** entram as mudanças sazonais de cores, influenciadas pela sociedade de consumo e, por fim, no topo, o **Relacionamento Pessoal**, forma como as cores são experienciadas pelos indivíduos, interligando todos os níveis da pirâmide e criando suas preferências e simbologias pessoais (ARAÚJO, 2007).

Além desses fatores, a relação da cor em um ambiente construído abrange também o conhecimento do conceito de **percepção ambiental**. Guimarães (2000, p. 19) evidencia o conceito de percepção ambiental como fator relevante na visualização dos ambientes: “[...] a percepção visual desempenha um papel de grande relevância, pois é por meio do ‘comportamento’ do aparelho óptico e do cérebro que alguns aspectos da cor são decodificados.”

Percepção ambiental é o termo usado para denominar o processo de interação entre o ambiente e a pessoa. Trata-se de um processo de avaliação de um ambiente, por parte do seu

usuário, e envolve duas etapas de profundidades diferentes: a percepção e a cognição (LOPES, 2016).

A **percepção** é uma atividade sensório-motora, na qual a imagem mental de um fenômeno ou objeto é formada a partir das informações do ambiente no qual o observador está inserido. A percepção é uma experiência imediata, que depende dos estímulos dos sentidos e no momento em que um indivíduo se encontra em um espaço. Ela independe de ações cognitivas como memória, reconhecimento e imaginação (LODER, 2013).

A **cognição**, por sua vez, é uma associação de atributos e significados que são como bagagens às pessoas, construídas através de suas vivências, cultura e valores pessoais. Ela não envolve um comportamento imediato nem precisa estar ligada ao que ocorre no espaço no momento presente, como a percepção. Através dela são formados os significados e simbologias de relação: o que é visualizado e compreendido é armazenado na mente de quem observa, garantindo um lugar na lembrança. Compreende-se, então, a cognição como um processo no qual tudo que é percebido adquire um significado maior, reflexo dos conhecimentos, valores e experiências anteriores de cada indivíduo. Na cognição, as impressões momentâneas se relacionam às lembranças enraizadas na mente (LODER, 2013).

Segundo Lays e Reis (2006, p. 23), o conceito de **percepção** refere-se à apreciação do mundo externo como estímulo imediato, captados visualmente, enquanto a **cognição** se relaciona ao chamamento de imagens mentais, que não estão presentes no ambiente físico no momento da observação. Por meio da interação entre percepção e cognição é que é formada a **imagem mental** do ambiente, uma mistura entre imagem visualizada pelos olhos com imagem criada na mente. Essa imagem mental tem um significado subjetivo e se relaciona com as experiências com o espaço, individuais ou compartilhadas (GOLLEDGE; STIMSON, 1997, p. 191).

Conforme a Teoria de Piaget (1969), a cognição é um processo mental de construção de sentido, que se forma através da experiência cotidiana. A cognição dá sentido e valor às experiências perceptivas, que ocorrem através das sensações e, juntas, conformam uma imagem ambiental, presente no pensamento, na memória e no reconhecimento das coisas (LOPES, 2016).

Uma importante teoria que fundamenta a Percepção Ambiental é a Teoria do Behaviorismo, desenvolvida por James Gibson e Eleanor Gibson. Esta teoria busca entender como os indivíduos conhecem o ambiente e se relacionam com ele. Ao ingressar em um ambiente, o observador encontra muitos elementos diferentes e, para que seu cérebro consiga decifrar e captar as informações, irracionalmente são selecionados aspectos de interesse. Só

então ocorre a percepção e a avaliação do que ele vê, o que determinará seu comportamento posterior. O interesse cognitivo faz com que se percebam algumas coisas dentre várias informações distintas (LODER, 2013).

Segundo Loder (2013), o comportamento de um indivíduo é influenciado pelos efeitos dos estímulos ambientais, e para que se realizem melhorias qualitativas nos ambientes é importante conhecer e compreender as respostas fornecidas pelos observadores em consequência de suas percepções (LODER, 2013).

Para o estudo das cores é importante compreender suas inúmeras atribuições simbólicas, pois representam um elemento sempre presente na vida do ser humano. A intensa presença das cores na vida humana é refletida em suas roupas, alimentos preferidos, decoração de ambientes, obras de arte e por tudo que a cerca (RIBEIRO, 2007).

O significado e a importância que uma cor tem para um indivíduo estão diretamente ligados ao fator simbólico do que esta cor representa para ele. Segundo Tuan (2012), as cores representam um importante papel nas emoções humanas, sendo um dos primeiros aspectos simbólicos com o qual o homem tem contato. A presença do simbolismo relacionado às cores se relaciona com os indivíduos de forma fisiológica e psicológica e influencia na percepção ambiental (TUAN, 2012).

O filósofo Ernst Cassirer (1874-1945) contribuiu com a temática do simbólico por meio de sua definição do homem como um *animal symbolicum*. Apesar de reconhecer a importância da racionalidade na vida e nas atividades realizadas pelo homem, Cassirer afirma que o simbólico possui um importante papel de contribuição ao progresso humano, pois os pensamentos e comportamentos simbólicos são característicos da vida humana e fundamentais para a compreensão do homem (CASSIRER, 2012).

O simbolismo da cor sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, representado nas religiões, na medicina, nas artes, entre outros. Diversas metáforas relacionadas às cores estão presentes no cotidiano atual, criando associações e simbolismos para explicar determinadas situações que acabam por ultrapassar parâmetros de associações individuais e tornam-se associações e simbolismos coletivos (MAHNKE, 1996).

Teixeira (2012) apresenta o simbolismo consciente, ou poder de associação que o homem dá às cores. A autora acredita que as impressões, associações e simbolismos da cor se alteram conforme é modificado seu valor, saturação e luminosidade, reconhecendo a **transitoriedade** das cores.

Heller (2013), em sua obra “Psicologia Dinâmica das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão”, apresenta resultados de sua pesquisa em relação às preferências e

simbolismos representados pelas cores, aplicadas com moradores da Alemanha, totalizando 2 mil homens e mulheres entre 14 e 97 anos. O livro mostra como a relação das cores com os sentimentos não ocorre ocasionalmente, e sim por experiências enraizadas na linguagem e no pensamento. Organizado em 13 capítulos nomeados com os 13 matizes de cores presentes no dia a dia das pessoas, como inovação, apresenta o ouro e prata como cores, por acreditar que essas tonalidades transmitem sensações e mensagens diferentes de todas as outras cores, não podendo se enquadrar em tonalidades como amarelo e cinza. A classificação do dourado e prata como cores e a ordenação dos capítulos homônimos são características de uma classificação totalmente voltada ao aspecto simbólico, enfatizando a relevância e ordenação das cores conforme a preferência do público pesquisado.

Apesar de seu estudo ter sido aplicado em pessoas de uma mesma cultura, fator que pode convergir para respostas muito parecidas, tem-se a variante da faixa etária, sexo e características individuais de cada entrevistado. No entanto, apesar de muitos entrevistados terem associações parecidas para uma mesma cor, percebem-se dissociações interessantes.

O **Azul**, cor mais citada como preferida pelos entrevistados de Heller, é relacionada com o céu e o mar, elementos que transmitem paz e tranquilidade. No ocidente, suas associações são majoritariamente positivas, relacionadas à calma, segurança, conforto. Ao mesmo tempo, sua transitoriedade pode remeter a associações negativas, como frio e medo (HELLER, 2013).

O **Vermelho**, cor do sangue e do fogo, transita por situações extremamente opostas: é a cor da paixão, do amor e do ódio, da raiva, da felicidade e do perigo (HELLER, 2013).

O **Amarelo**, relacionado ao sol e à luz, simboliza energia, vitalidade, otimismo, iluminação e entendimento, mas também foi citado com associações negativas, em expressões como “sorriso amarelo” – sem graça, envergonhado; “imprensa amarela” – sensacionalista (HELLER, 2013).

O **Verde** é relacionado principalmente a questões ambientais, à natureza, simbolizando também esperança, relaxamento, tranquilidade, frescor. A pesquisa de Heller (2013) apontou que as pessoas que não gostam da cor verde, ao pensar na cor, lembram um tom escuro e apagado, como o verde garrafa. Já os apreciadores do verde pensam em um tom como o verde esmeralda.

O **Preto**, cor que simboliza poder, violência, morte, é também a cor da elegância e da negação, dos que protestam: roqueiros, *punks*, *beatniks*. Segundo Heller, é apreciada por pessoas mais jovens, não sendo citadas pelos entrevistados de maior idade. A transitoriedade do preto é demarcada por ser, ao mesmo tempo, associado a características negativas e a

características extremamente desejadas: jovialidade, modernidade, poder, influência (HELLER, 2013).

O **Ouro** (dourado) é apresentado como uma cor, pois, para a autora, Ouro e Prata são cores que transmitem mensagens e sensações que não se podem comparar com nenhuma outra. O Ouro simboliza dinheiro, riqueza, sorte, luxo, pompa, solenidade. É a cor do vencedor, daquele que “ganha a medalha de ouro”. Apesar do ouro ser conhecido por estar em pequenos e valiosos objetos – joias, medalhas, troféus –, seu simbolismo é de grandiosidade, poder (TEIXEIRA, 2012; HELLER, 2013).

O **Prata** simboliza elegância, discrição. Sua associação com o Ouro ocorre espontaneamente, em comparação, enfatizando seu caráter inferior de segundo lugar. É considerado mais moderno que o Ouro, pois não apresenta efeito pomposo. Nas expressões, aparece na ordem de importância, geralmente “ouro e prata”, raramente “prata e ouro” (TEIXEIRA, 2012; HELLER, 2013).

Observando estas associações citadas na pesquisa de Heller, percebe-se que as simbologias associadas às cores são **transitórias**, podendo, ao mesmo tempo, ter associações positivas ou negativas. Essa diferenciação não ocorre somente em culturas diferentes, mas na concepção interior de cada indivíduo.

Bachelard (2008) apresenta o fator da transitoriedade no simbólico, exemplificando a simbologia relacionada ao fogo. As cores podem, primariamente, ser associadas a elementos e objetos, podendo carregar as simbologias destes, ao exemplo da cor vermelha, associada ao fogo – quente, indomável. A própria cor do fogo não é literalmente vermelha (pode ser alaranjada, azulada, como no fogo do fogão a gás, pode ser do fogo proveniente da descarga elétrica de um raio). Sua cor é variável e transitória. Segundo Bachelard (2008, p.112), “A interiorização do fogo não apenas exalta suas virtudes, como também prepara as mais formais contradições. O que, em nosso entender, é uma prova de que se trata, não de propriedades *objetivas*, mas de valores psicológicos”. Para ele, o simbolismo representa “[...] o eixo inverso – não mais o da objetivação, mas o da subjetividade – que gostaríamos de explorar para dar um exemplo das duplas perspectivas que se poderiam atribuir a todos os problemas colocados pelo conhecimento de uma realidade particular, mesmo bem definida” (BACHELARD, 2008, p. 4).

2.2.1 O simbólico da cor na arquitetura

A Arquitetura é um sistema simbólico no qual suas formas de representação gráfica constituem-se em uma rede simbólica (CASTORIADIS, 1982). Segundo Rozestraten (2017), as representações gráficas de arquitetura apresentam uma dupla natureza: são autônomas, porque se distinguem daquilo que representam, mas, ao mesmo tempo, relacionais, porque estarão sempre vinculadas ao objeto ou edificação que a representam. Uma fotografia de um edifício não é o edifício em si, mas um outro objeto que estará sempre vinculado ao edifício (ROZESTRATEN, 2017).

A arquitetura, como arte construída, possui o poder de criar estímulos externos – tanto visuais quanto sensoriais. Esses estímulos estão associados a diferentes elementos que configuram a arquitetura: implantação, entorno, forma, escala, materialidade e também as cores. A manipulação desses elementos (dentre os quais está a cor, elemento que possui maior facilidade de manipulação, alteração e baixo custo) pode auxiliar na criação de espaços convidativos, acolhedores e confortáveis.

A cor exerce um importante papel na arquitetura, fazendo parte da composição de todo espaço construído, seja ele um ambiente pequeno ou o *skyline* de uma cidade e suas cores predominantes, tornando a cor um componente da imagem e da identidade de um espaço (PINHEIRO, 2005).

Ao adentrar um ambiente, um indivíduo visualiza os elementos existentes e forma uma imagem em sua mente, em dois sentidos diferentes: seu significado literal, formando uma imagem real daquilo que o órgão da visão capta e assimila – informações físicas, elementos, cores, objetos –, e em sentido figurado, a imagem da imaginação, relacionando aquele ambiente em que se insere a fatores simbólicos (TEIXEIRA, 2012).

Segundo Rozestraten (2017, p. 23) sem a faculdade simbólica, “nossa existência se tornaria insuportavelmente reduzida a ‘evidências’ superficiais e reiteradas”. A constituição de uma arquitetura não se restringe a seus aspectos tecnológicos, práticos e funcionais, ela pode derivar-se de uma ação poética, tornando-se única para cada indivíduo que a visualiza e a vivencia, dentro de suas percepções individuais (ROZESTRATEN, 2017).

O russo Lev Semenovich Vygotsky (2003) defende que há formas de vinculação entre **imaginação** e **realidade**. A primeira forma seria extraída das experiências anteriores do ser humano, em que a fantasia é construída com elementos do mundo real, reconhecidas por já terem sido vivenciadas. A segunda forma se realizaria entre produtos da fantasia com alguns fenômenos da realidade. A terceira forma é o envolvimento emocional, que pode se manifestar

de duas maneiras: toda a emoção e sentimento se manifesta em imagens e eventos que remetem à imaginação. O autor cita que existe um vínculo entre a imaginação e a emoção: em alguns casos são os sentimentos que influenciam a imaginação, em outros, a imaginação influencia os sentimentos. A quarta forma de relação entre a imaginação e a realidade teoriza que o edifício erguido baseado na fantasia e em aspectos simbólicos pode representar algo totalmente novo à cada um que o observa, não caracterizando um elemento monótono ao homem (VYGOTSKY, 2003).

O uso da cor na arquitetura permite criar diversos cenários e abre um leque de despertar de sensações, que variam conforme as diferentes e subjetivas variáveis. O estudo da aplicação da cor nos ambientes precisa compreender que os elementos de um espaço são percebidos em conjunto e devem ser analisados e compreendidos como partes de um todo (TEIXEIRA, 2012).

A cor tem a capacidade de evidenciar formas, criar ritmos, sombras, provocar sensações visuais e fisiológicas. Possui uma dimensão semiológica devido à variedade de associações simbólicas que pode ter – cada pessoa pode atribuir um significado diferente a uma cor ou uma composição colorida (TEIXEIRA, 2012).

O questionamento do profissional arquiteto sobre o uso da cor na arquitetura surge após análise da matriz curricular dos cursos de graduação. A abordagem da cor, muitas vezes, restringe-se às aulas de expressão gráfica, sendo pouco abordadas nas disciplinas de projeto, frente a diversas outras demandas que surgem na concepção de um projeto arquitetônico (ARAÚJO, 2007).

Frente a essa análise, Araújo (2007) defende em seu estudo que a cor deve ser associada à concepção projetual e sua preocupação deve permanecer durante todas as etapas de projeto, de forma a contribuir para o resultado final sem ser reduzida a apenas um elemento de adorno. O autor aponta como um dos fatores responsáveis pela cultura anticor nos cursos de arquitetura a não consideração da subjetividade da cor como uma característica para seu uso: “Admitir que, mesmo hoje em dia, a cor que vemos não pode ser objetivamente confirmada torna difícil a sua compreensão, criando dificuldades para a estipulação de regras e do amplo uso da imitação de um original bem sucedido” (ARAÚJO, 2007).

Os precedentes desta cultura anticor encontram-se em movimentos como o Purista, iniciado por Le Corbusier e Ozenfant, em 1918, e que defende a forma e o volume como elementos de maior relevância que a cor, transformando-a em mero acessório. Le Corbusier extinguiu a cor de seus trabalhos por volta dos anos 1920, culminando com a publicação de um artigo em parceria com Ozenfant, no qual afirmam que a cor é um acessório da forma, devido à sua natureza decorativa (ARAÚJO, 2007).

Na arquitetura contemporânea, as imposições do modernismo, apesar de ainda exercerem grande influência, começam a dar espaço para o uso das cores, muito referenciados com fatores culturais de seus entornos, por grandes nomes como Antoni Gaudí, Luís Barragán, João Batista Vilanova Artigas e João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé.

Gaudí explicitou em sua arte, extremamente autêntica, a liberdade de forma, cor e textura voluptuosa. Suas obras em Barcelona apresentam muitas referências à natureza, cores e formas do entorno. A Casa Batlló (Figura 12) apresenta uma composição de cores única, com azulejos multicoloridos, referenciando as cores dos corais naturais da região (BARCELONA TOURIST GUIDE, 20-).

Figura 12 – Casa Batlló



Fonte: (BARCELONA TOURIST GUIDE, 20-).

O Parque Güell (Figuras 13 e 14), situado na parte alta de Barcelona, possui diversas construções com formas sinuosas e coloridas, compondo imagens de figuras geométricas e animais, fazendo grande referência à natureza local (BARCELONA TOURIST GUIDE, 20-).

Figura 13 – Parque Guëll



Fonte: (BARCELONA TOURIST GUIDE, 20-).

Figura 14 – Escultura em forma de lagartixa no Parque Guëll



Fonte: (BARCELONA TOURIST GUIDE, 20-).

A arquitetura mexicana ganha destaque pela sensibilidade em relação ao seu contexto e, dentre outros elementos incorporados em sua arte, um dos mais representativos é a cor. Luís Barragán (1902-1988) é um exemplo de arquiteto mexicano que apresenta em sua obra a influência da cultura e o uso de cor na arquitetura. A cultura mexicana exerce, explicitamente, grande influência em suas obras, que assumem sua origem e questionam os paradigmas modernistas (ARAÚJO, 2007).

As obras de Barragán, como demonstrado por Canhadas (2018), questionam as influências artísticas neoclássicas europeias e se ligam ao movimento artístico do muralismo, que expressa a imagem da história do México, buscando uma identidade cultural com uma carga simbólica. Em seu discurso, o arquiteto evidencia os casarios dos povoados com suas paredes grossas, acabamentos rústicos, o uso de telha de barro e o universo íntimo que pertencia à sua infância: o cheiro da madeira molhada, o reflexo das copas das árvores na represa, as cores das flores, as construções coloniais, suas paredes pintadas com cal e os pátios internos das casas, instigando a construção de um imaginário mexicano (CANHADAS, 2018).

Assim como os elementos arquitetônicos, o uso da cor aparece carregado de fatores culturais e simbólicos:

Quando coloco alguma cor forte, como vermelho ou roxo, é porque de repente se instala na minha mente uma memória de alguma festa mexicana, de uma barraca do mercado, do brilho de uma fruta, de uma melancia, de um cavalinho de madeira. (BARRAGÁN; MARTINEZ, 2000, p. 116, tradução nossa).

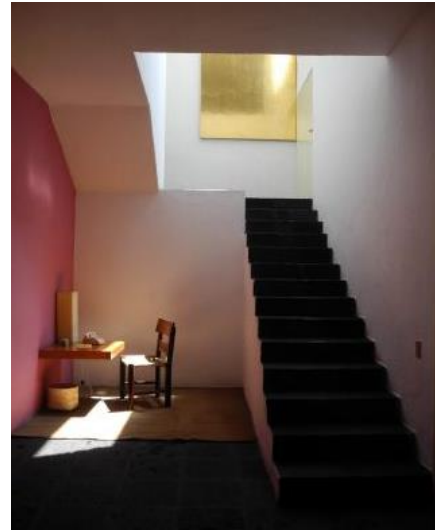
As Figuras 15, 16, 17 e 18 ilustram algumas obras de Luis Barragán que apresentam elementos arquitetônicos coloridos e simbólicos.

Figura 15 – Os clubes – Cuadra San Cristóbal e Fuente de los Amantes



Fonte: (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2018).

Figura 16 – Casa Estúdio



Fonte: (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2018).

Figura 17 – Interior da Casa Gilardi



Fonte: (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2018).

Figura 18 – Exterior da Casa Gilardi



Fonte: (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2018).

João Batista Vilanova Artigas, arquiteto da escola paulista moderna, foi o responsável pelo projeto do edifício que abriga a FAU-USP. Sua obra apresenta frequente uso da cor, inspirada na história da arquitetura popular brasileira e portuguesa (LIMA, 2007).

Na obra do Edifício Louveira, a cor é aplicada nos caixilhos das janelas, com abertura através de um sistema de contrapesos em que os painéis retangulares deslizam para cima e para baixo, conformando ritmo e simetria à fachada. As fachadas principais dos dois blocos apresentam um desenho homogêneo com base neutra, que destaca ainda mais os materiais de fechamento (ARCHDAILY, 2014).

Figura 19 – Edifício Louveira - São Paulo, SP



Fonte: (ARCHDAILY, 2014).

Na residência que projetou para viver com sua família, por ele denominada Segunda Residência do Arquiteto, utilizou telhado asa de borboleta, sala com pé-direito alto, janelões, paredes inteiras de vidro e evidenciou as cores características de suas obras: vermelho, azul e amarelo, em tonalidades variadas (ARCHDAILY, 2014).

Figura 20 – Segunda residência do arquiteto - São Paulo, SP



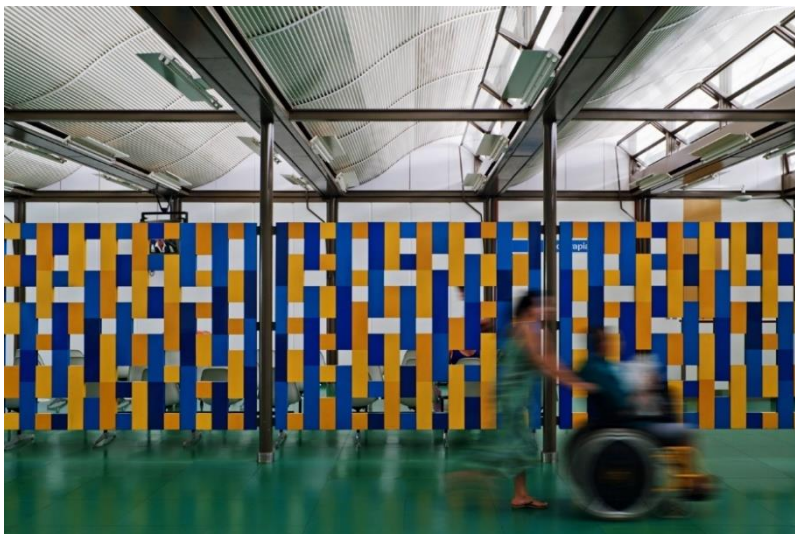
Fonte: (ARCHDAILY, 2014).

O arquiteto carioca João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé, participou do nascimento de Brasília, juntamente com Oscar Niemeyer. Sua carreira foi marcada por evidenciar dois aspectos da construção: o clima e a pré-fabricação (EKERMAN, 2005).

Em sua trajetória, destaca-se a arquitetura hospitalar e escolar. Os chamados Centros Integrados de Ensino (CIAC) foram um projeto requisitado pelo governo federal para ser implementado por todo o país, com um modelo-base de escola pré-fabricada capaz de se adaptar às diversas características climáticas (EKERMAN, 2005).

Responsável pelo projeto dos hospitais da rede Sarah Kubitchek, Lelé implementou, além dos cuidados técnico-construtivos presentes nas coberturas curvas em aço para iluminação e ventilação natural e os painéis pré-fabricados em argamassa armada, a presença de cor e arte, fruto de uma parceria com o artista Athos Bulcão (Figura 21) (EKERMAN, 2005).

Figura 21 – Hospital Sarah Kubitschek Salvador



Fonte: (ARCHDAILY, 2012).

No projeto da Base de Apoio Comunitário (BAC) de Branca Salles, em Ribeirão Preto - SP, onde há um extenso programa de necessidades com creche, posto de saúde, biblioteca, serviço de assistência social e sala de informática, Lelé utilizou as mesmas características dos hospitais da rede Sarah. A delimitação de área externa é feita por meio de uma cerca de argamassa armada, modulada e com desenhos que remetam a bandeirinhas juninas (VITRUVIUS, 2010).

Figura 22 – Base de Apoio Comunitário (BAC) de Branca Salles, em Ribeirão Preto - SP



Fonte: (VITRUVIUS, 2010).

Outro exemplo de obra brasileira que apresenta o uso da cor é o icônico MASP - Museu de Arte de São Paulo, da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, representado na Figura 29. Mas nem sempre foi assim: as grandes colunas inicialmente eram de concreto aparente. Após a inauguração do prédio, em 1968, iniciaram diversos problemas de infiltrações, causando enormes danos e envolvendo equipes técnicas para encontrar a solução. O problema ocorria por infiltrações através das grandes vigas que suportam o edifício, que não foram devidamente impermeabilizadas, para não alterar seu efeito estético. A primeira opção, revestir os pórticos, após todos os problemas, significava para a arquiteta reconhecer uma falha grave do projeto e descaracterizar o estilo brutalista da edificação (MIYOSHI, 2007).

Frente a este problema, uma empresa se dispôs a doar produtos para a proteção de concreto aparente, podendo manter a característica estética original ou aplicar cor e brilho. Devido às grandes mobilizações que vieram a público, para preservar as imagens de toda a equipe técnica envolvida e apresentar uma solução que evidenciasse e beneficiasse a imagem do MASP, Lina elegeu o vermelho-bombeiro como nova cor para os elementos da fachada, alegando que a cor estava presente nas ideias iniciais do projeto, desde 1950, mas que não fora aplicada para evitar complicações durante a ditadura militar, frente às opiniões políticas da arquiteta. Para o museu, foi uma excelente oportunidade de causar ainda mais impacto na paisagem paulista, tornando-se um marco (MIYOSHI, 2007).

Figura 23 – MASP - Museu de Arte de São Paulo



Fonte: (ARCHTRENDS, 2018).

Na atual arquitetura brasileira é perceptível a crescente valorização da produção artesanal e dos elementos característicos do país, sempre em voga nas feiras e mostras de arquitetura e decoração. Os escritórios de arquitetura mais vanguardistas começam a apresentar mais a cor em seus projetos, não só de arquitetura de interiores, mas também ousando na cor das edificações, como demonstram as Figuras 24 e 25.

Figura 24 – Casa Txai – Studio MK27 + Carolina Castroviejo + Gabriel Kogan



Fonte: (ARCHDAILY, 2021a).

Figura 25 – Casa 239 – UNA Arquitetos



Fonte: (ARCHDAILY, 2021b).

A relação entre memória, imagem e arquitetura é um conceito difundido pelo arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa (2013), que apresenta essas relações, em sentido figurado, como uma forma de ler os espaços. Defende que a imagem acabou por se tornar um meio de manipulação, devido ao ato de o pensamento filosófico e científico negar a importância e função do imaginário e da imaginação no pensamento humano (PALLASMAA, 2013).

As relações e interações entre o imaginário e a linguagem, entre a percepção e o pensamento, são fundamentais para a compreensão da mente humana e da criatividade. No passado, os pontos de vista prevalentes sobre a linguagem negligenciavam a função das imagens. Durante as últimas décadas, porém, experimentos psicológicos e psicolinguísticos revelaram e comprovaram a função crucial das imagens mentais, ou representações neurais, na linguagem e no pensamento. (PALLASMAA, 2013, p. 26).

A formação de uma imagem mental através da arquitetura, contribuindo com a transmissão de uma mensagem e instigando sensações, como afirma Pallasmaa (2013), é uma necessidade dos tempos atuais, contribuindo para a valorização dos aspectos simbólicos, construídos pelo imaginário. A arquitetura é uma forma de comunicação criadora de associações subjetivas, culturais e emocionais nos indivíduos, que tem o poder de instigar as pessoas a vivenciarem os espaços, criando relações **pessoa-ambiente**. Essas relações entre imaginário e espaço buscam evidenciar a relevância de projetar a influência positiva dos aspectos simbólicos (LOPES, 2016).

A compreensão do simbólico relacionado à arquitetura e às cores contribui para o aporte teórico desta pesquisa, que visa a uma linha de avaliação interpretativa dos aspectos simbólicos e influência da cor sobre os ambientes. A ambiguidade que permeia o simbolismo de algumas cores enfatiza a importância de boas composições, aliando os matizes de forma a gerar sensações agradáveis. Com esses conceitos enraizados no conhecimento científico e no imaginário, faz-se necessário o conhecimento específico dos aspectos simbólicos em ambientes de escolas infantis, instituições incomparáveis em suas relações e simbologias.

2.3 A COR NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL

A edificação escolar carrega consigo um grande simbolismo, que influencia a percepção e o comportamento de seus usuários. Ao imaginar uma escola, cada pessoa remeterá suas lembranças a um local em que já estudou, seus aspectos físicos e sensações transmitidas. Através dos componentes de seu espaço – forma, cor, iluminação, entre outros –, a escola expressa os valores sociais e culturais do tempo e do espaço no qual se insere (LOPES, 2016).

Segundo Coelho Netto (1994), as pessoas se relacionam de três formas diferentes. A primeira é através do sensível e do qualitativo, o modo das sensações, emoções e qualidades. A

segunda forma de relacionamento entre um indivíduo e o mundo se dá através das coisas e eventos, mostrando a realidade do mundo mais concretamente. A terceira forma é através de um sistema de convenções, um conjunto de abstrações. O primeiro modo é o da qualidade, da intuição, o segundo, o da experiência, o terceiro é o da norma, da convenção, da razão. As escolas, em sua maioria, apresentam estruturas pedagógicas baseadas na terceira forma, com uma linha muito mais rígida e voltada ao conhecimento científico do que a primeira forma, inspirada no imaginário (COELHO NETTO, 1994).

Para Kowaltowski (2011), é no espaço da escola em que são formados os cidadãos de uma sociedade. O ambiente de ensino é um ambiente complexo que envolve vários fatores e necessita de uma discussão multidisciplinar para sua concepção. Cerca de 20% da população passa a maior parte de suas vidas dentro de edifícios escolares, iniciando a vida escolar pelo jardim de infância. Como primeira experiência, é de extrema importância que o ambiente físico da escola infantil apresente espaços adequados, confortáveis e estimulantes, contribuindo positivamente com o desenvolvimento intelectual e social de seus alunos (KOWALTOWSKI, 2011).

Uma escola contempla diferentes espaços com a função de acolher, estimular e interagir, muitas vezes com funções a serem desenvolvidas em um mesmo espaço físico. O emprego das cores nestes ambientes pode assumir um papel organizacional, demarcando áreas físicas com funções distintas, como representado na Figura 32, ou estimular os aspectos cognitivos e simbólicos, a exemplo da Figura 26 (ELALI, 2002).

Figura 26 – Creche de tempo compartilhado Šmartno: cor como demarcação dos acessos



Fonte: (ARCHDAILY, 2016).

Figura 27 – Jardim Infantil Vashavskoye: cor aplicada em elementos deslizantes mutáveis



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Na sociedade atual, tecnológica, com foco no trabalho e tempo escasso entre pais e filhos, a responsabilidade pela inserção da criança no meio cultural e social passou a ser da escola, papel anteriormente representado pela família. A escola atual assume mais responsabilidades do que a escola antiga tradicional, assumindo papel tanto na parte educacional como na social, em que se aprende a conviver em grupo, a brincar, a se expressar e a conversar (ELALI, 2002).

Além das crianças, uma escola infantil possui também a presença de outros agentes que convivem diariamente nos mesmos espaços que elas, precisando desempenhar seus trabalhos, e que também sofrem com a influência do meio e, consideravelmente, das cores. São eles, de relevância a esta pesquisa, os **professores e estagiários**.

Segundo Batistela (2003), o espaço da sala de aula deve proporcionar segurança, acessibilidade e conforto aos professores e alunos, pois estes são aspectos que afetam diretamente os usuários no desempenho de suas atividades. Para a autora, é de responsabilidade dos designers, arquitetos e ergonômicos respeitar as normas e criar ambientes e equipamentos com cores adequadas, conformando um conjunto harmônico, de modo a contribuir para a

concentração dos trabalhadores do espaço e proporcionar melhores estímulos no desenvolvimento das tarefas.

Para Goldmann (1964, p.34), “os modernos métodos de educação não são mais importantes para o aluno do que as qualidades psíquicas do ambiente escolar”. Ele afirma que a aplicação inadequada da cor em ambientes escolares pode gerar reações adversas aos estudantes e também aos professores, resultando consequências maiores para a saúde, como cansaço e fadiga ocular.

O pedagogo Dal Prá (2011) relaciona os espaços criados para as crianças e também para os agentes adultos que os utilizam simultaneamente, ressaltando que “para o bem-estar da criança acontecer é preciso que os demais trabalhadores também se sintam à vontade e contem com o espaço necessário para a realização de suas tarefas (DAL PRÁ, 2011, pág. 11).

O entendimento dos conceitos relacionados aos fatores físicos, psicológicos e, mais especificamente, simbólicos tem grande relevância para compreender como as cores podem contribuir com os espaços do objeto de estudo da escola infantil, principalmente no que concerne à compreensão da escola como invenção da sociedade que deve ser pensada também pela sua dimensão simbólica, considerando os grupos sociais que nela interagem (SILVA, 2017).

2.3.1 Diferentes agentes na visualização das cores

O objeto de estudo desta pesquisa, a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, recebe crianças de 0 a 6 anos de idade, em turno integral. Na instituição, além das crianças, há outros agentes que desempenham funções diferentes, mas que também vivenciam e se relacionam no espaço escolar. Cada grupo de agentes possui uma relação única e específica com o ambiente da escola, que varia de acordo com a faixa etária, cultura, costumes, função que exerce e, também, com os valores simbólicos que carregam. São eles: alunos, professores, estagiários (bolsistas) e funcionários.

As crianças atendidas pela instituição frequentam os espaços sociais e educacionais da escola, não circulando pelas áreas de serviço, somente banheiros e refeitório. A essência do espaço físico é toda voltada a elas, com ambientes repletos de cores, brilhos, brinquedos e mobiliário que instigam sua autonomia.

Frente a essas características percebidas nos espaços, totalmente voltados às necessidades das crianças, no âmbito desta pesquisa serão avaliados pela metodologia aplicada os professores e estagiários, que representam o público presente constantemente em relação

interpessoal e com o meio, e que necessitam realizar suas tarefas educacionais e de concentração, apresentando necessidades muito diferentes das crianças.

2.3.1.1 Professores e bolsistas

Assim como as crianças, os professores passam um grande período de tempo na instituição. Suas atividades realizadas necessitam de concentração, para planejamento e estudo, e atenção e percepção sensível quando estão em sala de aula com as crianças. Frequentam todos os espaços da escola, exceto espaços de serviço, como cozinha e lavanderia.

Os bolsistas, por sua vez, frequentam a escola 5 turnos na semana, atuando no contato direto com as crianças, necessitando de atenção e percepção sensível ao que acontece em seu entorno. Frequentam todos os espaços da escola, exceto espaços de serviço.

A partir do **Capítulo 2 – Revisão de Literatura** compreenderam-se as propriedades físicas e psicológicas da cor, as composições cromáticas, os fatores que influenciam na visualização das cores, o entendimento do fator simbólico e sua relação com as cores e a arquitetura. A ênfase nesses aspectos simbólicos na leitura das cores evidencia as intenções desta pesquisa, com uma abordagem avaliativa interpretativa dos aspectos simbólicos e influência da cor sobre os ambientes.

Assimilados os conceitos científicos relevantes para esta pesquisa, o **Capítulo 3 – Metodologia** abordará os métodos a serem utilizados como forma de coleta de informações, baseados nos estudos de autores como Ribeiro (2007), Pinheiro e Günther (2008), Bins Ely et al. (2011), Carneiro (2012) e Lopes (2016).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia desta pesquisa baseia-se em métodos de estudo pessoa-ambiente, em que, primeiramente, são feitas as avaliações focadas no ambiente de estudo e, após, aplicada a metodologia centrada nas pessoas.

3.1 O OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO

A metodologia aplicada nesta pesquisa tem como objetivo verificar a influência que as cores aplicadas nas escolas de educação infantil exercem nos educadores – professores e bolsistas –, por meio de um estudo de caso realizado na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), em Santa Maria - RS.

3.2 UEIIA: ESTUDO DE CASO

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), utilizada como estudo de caso para a aplicação da metodologia, foi criada em 1989, no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Seu nome faz referência à árvore Ipê Amarelo, conhecida por suas flores amarelas características, estreita a relação da instituição em relação à temática das cores.

3.2.1 História e Pedagogia

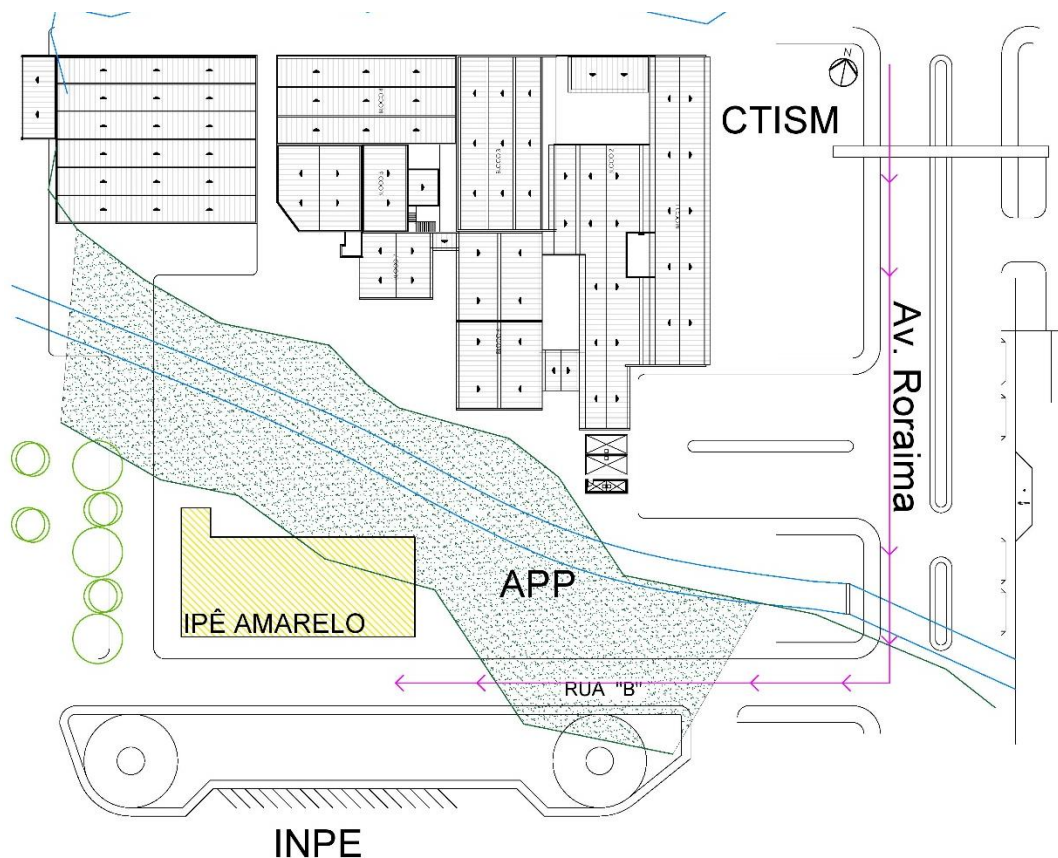
Criada em 1989, no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a então Creche Ipê Amarelo surgiu com o intuito de atender aos filhos dos servidores da instituição, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Em 1993 instituiu-se o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo, então sob a responsabilidade da Coordenadoria de Qualidade de Vida da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, atendendo, ainda, aos filhos dos servidores da UFSM, subsidiado por contribuições de pais das crianças e administrado pela Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC) (SILVA, 2012).

Em 2002, sua responsabilidade foi transferida para o Centro de Educação, tornando-o parte do projeto de ensino, pesquisa e extensão da UFSM. A partir desse marco, o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo passou a atender a diversas crianças de 0 a 6 anos, não apenas filhas de funcionários e servidores da instituição, exercendo seu objetivo inicial de atender à população. A partir de 2011, o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo passou a denominar-

se Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), pelo que é conhecido hoje (SILVA, 2012).

Localizada próxima ao arco de entrada da UFSM, atrás do Colégio Técnico Industrial (CTISM), uma porção da edificação da Unidade situa-se na Área de Preservação Permanente (APP) do córrego que permeia o campus (Figura 34). Devido a essa proximidade, é frequente a presença de animais indesejáveis no parquinho da escola, oferecendo riscos às crianças (ROSA, 2018).

Figura 28 – Localização da UEIIA no campus da UFSM



Fonte: Adaptado de (PROINFRA, 2018).

A UEIIA possui uma pedagogia que consiste no protagonismo da criança e no respeito ao seu tempo de desenvolvimento. As crianças são divididas em 7 turmas, sendo 1 berçário com crianças de 4 meses a 2 anos, um berçário com crianças de 2 anos a 2 anos e 6 meses e 5 turmas com idades mistas, entre 2 anos e 5 anos e 11 meses (ROSA, 2018).

A Tabela 1 apresenta um indicativo de crianças atendidas e funcionários da escola.

Tabela 1 – Agentes envolvidos na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo

Agente	Número
Alunos	127
Idade	4 meses a 5 anos e 11 meses
Professores	19
Servidores técnico-administrativos	10
Funcionários terceirizados	18
Bolsistas	33
Área construída aproximada	1.070 m ²

Fonte: A autora (2018).

O estímulo à autonomia das crianças ocorre por meio de seu espaço físico, com mobiliários que permitem o acesso delas aos brinquedos e objetos, e à decisão das atividades exercidas em sala de aula. Em um mesmo espaço elas podem, cada uma, exercer uma atividade diferente, sem horário específico destinado a isso: enquanto uma criança brinca, outra pode dormir ou ir ao jardim, mas sempre supervisionada por um professor ou bolsista. Todas as salas apresentam espelhos instalados no nível das crianças, onde elas podem se enxergar de corpo inteiro, auxiliando no reconhecimento e aceitação da própria imagem, como forma de estímulo ao autoconhecimento. A autonomia reflete-se outrossim na valorização das artes desenvolvidas pelas crianças; não são encontrados em nenhuma parte desenhos pré-prontos, apenas para os alunos colorirem, e sim desenhos criados por eles (ROSA, 2018).

A relação da UEIIA com as cores deve-se, primeiramente, ao nome da instituição, que contém o nome de uma cor, e ao fato de as 7 turmas utilizarem como identificação o nome das cores do arco-íris: violeta, laranja, vermelho, amarelo, azul, azul anil e verde. Segundo Rosa (2018), a ideia da utilização do nome das 7 cores do arco-íris partiu de um professor que, no início da implantação da UEIIA no campus da UFSM, comentou que a escola seria como um arco-íris, abrigando crianças com características diferentes, a fim de criar um espaço educacional integrador e estimulante. Essa referência, junto à nomenclatura de Ipê Amarelo, estreitam a relação da instituição em relação à temática das cores, além de exercer influência na escolha das cores utilizadas atualmente em seus espaços, visto que não há nenhum profissional que indica sua paleta cromática, as cores escolhidas baseiam-se em referências simbólicas (ROSA, 2018).

As turmas são divididas anualmente por sorteio, cada professor sorteia a cor de sua turma atual, dentre as 7 cores citadas, e os alunos que comporão sua turma no ano vigente. A cor que cada professor trabalhará é mutável de ano a ano, e se for necessário, para melhor adaptação da criança, podem ocorrer realocações de alunos para outra turma durante o semestre. Essa variação de cores e professores, junto à adoção de turmas multi-idade, são formas de quebrar os paradigmas de evolução percebidos na atual educação brasileira. Essa divisão busca abstrair a ideia de que se uma criança está em uma determinada turma no ano corrente, precisará subir de nível no próximo ano. Na pedagogia adotada pela UEIIA não há níveis, a evolução de uma criança não pode ser comparada com a evolução de outra. Dessa forma, a idade da criança não é determinante para ela compor uma turma, e sim seu melhor relacionamento e adaptação (ROSA, 2018).

Cada turma é supervisionada por uma professora pedagoga e dois bolsistas dos cursos de Pedagogia ou Educação Especial. Além destes, a Unidade recebe estagiários de diversos cursos e pesquisadores de diferentes áreas. As crianças com necessidades especiais também são atendidas e integradas junto às turmas normais, com atendimento especial de um bolsista (ROSA, 2018).

3.2.2 Características do entorno e edificação

A localização da UEIIA no campus da UFSM facilita seu acesso, tanto por pedestres quanto por meios de transporte como ônibus, carro e bicicleta.

O percurso entre o arco de entrada da UFSM e a UEIIA é bem arborizado, com bastante sombreamento pelas copas das árvores. Logo ao dobrar a esquina da Rua “B” se percebe o gramado do INPE (Figura 29) e o parquinho, todo telado para evitar animais provindos da APP (Figura 30).

Figura 29 – Esquina da Av. Roraima com Rua “B”. À esquerda, INPE, e, à direita, APP



Fonte: A autora (2019).

Figura 30 – Esquina da Av. Roraima com Rua “B”. À direita, parquinho e UEIIA



Fonte: A autora (2019).

A fachada da UEIIA possui volumetria reta, na cor branca com toques de amarelo nas esquadrias e detalhes de cobertura. As janelas situadas à direita na fachada pertencem à Turma Amarela (berçário I), desencontradas propositalmente para que as crianças pequenas possam visualizar o exterior e a rua, conformando também um elemento de entrada de iluminação. A cobertura se projeta na fachada, criando um abrigo e demarcando o acesso, como mostram as figuras 31 e 32.

Figura 31 – Fachada de acesso da UEIIA, vista da esquina com a Av. Roraima



Fonte: A autora (2019).

Figura 32 – Acesso principal da UEIIA



Fonte: A autora (2019).

O programa da UEIIA é organizado em uma planta baixa linear, dividindo-se em 3 setores:

- Setor Educacional: 7 turmas (Amarela, Azul Anil, Vermelha, Laranja, Violeta, Verde e Azul), Ateliê, Brinquedoteca, Sala Multiuso e Jardim das Sensações.

- Setor Administrativo: Hall de acesso, Sala de Reuniões.

- Setor Serviços: Banheiro da entrada, Banheiros, Sala Auxiliar, Lactário, Despensa, Cozinha, Sala de Interação dos Funcionários, Vestiário/Banheiro dos Funcionários, Almojarifado, Refeitório e Lavanderia.

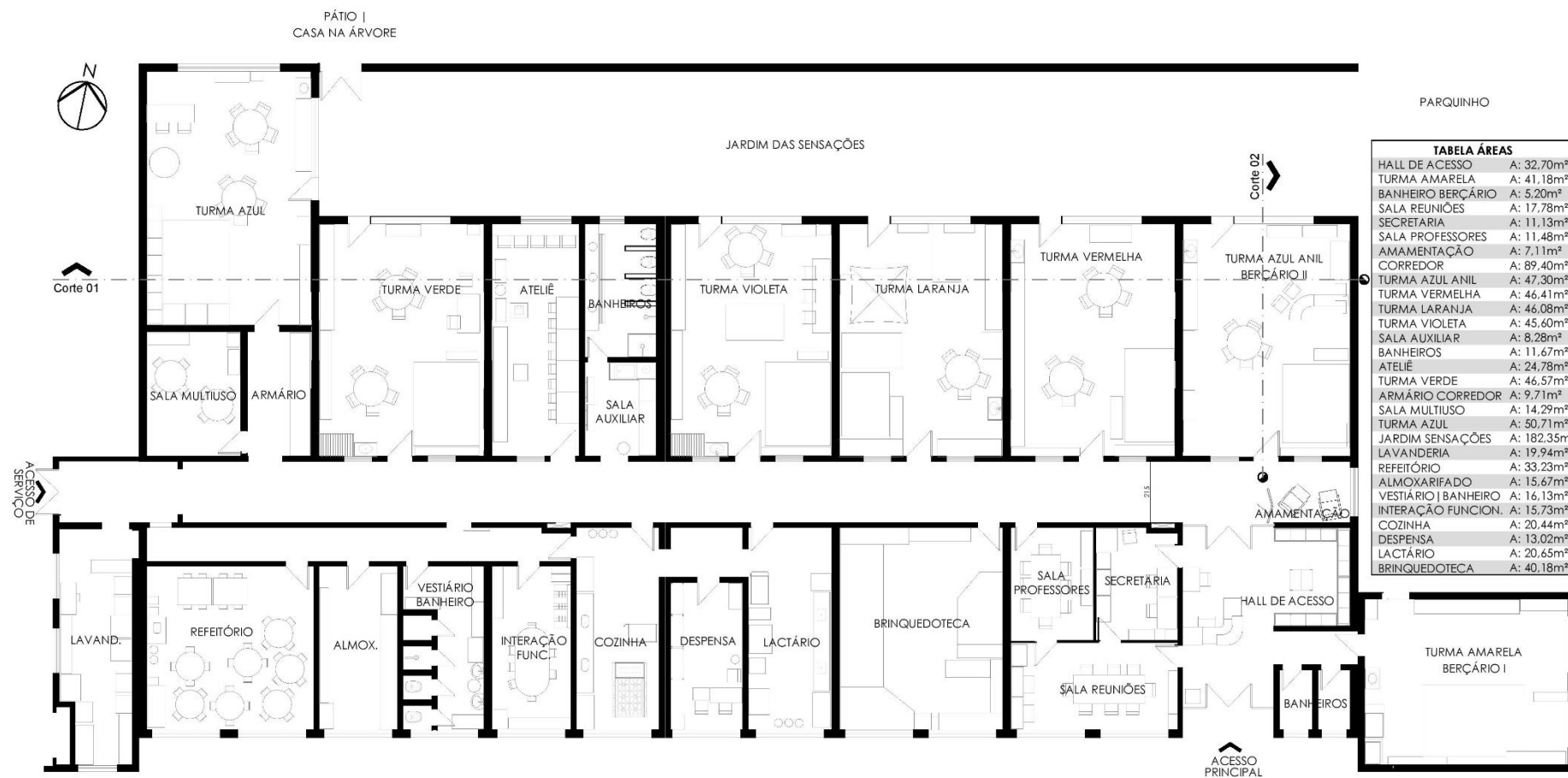
A escola possui dois acessos distintos: o acesso principal, pela fachada frontal, por onde acessam as crianças, pais, professores, estagiários e funcionários administrativos, e o acesso de serviço, situado na fachada oeste, por onde acessam os funcionários da limpeza e cozinha.

O Setor Educacional é voltado para “dentro”, ao fundo do terreno, tendo o Jardim das Sensações como ponto de visual das salas de aula. Através dele são acessados a casa na árvore e o parquinho. A sala da Turma Amarela (berçário I) e da Brinquedoteca são exceções, ambientes do Setor Educacional voltados à rua. O berçário, próximo ao hall, para facilitar o fluxo dos pais que frequentemente acompanham as crianças pequenas, e a Brinquedoteca, ambiente que recebe os alunos de forma eventual.

O Setor Administrativo possui poucos ambientes e situa-se próximo à entrada principal, e o Setor de Serviços, voltado à frente do lote, como a abraçar e proteger as crianças dos riscos da rua, com acesso próximo à entrada secundária da edificação.

As Figuras 33, 34, 35, 36 e 37 apresentam, respectivamente, planta baixa da instituição, cortes esquemáticos, zoneamento por setores e fluxograma.

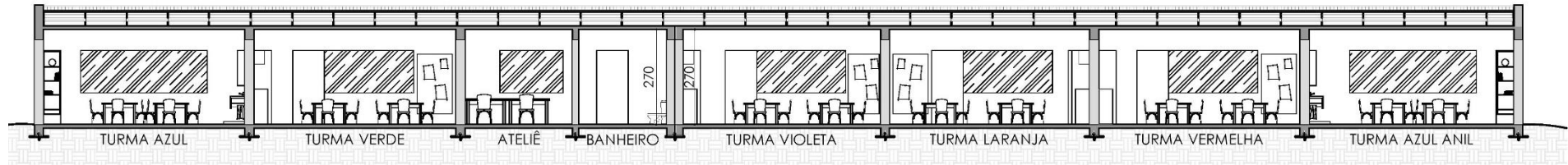
Figura 33 – Planta baixa da UEIIA, com identificação dos ambientes



PLANTA BAIXA
A: 1.067,12m²

Fonte: Adaptado de (PROINFRA, 2019).

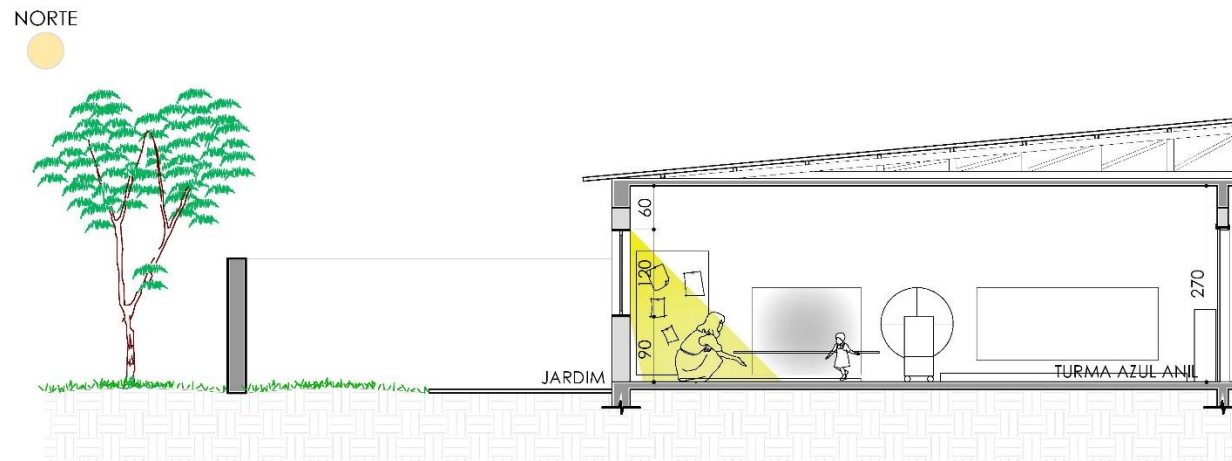
Figura 34 – Planta baixa da UEIIA, com identificação dos ambientes



CORTE 01
Esquemático

Fonte: Adaptado de (PROINFRA, 2019).

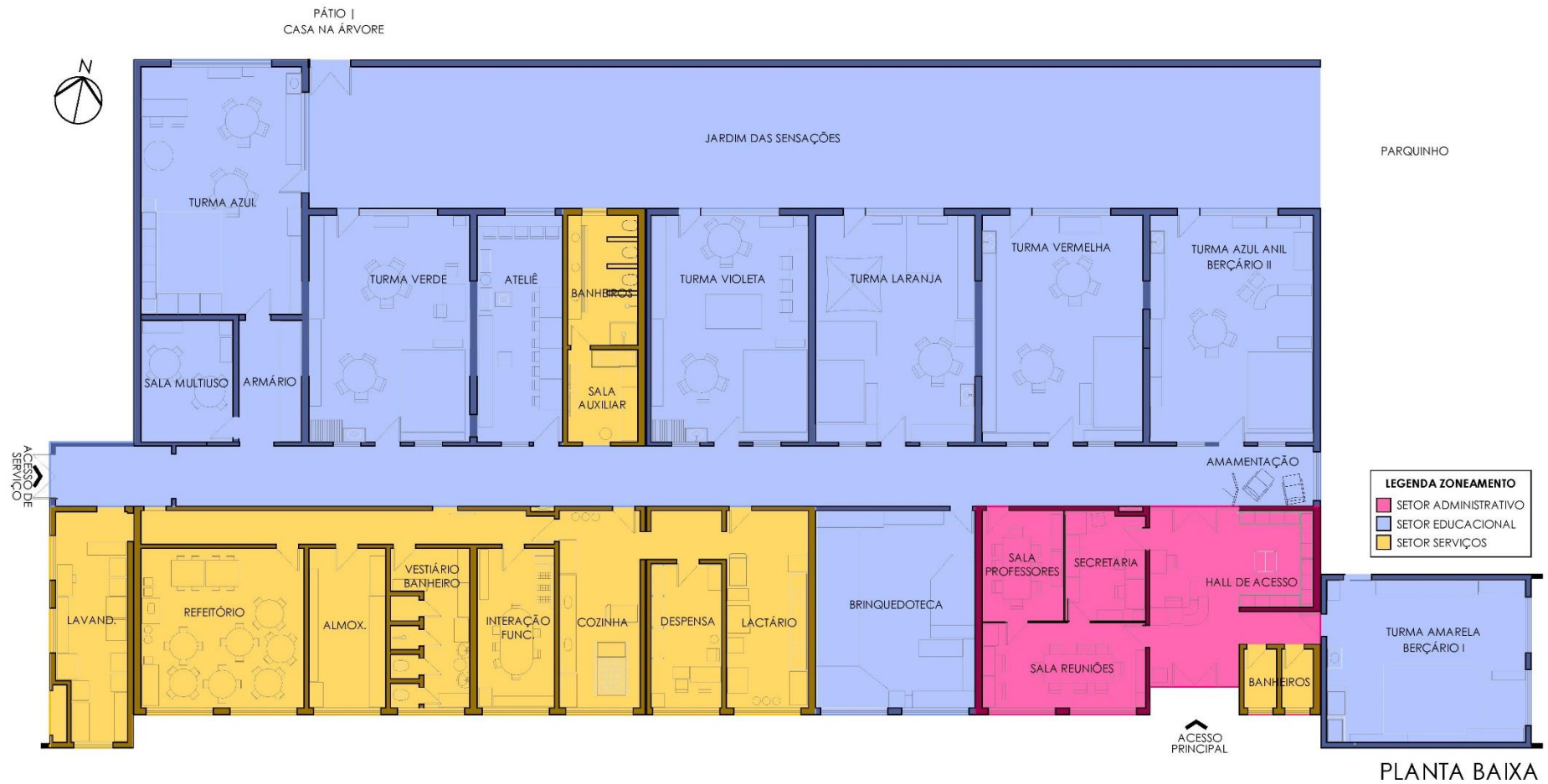
Figura 35 – Planta baixa da UEIIA, com identificação dos ambientes



CORTE 02
Esquema iluminação natural

Fonte: Adaptado de (PROINFRA, 2019).

Figura 36 – Zoneamento por setores da UEIIA



Fonte: Adaptado de (PROINFRA, 2019).

Figura 37 – Fluxo de alunos, pais, professores e funcionários da UEIIA



Fonte: Adaptado de (PROINFRA, 2019).

O acesso principal – entrada das crianças, pais, professores e funcionários administrativos – ocorre pela recepção, onde a porta de entrada se abre para o espaço da recepcionista (Figura 38). Ao lado encontra-se o banco de espera, estruturado em madeira, com almofadas nas cores azul, amarelo, laranja e verde, e, acima, quadros informativos e indicando os aniversários de alunos e professores (Figura 39). O piso vinílico em placas de cor bege é presente por todas as áreas principais, assim como o amarelo claro das paredes. O espaço da recepção dá acesso a setores distintos: administrativo (secretaria e sala de reuniões) e educacional (berçário e corredor).

Figura 38 – Porta de acesso à edificação



Fonte: A autora (2019).

Figura 39 – Banco de espera



Fonte: A autora (2019).

Os espaços do Setor Administrativo, compostos por Sala de Reuniões, Secretaria e Sala dos Professores, possuem cores neutras, com piso vinílico bege, paredes brancas e mobiliário em tons de cinza, como mostra a Figura 40.

Figura 40 – Secretaria e, ao fundo, Sala de Reuniões



Fonte: A autora (2019).

A Turma Amarela (berçário I), que também é acessada pela recepção, recebe as crianças de 4 meses a 2 anos, e precisa de um maior apoio dos professores, sendo um professor responsável pela turma e dois bolsistas sempre presentes em sala.

O corredor que dá acesso às demais turmas da escola é um espaço de múltiplas atividades e que possui extrema importância para a UEIIA. Ele é fluxo de passagem, liga ponta a ponta da escola: para um lado, área de amamentação com vista para o parquinho; para outro, a saída de emergência, pontos opostos de uma reta. É compartilhado: todos passam por ele, crianças, professores, bolsistas, funcionários. É local de brincadeira: em dias de chuva, vira pista de corrida. É mural de avisos, feira de arte, ponto de encontro, mirante para os pais visualizarem as salas. Possui o mesmo piso vinílico dos demais ambientes, paredes em tom de amarelo e portas, na cor cinza, que dão acesso às salas. As cores presentes do espaço são mutáveis: pinturas das crianças expostas, brinquedos, mobiliário e quadros. A iluminação é apenas artificial, através das tubulares no teto. As Figuras 41 e 42 demonstram o corredor visto por dois pontos distintos.

Figura 41 – Corredor, visto de seu acesso pela Recepção



Fonte: A autora (2019).

Figura 42 – Corredor, visto do outro ponto, visualizando a Área de Amamentação



Fonte: A autora (2019).

A Turma Azul Anil, que corresponde ao berçário II (crianças de 2 a 3 anos), é a primeira turma acessada pelo corredor, mais próxima à recepção. Apesar de os nomes das turmas alterarem ano a ano, os berçários I e II localizam-se sempre nestes espaços próximos à recepção e área de amamentação, facilitando o acesso dos pais.

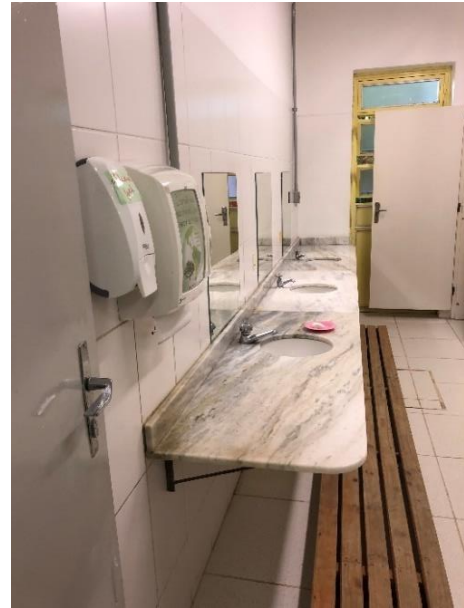
Em meio às salas estão a Sala Auxiliar, Banheiro e Ateliê, representados, respectivamente, nas Figuras 43, 44 e 45. A Sala Auxiliar é um anteparo de acesso aos Banheiros, possuindo trocador e lavatório. O banheiro não é separado por sexo, possui 4 cabines e 1 espaço para banho. Tanto a Sala Auxiliar quanto o Banheiro possuem tons claros, com piso e parede em cerâmica branca, e toque de textura e cor em pontos específicos, como no banco em madeira, do Banheiro, banco azul e amarelo e granito cinza da Sala Auxiliar. A iluminação natural destes ambientes ocorre somente por uma porta ao fundo do Banheiro, tornando os espaços bem dependentes da iluminação artificial.

Figura 43 – Sala Auxiliar



Fonte: A autora (2019).

Figura 44 – Banheiro



Fonte: A autora (2019).

O Ateliê, antigamente destinado às artes, trabalhos com pintura e materiais que produzem maior sujeira, com o passar do tempo se tornou uma extensão da Sala dos Professores, que utilizam o espaço para preparar aulas, por ser um ambiente que comporta menos pessoas e, conseqüentemente, mais silencioso. Suas cores são neutras, com piso vinílico bege, teto e paredes brancas, rodameio em madeira e mesas brancas.

Figura 45 – Ateliê



Fonte: A autora (2019).

O espaço do Ateliê, Banheiro e as salas de aula, com exceção da Turma Amarela (berçário I), possuem aberturas voltadas ao Jardim das Sensações, um espaço aberto que tem acesso às salas, onde as crianças podem brincar livremente. Possui parte pavimentada, porção de terra e seu fechamento é feito por um grande muro que faz de plano de fundo às salas, pintado com as cores vermelho, azul e amarelo. É pelo Jardim das Sensações (Figura 46) que ocorrem os acessos ao parquinho e à casa na árvore, localizada em terreno gramado aos fundos. Estes ambientes só são acessados pelas crianças com o acompanhamento dos professores ou bolsistas, devido à proximidade com a APP e o risco quanto aos animais indesejáveis.

Figura 46 – Jardim das Sensações, visualizado pela sala da Turma Azul



Fonte: A autora (2019).

O Setor de Serviços, localizado no lado oposto às salas, possui os ambientes de lavanderia, refeitório, almoxarifado, vestiário e banheiro dos funcionários, cozinha, despensa e lactário. Esses espaços possuem características cromáticas bem diferentes dos demais ambientes da escola, em tons de branco e cinza, sem apresentar cores vivas: piso vinílico em cinza escuro, teto branco e parede com azulejos em tom de cinza claro.

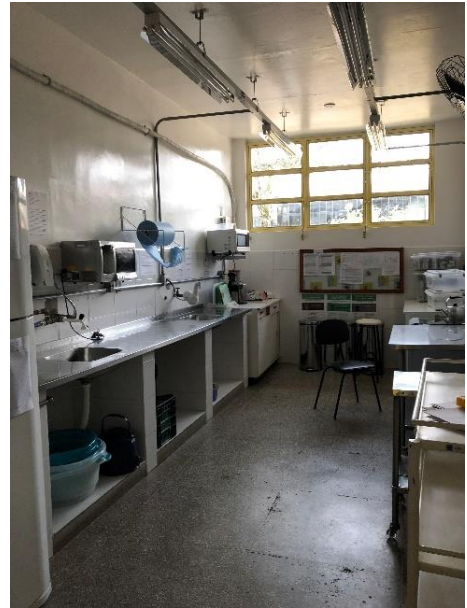
O refeitório, único ambiente deste setor de serviço acessado pelas crianças, possui piso cinza escuro, mesas em fórmica branca, material liso que reflete bastante a luz, e as cadeiras em tom de verde claro. As Figuras 47 e 48 apresentem, respectivamente, Refeitório e Cozinha.

Figura 47 – Refeitório



Fonte: A autora (2019).

Figura 48 – Cozinha



Fonte: A autora (2019).

A Brinquedoteca, ambiente do Setor Educacional, fica situada em frente às salas de aula, entre os setores Administrativo e Serviços, próxima à Recepção. Consiste em uma sala de brincadeiras mais livres, com equipamentos de escorregar, piscina de bolinhas, espaços de esconde-esconde e tablado para brincadeiras, além de brinquedos maiores e em maior quantidade do que nas salas. É um ambiente utilizado esporadicamente, como forma de variar o espaço de brincadeira das crianças. O mobiliário segue as mesmas linhas e cores utilizadas nos móveis das salas: tom de madeira, vermelho, azul e amarelo. A janela é do tipo basculante, com peitoril mais alto, não permitindo a visualização do espaço externo. Devido a isso, é um ambiente mais escuro, necessitando sempre de iluminação artificial, como mostram as figuras 49 e 50.

Figura 49 – Brinquedoteca



Fonte: A autora (2019).

Figura 50 – Brinquedoteca



Fonte: A autora (2019).

O conhecimento e entendimento dos espaços existentes na UEIIA, além das salas de aula, é importante para a construção de uma imagem mental da escola e o entendimento da sua relação com as cores. Percebe-se a pouca preocupação na utilização das cores nos setores Administrativo e Serviços, e suas formas de utilização nos ambientes que recebem crianças. Esta etapa demonstrou-se importante para conhecimento do local de estudo e registros de informações relevantes para as próximas etapas metodológicas.

3.3 MÉTODOS APLICADOS

Para definição e elaboração da metodologia utilizada foram consultadas bibliografias e autores que tratam da temática das cores, de espaços escolares infantis e de estudos pessoa-ambiente. A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em estudos de Ribeiro (2007), Pinheiro e Günther (2008), Bins Ely (2011), Carneiro (2012) e Lopes (2016), que possuem abordagens multimétodos de estudos pessoa-ambiente (EPA) e estudos sobre a cor e suas influências.

O estudo pessoa-ambiente (EPA) é uma temática abordada em diversas áreas do conhecimento, sendo mais recorrente nos últimos 40 anos na Europa, Estados Unidos e em especial na América Latina. Nesse campo, uma abordagem multimétodos diminui as chances de avaliações errôneas ou incompletas, refletindo a multiplicidade da temática (PINHEIRO, GÜNTHER, 2008).

Os métodos de avaliação adotados, fundamentados em EPA, são agrupados em duas categorias: métodos centrados no ambiente e métodos centrados nas pessoas.

Métodos de estudo centrados no ambiente: foco do estudo sobre o ambiente em que se encontram as pessoas ou fenômenos analisados. Alguns exemplos: Mapeamento cognitivo, *Walkthrough* (percurso dialogado), Observação registrada, Vestígios ambientais de comportamento e Mapeamento comportamental (PINHEIRO; GÜNTHER, 2008).

Métodos de estudo centrados nas pessoas: herdados da psicologia social, em que o objeto de análise tem o foco no indivíduo. Por exemplo: Experimento, Entrevista, Questionário e Auto relatos (PINHEIRO; GÜNTHER, 2008).

Como ponto de partida, foram realizados Estudos Centrados no Ambiente, analisando as salas de aula da UEIIA, suas características físicas, espaços e cores aplicadas, e depois foram realizados os Estudos Centrados nas Pessoas, para avaliar os professores e bolsistas, buscando uma avaliação interpretativa dos aspectos simbólicos, como demonstra o diagrama da Figura 51.

Figura 51 – Diagrama metodológico



Fonte: A autora (2021).

3.3.1 Observação

Consiste na observação dos espaços das salas de aula da UEIIA, registrando, para cada turma, a disposição do mobiliário existente, cores aplicadas, elementos decorativos e iluminação natural e artificial. Esse método permite a compreensão dos espaços, a leitura da presença e aplicação das cores e o conhecimento dos elementos variáveis em cada turma.

Foram observadas, separadamente e em dias distintos, as 7 turmas da creche, registrando o método por meio de fotografias e anotações, apresentadas em forma de fichas.

3.3.2 Seleção visual: professores e bolsistas

Como forma de avaliar a preferência e o grau de importância que a cor tem para os professores e bolsistas atuantes em sala de aula, foi aplicada uma metodologia que tem como base a seleção visual de imagens de escolas de educação infantil, junto a uma entrevista não estruturada.

Visando a uma busca pela compreensão das referências visuais para a percepção dos espaços e as simbologias relacionadas às cores, as imagens têm grande importância para uma melhor compreensão do ambiente, pois, por meio delas, conseguem-se resultados dificilmente expressos pelos métodos tradicionais de pesquisa. A subjetividade é demonstrada de forma mais clara através de instrumentos de análise visual (RHEINGANTZ et al., 2009).

Foram apresentadas imagens de ambientes externos e internos de escolas infantis, com diferentes padrões de utilização de cores. Ao serem questionados pela entrevistadora sobre sensações e preferências, os entrevistados agruparam as imagens e justificaram a ordem de seus agrupamentos, discorrendo sobre os elementos das opções.

O intuito deste método é identificar **valores** e **significados** agregados ao ambiente que representem alguma importância aos entrevistados. Nessa perspectiva, enfatizou-se a presença e aplicação das cores, por meio da escolha de imagens que apresentem diferentes graus de aplicação, formas, composições e visualização geral. Segundo Rheingantz et al. (2009), este método possibilita identificar símbolos, preferências e aspectos culturais de um grupo de usuários, possibilitando, também, a compreensão do imaginário das pessoas relacionado com o ambiente construído.

Rheingantz et al. (2009) indicam que as imagens escolhidas devem ter relação entre si, relação com o contexto real do ambiente analisado e estar dentro da realidade econômica e sociocultural da instituição analisada. Idealmente, as imagens referenciais devem contribuir para criar diretrizes que contribuam no produto final.

As imagens foram escolhidas com base nestas indicações, evitando a escolha de escolas que possam ser conhecidas dos entrevistados, para que este fator não influencie nas respostas. As imagens dividem-se em externas (edificação e entorno) e internas, com construções que se aproximem da realidade da UEIIA: edificações térreas, com a presença de pátio externo e que tenham aplicações de cores, em formas diversas.

Para facilitar a compreensão na análise dos resultados, as imagens externas receberam nomenclatura de classificação por letras – A, B, C, D e E, e imagens internas por número, 1, 2, 3, 4 e 5. As Figuras 52, 53, 54, 55 e 56 representam as imagens externas escolhidas.

Figura 52 – Imagem A: Kakogawa Kindergarten.
Kakogawa, Japão



Fonte: (ARCHDAILY, 2019).

Figura 53 – Imagem C: Kindergarten In Selo.
Ajdovscina, Eslovênia



Fonte: (ARCHDAILY, 2010).

Figura 54 – Imagem B: Yutaka Kindergarten,
Saitama, Japão



Fonte: (ARCHDAILY, 2015a).

Figura 55 – Imagem D: Kindergarten Kekec.
Ljubljana, Eslovênia



Fonte: (ARCHDAILY, 2011).

Figura 56 – Imagem E: Yellow Elephant Kindergarten.
Mazowiecka, Polônia



Fonte: (ARCHDAILY, 2015b).

As Figuras 57, 58, 59, 60 e 61 representam as imagens internas escolhidas.

Figura 57 – Imagem 1: Kakogawa Kindergarten.
Kakogawa, Japão



Fonte: (ARCHDAILY, 2019).

Figura 59 – Imagem 3: Yellow Elephant Kindergarten.
Mazowiecka, Polônia



Fonte: (ARCHDAILY, 2015b).

Figura 58 – Imagem 2: Yutaka Kindergarten.
Saitama, Japão



Fonte: (ARCHDAILY, 2015a).

Figura 60 – Imagem 4: Yellow Elephant Kindergarten.
Mazowiecka, Polônia



Fonte: (ARCHDAILY, 2015b).

Figura 61 – Imagem 5: Kindergarten Vashavskoye Hwy 14. Buromoscow, Rússia



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

As imagens foram apresentadas separadamente, impressas em papel fotográfico tamanho A5. Os agrupamentos foram fotografados pela entrevistadora e foi gravado o áudio das justificativas e comentários dos entrevistados, criando um arquivo de entrevista informal e fotografia das composições de cada entrevistado, junto com anotações como nome do professor/bolsista, idade, sexo e tempo de instituição.

Para uma amostragem consistente, foram entrevistados um professor de cada turma regular, e 10% do número de bolsistas que os acompanham nas aulas, correspondendo, respectivamente, a 7 professores e 4 bolsistas.

Este método qualitativo foi analisado por meio de uma leitura crítica e detalhada das composições e justificativas apresentadas pelos entrevistados, buscando compreender as características e fatores relevantes a cada um deles.

Os métodos citados se enquadram em uma pesquisa qualitativa. Esta metodologia foi aplicada a fim de verificar a **interferência** da presença da cor nos espaços da escola infantil e a **preferência** dos professores e bolsistas referente à aplicação das cores nas salas de aula. Junto a isso, a metodologia que deixa o entrevistado livre para discorrer sobre o questionamento abre espaços para a externalização de suas impressões simbólicas e pertencentes ao imaginário.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados finais obtidos nesta pesquisa. De acordo com a metodologia definida, estruturada em duas etapas, são apresentados primeiramente os resultados obtidos no método centrado no ambiente – Observação das 7 salas de aula da UEIIA –, para conhecimento e entendimento do espaço analisado, e, após, os resultados obtidos pelo método centrado nas pessoas, método de Seleção Visual, aplicado, separadamente, em professores e bolsistas.

4.1 OBSERVAÇÃO

O primeiro método aplicado foi o método de Observação. Foram observadas, separadamente e em dias e horários distintos, as 7 turmas da escola, buscando identificar a disposição do layout em sala de aula, o mobiliário existente, as cores presentes em elementos fixos e variáveis no espaço, os elementos decorativos existentes no momento da observação e a iluminação natural e artificial da sala.

Para registro do método foram utilizadas fotografias e anotações das percepções da observadora sobre os ambientes das salas de aula. Essas informações foram compiladas em 2 fichas para cada turma observada, contendo dados da turma – nome da professora responsável, nome do bolsista presente, data e horário da observação –, planta baixa identificando a localização da sala dentro da UEIIA, 4 vistas esquemáticas representando o mobiliário e as cores aplicadas, descrição dos itens **mobiliário, cores aplicadas, elementos decorativos e iluminação**, juntamente com as imagens registradas nos espaços. Além desses itens, foram anotadas impressões gerais do ambiente e sensações transmitidas, relacionadas à visão subjetiva e simbólica transmitida pelos ambientes, no momento em que foram observados.

As turmas observadas, em ordem, foram: Violeta, Verde, Azul Anil (berçário II), Laranja, Azul, Vermelha e Amarela (berçário I). Abaixo, são apresentadas as fichas correspondentes à cada turma, seguindo a ordem de observação.

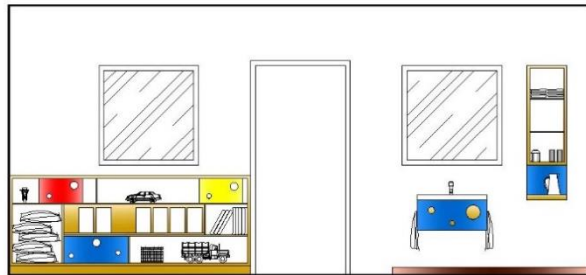
FICHA DE OBSERVAÇÃO 1 - TURMA VIOLETA



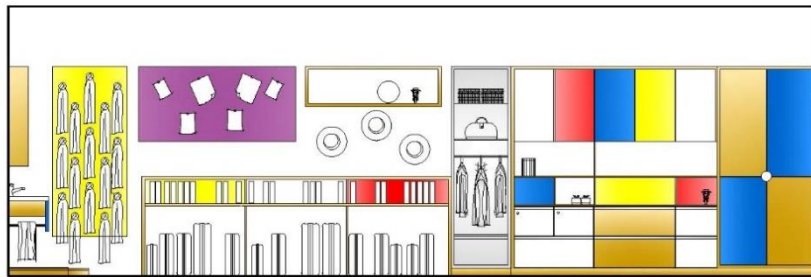
Dados da observação
 Professora: Karine
 Bolsista: Micaela
 Data da observação: 26/11/2019, terça-feira
 Horário da observação: 8h às 8:50h

Planta baixa com localização da sala.

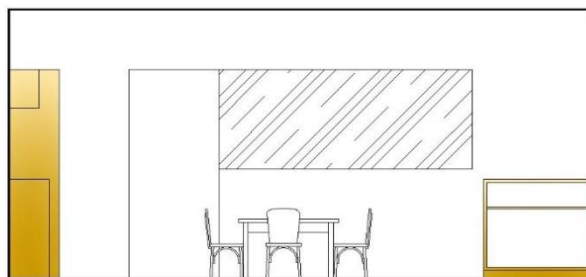
TURMA VIOLETA



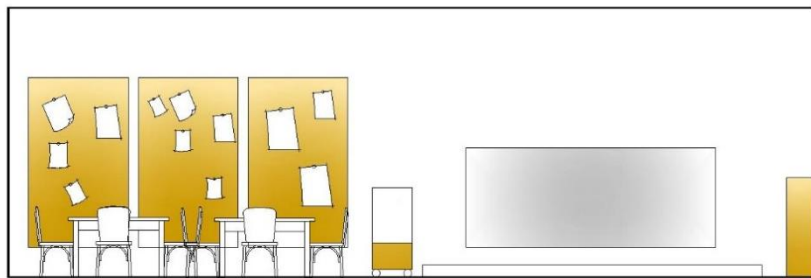
Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Vistas ilustrativas.

FICHA DE OBSERVAÇÃO 1 - TURMA VIOLETA

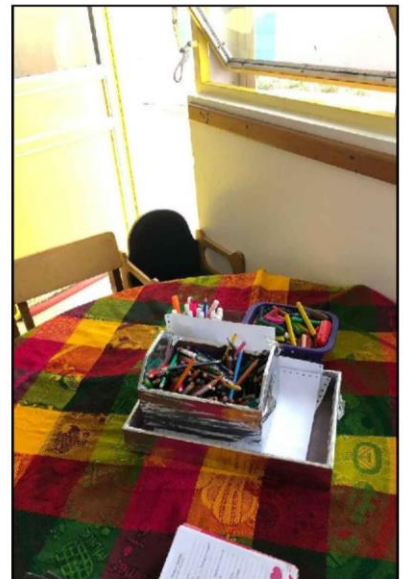


Mobiliário

Os conjuntos de mesas e cadeiras em madeira estão concentrados na lateral da sala. Apenas uma das mesas encontra-se próxima à janela, com uma toalha xadrez nas cores verde, amarelo e vermelho, e material de desenho. Próximo da entrada da sala há um agrupamento de banquinhos de madeira em torno de uma caixa de acrílico iluminada. Os armários altos, apresentados na Vista 2, concentram-se na lateral da sala, enquanto na parede oposta, da Vista 4, ficam os painéis de exposição dos trabalhos e um espelho baixo, a nível das crianças.

Cores aplicadas

Predominância da cor violeta na intervenção ao centro e nos colchonetes que identificam a turma, e do tom de madeira dos painéis, mobiliário planejado e solto. A cor amarela do corredor se sobressai na observação das fotografias, por este ambiente, no momento da observação, estar mais iluminado do que a sala.



Elementos decorativos

No centro da sala foi montada uma “cabaninha” com cadeiras, almofadas e coberta por tecido de voal lilás. Este elemento central ocupa uma grande porção da sala, sobressaindo sobre os demais elementos. A toalha xadrez que cobre a mesa de desenho é outro elemento que se diferencia no espaço.

Iluminação

No momento da observação, as luzes gerais estão desligadas e a visual da sala é de um ambiente com baixa luminosidade. Estão ligadas uma luz de pisca-pisca lilás dentro de uma caixa transparente e uma luminária articulada junto aos colchonetes, criando efeitos de luz e sombra. O fato de o corredor estar com as luzes acesas e mais claro que sala, contribui para ressaltar sua cor amarela.



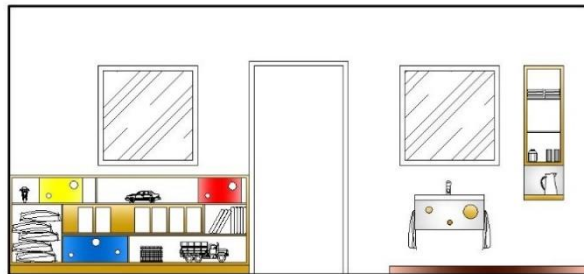
FICHA DE OBSERVAÇÃO 2 - TURMA VERDE



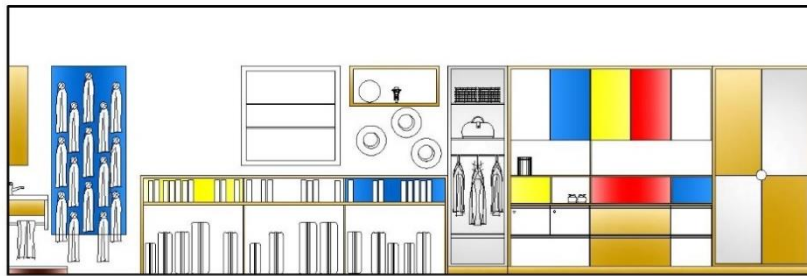
Dados da observação
 Professora: Maria Talita
 Bolsista: --
 Data da observação: 26/11/2019, terça-feira
 Horário da observação: 8:50h às 9:30h

Planta baixa com localização da sala.

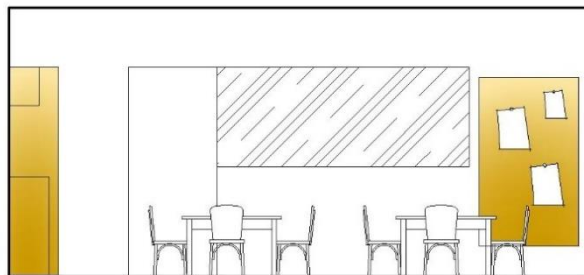
TURMA VERDE



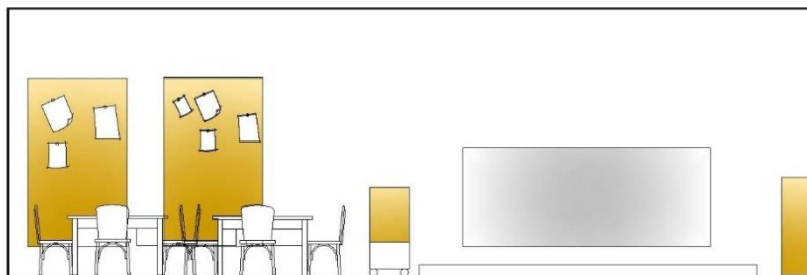
Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vistas ilustrativas.

Vista 4

FICHA DE OBSERVAÇÃO 2 -TURMA VERDE



Mobiliário

Conjunto de mesas e cadeiras em madeira distribuídos pela sala. Duas mesas diferentes das demais, com tampo em fórmica branca, uma com materiais de desenho e outra com iluminação. Os armários altos, apresentados na Vista 2, concentram-se na lateral da sala, enquanto na parede oposta, da Vista 4, ficam os painéis de madeira para exposição dos trabalhos e um espelho baixo à frente dos colchonetes. O colchonete maior, como padrão das salas, fica localizado em frente ao espelho, próximo a entrada.

Cores aplicadas

As cores predominantes da sala são o tom de madeira, o branco das portas do armário, azul presente no mobiliário, painel da parede e colchonete maior, e o verde dos colchonetes menores. Do lado externo há um tecido TNT azul estendido junto à janela da turma - intervenção realizada pela Turma Azul, da sala ao lado. Como o mobiliário apresenta nichos abertos com as mochilas e pertences das crianças, as cores destes objetos também aparecem no contexto geral.



Elementos decorativos

A sala não apresenta muitos elementos decorativos em evidência, apenas os brinquedos e objetos situados nos nichos aparentes.

Iluminação

O ambiente está com as luzes da área dos colchonetes desligadas e as demais luzes ligadas, numa visão geral de ambiente claro. Há uma luminária junto à mesa branca dos brinquedos, criando um elemento atrativo. No momento da observação, o ambiente externo estava nublado, com a percepção da sala mais iluminada que o espaço exterior.



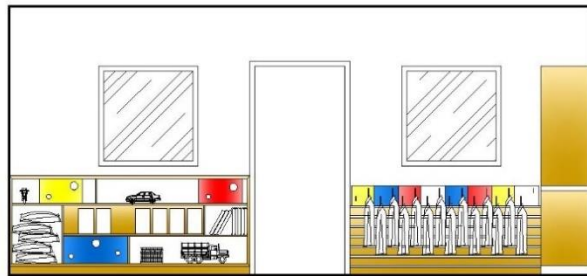
FICHA DE OBSERVAÇÃO 3 -TURMA AZUL ANIL



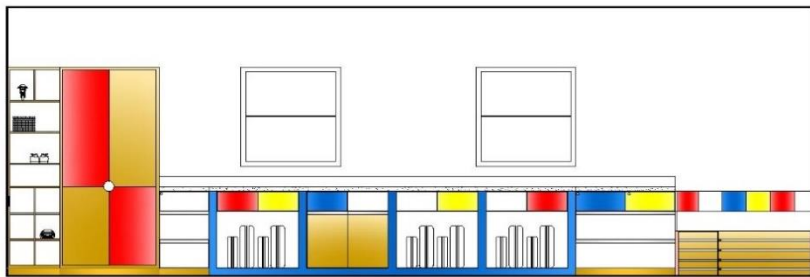
Dados da observação
 BERÇÁRIO II - 2 a 3 anos
 Professora: Vivian
 Bolsista: Ana
 Data da observação: 26/11/2019, terça-feira
 Horário da observação: 9:30h às 10:10h

Planta baixa com localização da sala.

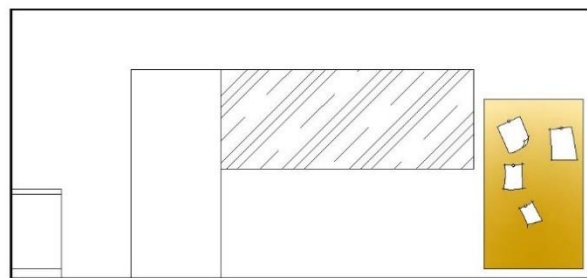
TURMA AZUL ANIL



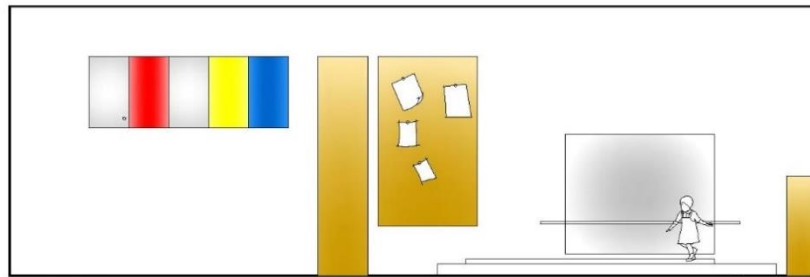
Vista 1



Vista 2



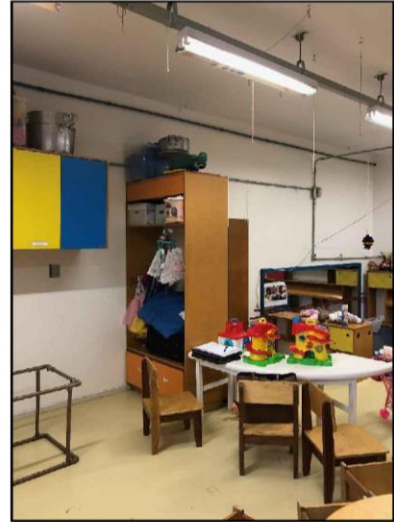
Vista 3



Vista 4

Vistas ilustrativas.

FICHA DE OBSERVAÇÃO 3 -TURMA AZUL ANIL



Mobiliário

Sala com poucas mesas, sendo 01 conjunto de mesa e cadeiras em madeira e 01 mesa com tampo branco em formato arredondo. O mobiliário não apresenta muitos nichos abertos e os nichos existentes são mais altos, onde as crianças não conseguem alcançar. Diferente das demais turmas, essa sala possui um armário aéreo, localizado na Vista 4. Apesar do nome da turma, o tom de azul presente na sala é mais escuro. Pela janela voltada ao Jardim das Sensações, se visualiza o muro pintado com as cores azul e vermelho.

Cores aplicadas

Predominância do tom de madeira, cores branco, vermelho e azul. O tom de azul aparece em diversos detalhes: colchonete grande, moldura do espelho, portas de móvel, painel de exposição, móvel abaixo a janela e caixas organizadoras situadas no nicho superior. Os colchonetes menores da sala são de cor amarelo e azul.



Elementos decorativos

A sala não apresenta muitos elementos decorativos em evidência, apenas a influência dos brinquedos espalhados pelas mesas e chão.

Iluminação

No momento da observação a sala está bem clara, com todas as luzes artificiais acesas. Não há iluminação indireta e focal, toda sala está iluminada igualmente.



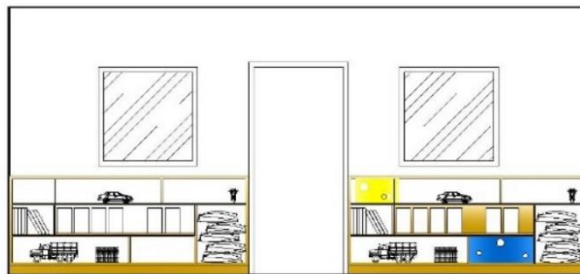
FICHA DE OBSERVAÇÃO 4 - TURMA LARANJA



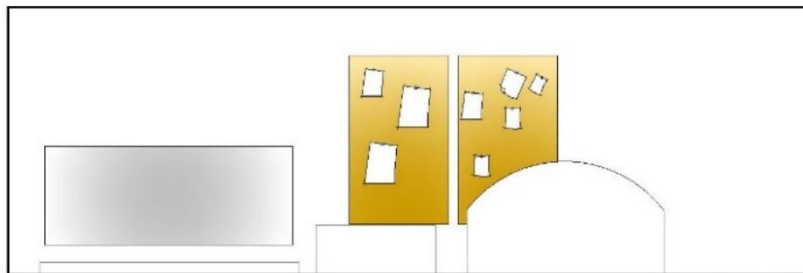
Dados da observação
 Professora: Sabrina
 Bolsista: Bruna
 Data da observação: 29/11/2019, sexta-feira
 Horário da observação: 13:15h às 13:40h

Planta baixa com localização da sala.

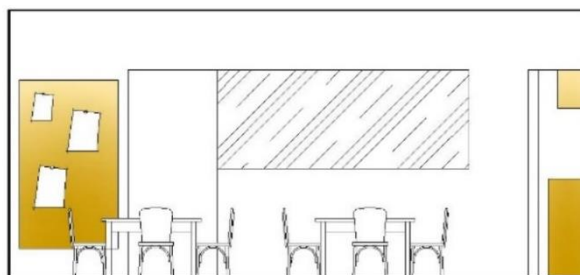
TURMA LARANJA



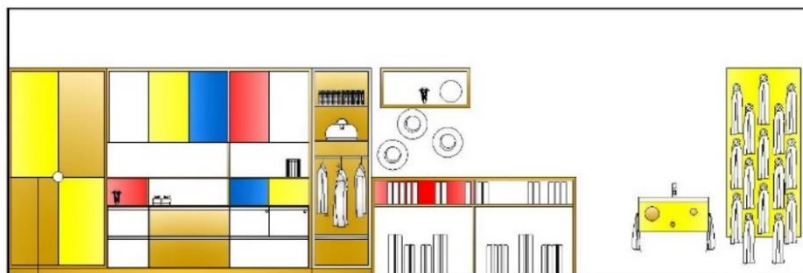
Vista 1



Vista 2



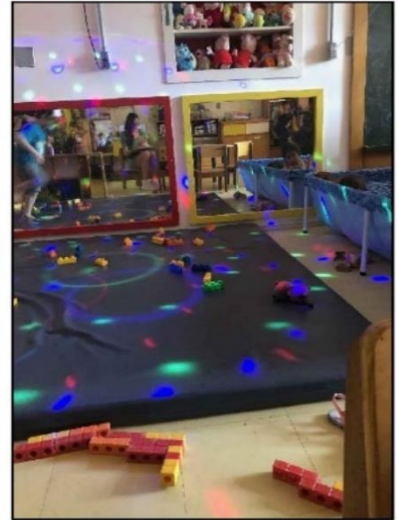
Vista 3



Vistas ilustrativas.

Vista 4

FICHA DE OBSERVAÇÃO 4 - TURMA LARANJA



Mobiliário

Espaço bem preenchido com móveis e elementos: piscina de plástico, barraca azul, cabana com tecido TNT e conjunto de mesa e cadeiras em tom de madeira. A área do colchonete maior é rodeada com móvel baixos com nichos abertos. Por estar cheio de móveis e objetos, a sala aparenta ser menor que as demais, com maior dificuldade de circulação.

Cores aplicadas

Em uma visão geral do ambiente, sobressaem as cores azul, laranja, amarelo e tom de madeira clara. O azul aparece em elementos grandes, como a barraca e a piscina. As cores laranja e amarelo aparecem em elementos menores (TNT da cabana, tecido no teto e painel de parede), porém, por serem cores vibrantes, atraem o olhar. A cor rosa, presente nos balões acima da barraca, não fica muito em evidência, visto a presença de cores mais vibrantes e em maiores áreas de aplicação. Na visual ao Jardim das Sensações, o muro tem as cores amarelo, azul e vermelho.



Elementos decorativos

No momento da observação a sala apresenta diversos elementos decorativos: cabana, piscina, barraca, panos no teto e balões. O mobiliário planejado, que nas demais salas fica em evidência, nesta aparece como plano de fundo. Os elementos grandes, como a barraca e piscina, e os elementos de cores vibrantes (caba e tecido laranja no teto) são os pontos focais da sala, que mais atraem a atenção de quem observa.

Iluminação

No início da observação, estão ligadas as luzes gerais próximas à entrada da sala. Após certo tempo, foram desligadas as luzes gerais e acionado um canhão de luzes coloridas, simulando uma festa, mais elemento colorido ao ambiente.



FICHA DE OBSERVAÇÃO 5 - TURMA AZUL



Dados da observação

Professora: Michele

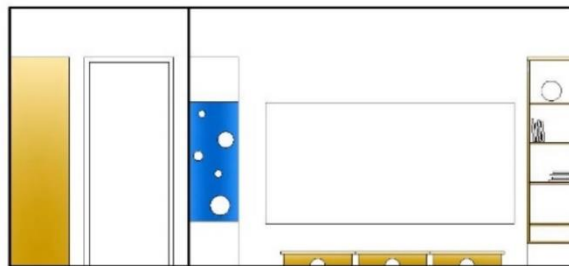
Bolsista: Luthiane

Data da observação: 29/11/2019, sexta-feira

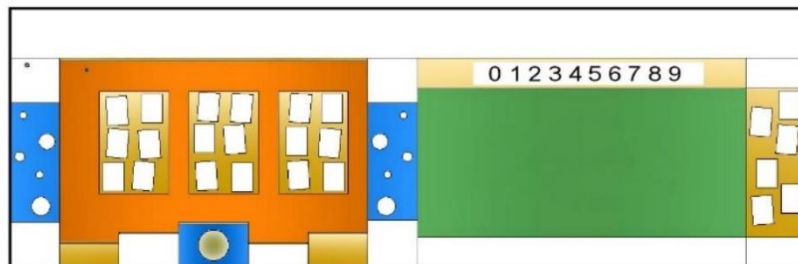
Horário da observação: 13:40h às 14:15h

Planta baixa com localização da sala.

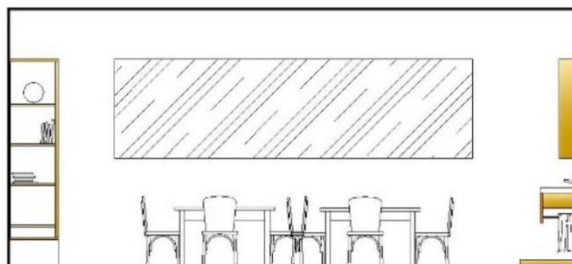
TURMA AZUL



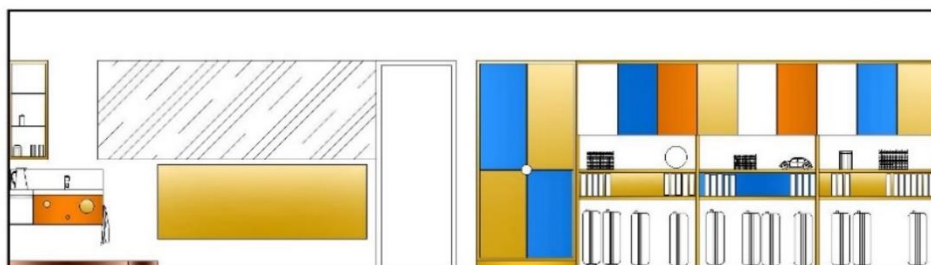
Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Vistas ilustrativas.

FICHA DE OBSERVAÇÃO 5 - TURMA AZUL



Mobiliário

Esta é a maior sala dentro as analisadas. Os armário altos estão concentrados na maior parede lateral e são mais fechados, sem muitos nichos. Ao centro, há duas mesas com tampos brancos e cadeiras em madeira, área de colchonete e bastante espaços livres. Grande quadro verde para desenhos à giz e espelho maior e mais alto do chão.

Cores aplicadas

Cores predominantes: azul, laranja, branco e tom de madeira. O laranja aplicado na marcenaria está presente apenas nesta sala, assim como algumas cores aplicadas nos móveis das outras salas aqui não aparecem, como vermelho, verde e amarelo. Os pertences das crianças e os materiais estão organizados em caixas transparentes, tendo pouca interferência de cor no visual geral da sala.

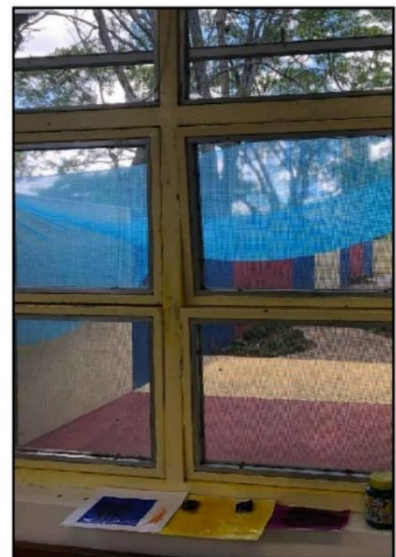


Elementos decorativos

A sala não apresenta muitos elementos decorativos em evidência, somente os brinquedos e desenhos das crianças, expostos em painéis de madeira.

Iluminação

As luzes gerais estão ligadas, mas a sala possui boa iluminação natural, provinda das duas aberturas para o espaço exterior. A visualização do ambiente externo e da natureza é maior nesta sala: enquanto as demais turmas só tem visual ao Jardim das Sensações, que não possui muita vegetação, a Turma Azul visualiza as árvores e área gramada junto à Casa na Árvore. Esta sala é mais iluminada naturalmente em comparativo com as demais, por ter aberturas para Norte e Leste, porém mais escura perto da porta de acesso, por possuir uma antessala e não ter janelas voltadas ao corredor.



FICHA DE OBSERVAÇÃO 6 - TURMA VERMELHA



Dados da observação

Professora: Sabrina

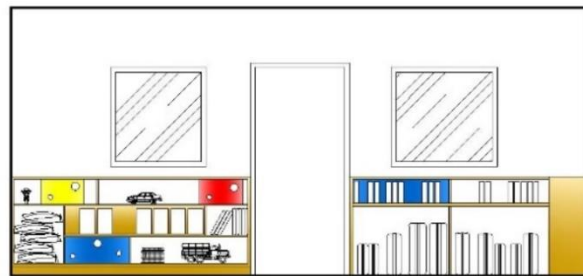
Bolsista: --

Data da observação: 29/11/2019, sexta-feira

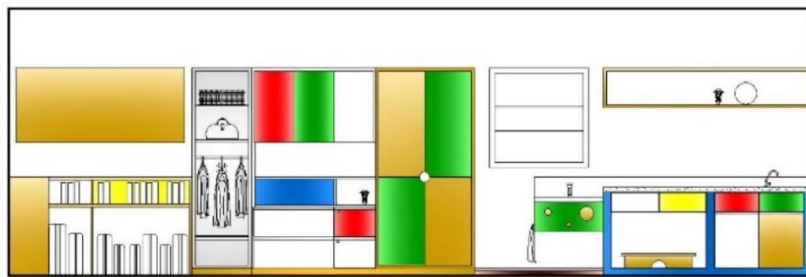
Horário da observação: 14:15h às 14:45h

Planta baixa com localização da sala.

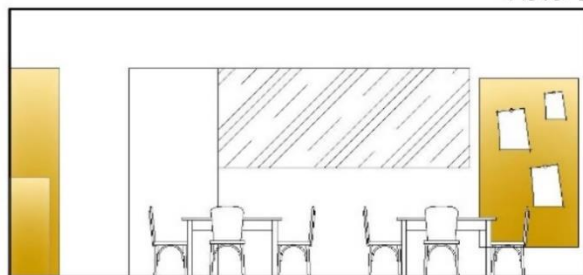
TURMA VERMELHA



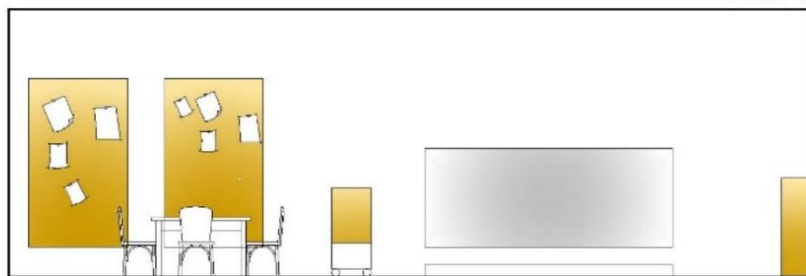
Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Vistas ilustrativas.

FICHA DE OBSERVAÇÃO 6 - TURMA VERMELHA



Mobiliário

O mobiliário planejado situa-se na lateral da sala (Vista 4), enquanto a parede oposta possui apenas os painéis de madeira e área do colchonete. No centro da sala há duas mesas centrais em madeira, com espaço bem livre e confortável ao redor delas. Próximo à entrada da sala, há nichos em madeira para guardas as mochilas e pertences das crianças.

Cores aplicadas

Cores predominantes: verde, tom de madeira, vermelho e branco. O pano vermelho no teto situado acima da área de colchonetes e a toalha lilás sobre uma das mesas são elementos que atraem o olhar, pois se destacam na área central da sala, onde predominam tonalidades neutras. A toalha lilás, principalmente, destoa da tonalidade geral da sala, sendo o único elemento desta cor visualizado no ambiente. Na visual do Jardim das Sensações se observa o muro com pintura nas cores vermelho e azul. Os próprios brinquedos acima da toalha, em cores vibrantes, também evidenciam este local como ponto foco.



Elementos decorativos

São evidenciado também como elementos decorativos, a toalha lilás da mesma e o tecido vermelho no teto.

Iluminação

No momento da observação, as luzes gerais estão desligadas e a persiana *blackout* está parcialmente fechada, criando um ambiente mais escuro. A visual e a cor amarela do corredor ganha certo destaque, visto que a vista ao Jardim das Sensações está reduzida e o corredor está bem iluminado.



FICHA DE OBSERVAÇÃO 7 - TURMA AMARELA



Dados da observação

BERÇÁRIO I - 4 meses a 2 anos e 11 meses

Professora: Gláucia

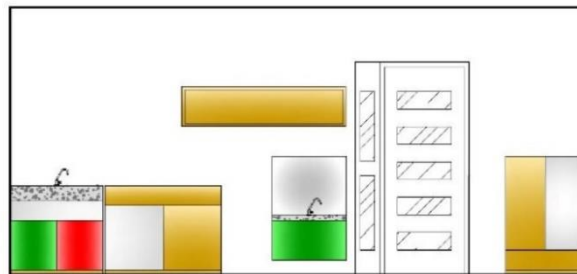
Bolsista: --

Data da observação: 29/11/2019, sexta-feira

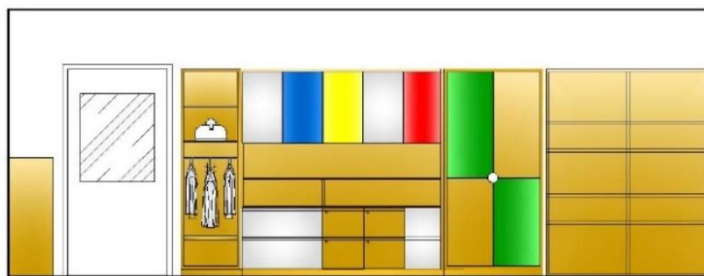
Horário da observação: 14:45h às 15:30h

Planta baixa com localização da sala.

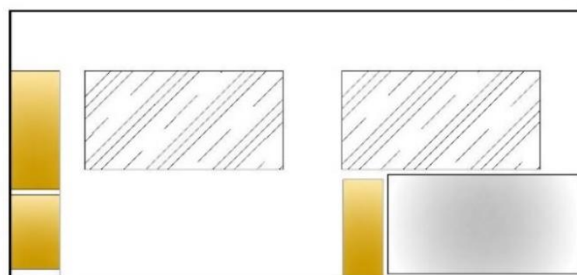
TURMA AMARELA



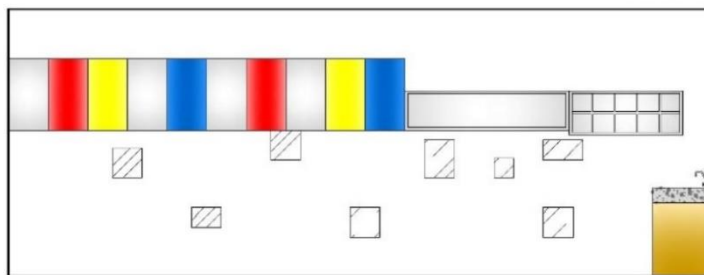
Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Vistas ilustrativas.

FICHA DE OBSERVAÇÃO 7 - TURMA AMARELA

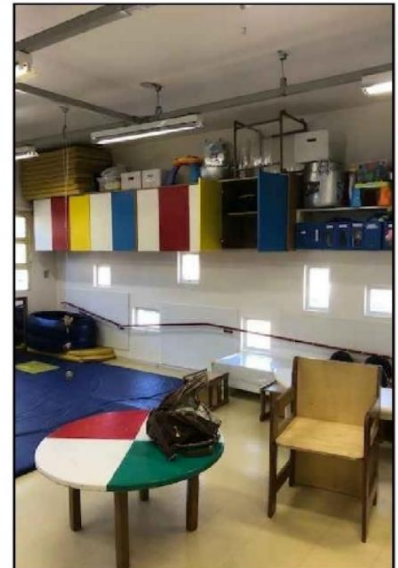


Mobiliário

Esta sala apresenta-se mais livre, possuindo espaço central sem móveis, apenas com colchonetes para as crianças engatinharem. Há apenas uma mesa baixa com tampo nas cores vermelho, verde e branco, e cadeiras em madeira dispersas pela sala. De um lado da sala há armários altos e nichos (Vista 2), e no outro, armário aéreo acima das aberturas voltadas à rua. O visual ao parquinho se dá por duas janelas altas, sem visualização pelas crianças. Diferente das demais salas, esta não possui acesso direto ao Jardim das Sensações, a porta lateral dá acesso ao parquinho.

Cores aplicadas

Cores predominantes: branco, tom de madeira, azul e amarelo presentes no mobiliário e colchonetes. A cor verde aparece esporadicamente, em duas portas do armário e em uma divisão da mesa baixa.



Elementos decorativos

A sala não apresenta muitos elementos decorativos em evidência, apenas a influência dos brinquedos espalhados pelas mesas e chão.

Iluminação

Esta sala possui pequenas aberturas baixas voltadas à fachada principal da edificação, por onde os bebês conseguem visualizar a rua (Sul). As 02 janelas estão voltadas à Leste e a porta de acesso ao parquinho à Norte, mesma orientação das demais salas. Apesar disso, a sala aparenta ser mais fechada ao exterior que as demais, recebendo menos iluminação natural no momento da observação. As luzes gerais estão ligadas, contribuindo para a iluminação da sala.



Por meio das análises da etapa de Observação se percebe que as salas de aula da UEIIA possuem uma base de cores neutra nos elementos construídos de piso, parede e teto, e uma utilização intensa da cor no mobiliário planejado. O tom de madeira está presente no mobiliário de todas as turmas, sendo a sua cor-base, com maior área de aplicação. A cor branca também aparece no mobiliário de todas as salas, aplicada nas frentes de portas e gavetas. A cor azul aparece em todos os ambientes, nas frentes do mobiliário, painéis de parede e nos colchonetes maiores que estão dispostos nas salas. Apesar de haver duas turmas que levam o nome desta cor, Azul e Azul Anil, não há diferenciação do tom de azul entre elas. O vermelho e o amarelo aparecem em 6 das 7 salas de aula, em maior ou menor grau de aplicação, variando turma a turma. A cor verde está presente apenas em duas salas, na Turma Amarela e na Turma Vermelha, sendo que nesta última aparece em maior área de aplicação, conformando uma composição harmônica dissonante de cores complementares junto à cor vermelha, transmitindo alto contraste e intensidade. Como diferenciação das demais salas, a sala da Turma Azul, além de ser a maior e possuir uma disposição diferente na planta baixa da escola, possui a cor Laranja em seu mobiliário, cor que não aparece nos móveis de nenhuma outra sala.

Frente à característica do mobiliário planejado com a presença de tantas cores distintas, percebe-se que os elementos decorativos aplicados nas salas exercem grande influência na visão geral dos espaços. As turmas Amarela, Azul, Azul Anil e Verde, no momento da observação, não possuíam elementos decorativos em evidência, logo, a visão e impressão geral do espaço é conformada apenas pela estrutura fixa e mobiliário. Já as turmas Laranja, Vermelha e Violeta possuíam elementos decorativos que agregam volume, cores e sombras, interferindo na leitura do espaço.

Na Turma Laranja, os elementos decorativos eram grandes e bem coloridos – piscina em tons de azul, barraca azul escuro, tecido para cabana nas cores laranja e amarelo, tecido laranja no teto e balões rosa –, fazendo com que o mobiliário planejado ficasse em segundo plano. Esses elementos, além de agregarem ainda mais informação de cor à sala, ocupam o espaço físico e geram efeitos de sombra, aparentando um ambiente menor e mais escuro.

Na Turma Vermelha, o tecido vermelho do teto está em conformidade com a paleta de cores utilizada na sala, porém, a toalha lilás localizada sobre uma mesa no centro desta das demais cores do espaço, e não conforma com elas uma harmonia de cores guiada pelo círculo cromático. Percebe-se que, ao utilizar uma cor que não conforma uma harmonia com as demais cores do ambiente, esta cor passa a ser evidenciada ainda mais, podendo este ser um fator positivo ou negativo, dependendo da intenção na utilização da cor.

Na Turma Violeta, a barraca de tecido voal lilás localizada no centro da sala apresenta uma forma de referenciar o nome da turma à cor aplicada na sala, visto que há apenas um painel de parede nesta cor. A toalha xadrez da mesa, apesar de ser um elemento que une diferentes cores entrelaçadas pelos fios do tecido, não se torna um elemento tão evidente, em decorrência das suas cores, que também se repetem no mobiliário da sala, como o vermelho e o amarelo.

Nas turmas Azul e Verde, que possuem espaços mais organizados, não há grande interferência das cores dos brinquedos na sala, aparentando um ambiente com mais harmonia cromática. Nestas salas, o mobiliário encontra-se disposto de forma organizada, criando ambientes setorizados com espaços livres entre eles, e não apresentavam excesso de adornos, como panos coloridos ou outras interferências.

A Turma Azul Anil (berçário II) não apresentou elementos decorativos, como panos e decorações, porém, no momento da observação havia diversos brinquedos espalhados, que agregam maior informação ao ambiente.

Nesta etapa de Observação, conclui-se que os elementos decorativos, em decorrência de suas formas e cores distintas, interferem na visualização e leitura do espaço físico. Observa-se que as salas onde há cores conformando uma composição harmônica são mais agradáveis, onde a visão do espaço ocorre de forma homogênea, sem evidenciar um elemento específico. Em contrapartida, a presença de uma cor destoante aplicada em um determinado elemento pode evidenciá-lo, ocasionando uma interferência na leitura geral do espaço. Nas salas de aula, a definir pelo mobiliário planejado, acredita-se que a cor foi aplicada de forma intencional, a julgar pela forma de especificação, repetição de cores entre as turmas ou exclusividade de uma cor na turma, como é o caso da cor laranja na turma Azul, porém, não é possível compreender a relação dessa proposição como ferramenta de qualificação do espaço.

Por meio desta análise é possível afirmar que a cor tem potencialidade de interferência para qualificação de um espaço, podendo ser aplicada para evidenciar ou esconder um elemento, criar pontos de interesse e atratividade do observador.

4.2 SELEÇÃO VISUAL: PROFESSORES E BOLSISTAS

O método de Seleção Visual foi aplicado com os 7 professores das turmas da UEIIA e 4 bolsistas, representando 10% do número total atual. Foram apresentadas 10 imagens de ambientes externos e internos de escolas infantis, com diferentes padrões de utilização de cores, solicitando que os entrevistados agrupassem essas imagens conforme suas preferências, discorrendo sobre elas.

O agrupamento das imagens e a exposição das justificativas ocorreu de forma livre, não estruturada, abrindo espaço para os entrevistados evidenciarem pontos relevantes a eles e relacionarem com a realidade da UEIIA. As entrevistas realizadas constam, na íntegra, nos Apêndices A e B.

A Figura 62 apresenta o agrupamento realizado pela professora Karine, da Turma Violeta. As imagens foram separadas em dois grupos: o primeiro, com as imagens que a agradaram e, o segundo, com as que não agradaram. Começou seu relato falando sobre as imagens que não a agradaram, apontando a Imagem 5 como muito clara, com pouco espaço de circulação e sem visualização externa. Desagrada-a o espaço sem uso definido e sem janelas da Imagem 1, a falta de vegetação da Imagem C e o paisagismo aparentando intocável da Imagem E.

Figura 62 – Agrupamento da Karine, professora da Turma Violeta



Fonte: A autora (2019).

A Imagem 2 foi sua preferida, devido à presença do vidro que possibilita a visualização do exterior e aos espaços livres para circulação. A Imagem B agradou pela presença da cerca na altura das crianças; a Imagem A pela existência de janelas voltadas à rua, ressaltando a importância de as crianças visualizarem a chuva e o sol, como uma forma de aprendizado.

Categorizou a Imagem 3 como uma de suas preferidas pela predominância da cor azul, sua preferência pessoal. Ressalta que a mistura de muitas cores a desagradava, mas aponta a Imagem 4 como possuindo aplicação de cores de forma que considera harmoniosa.

A Figura 63 apresenta o agrupamento do bolsista Matheus, também da Turma Violeta. O entrevistado agrupou as imagens na ordem que mais o agradou, no sentido da esquerda para a direita, de cima para baixo.

Figura 63 – Agrupamento do Matheus, bolsista da Turma Violeta



Fonte: A autora (2019).

As Imagens 3 e 4 foram consideradas as mais agradáveis, pela sua preferência pessoal em relação às cores utilizadas (azul e rosa), tonalidade das cadeiras, trabalho no teto e presença de elementos arredondados. A Imagem 2 agradou pela permeabilidade visual entre espaço interno e externo, organização dos armários e divisórias, e as Imagens 1 e C foram escolhidas pelas formas geométricas avaliadas como interessantes. Sobre a Imagem E, apontou como fator interessante a simetria da fachada e o telhado escondido, evidenciou a preferência de utilização de vidro da Imagem B; e, sobre a Imagem 5, ressaltou que gosta de ambientes com mais cor, por despertarem o interesse das crianças. Expõe que muitas das crianças da sua turma já diferenciam as tonalidades das cores e questionam sobre o nome delas.

O entrevistado descreve que a utilização das cores no mobiliário ajuda na organização e reconhecimento das crianças, que quando querem um objeto, sabem que estão no armário azul ou no amarelo, por exemplo.

Em comparativo dos agrupamentos feitos pelos profissionais que atuam na mesma sala, percebe-se a preferência pessoal por uma cor como fator que interferiu na escolha de uma imagem. Houve semelhanças de imagens relacionadas como preferidas, como as imagens 2, 3 e 4, espaços com aplicação de cor, ambientes amplos e com permeabilidade visual com o meio exterior.

A professora Maria Talita, da Turma Verde, tem seu agrupamento representado na Figura 64. A entrevistada destaca que, para ela, o fator mais importante é a dimensão dos espaços das salas de aula e a comunicação entre os ambientes internos e externos. Valoriza a utilização de janelas grandes e a liberdade de circulação e autonomia das crianças. Em relação às cores, sua preferência é maior por cores neutras, mas acredita que a proposição de cores deve ser avaliada de acordo com a escala do ambiente.

A entrevistada agrupou as imagens considerando essas características mencionadas, sendo o grupo na porção superior contendo as imagens que não a agradaram, por apresentar ambientes aparentemente mais fechados, e o grupo na porção inferior contendo as imagens que a agradaram, com espaços amplos e com maiores possibilidades de utilização.

Figura 64 – Agrupamento da Maria Talita, professora da Turma Verde



A professora Vivian, da Turma Azul Anil, tem seu agrupamento registrado na Figura 65. As imagens foram agrupadas em duas colunas, sendo a primeira as imagens que a agradaram e, a segunda, que não a agradaram. Aponta a Imagem 2 como sua preferida, pelo espaço amplo com permeabilidade visual entre interior e exterior, e percepção de que os espaços permitem autonomia às crianças, como ocorre também na UEIIA. Reconheceu que a Imagem B representa a mesma edificação da Imagem 2, por isso relacionou as duas na sua preferência.

Figura 65 – Agrupamento da Vivian, professora da Turma Azul Anil



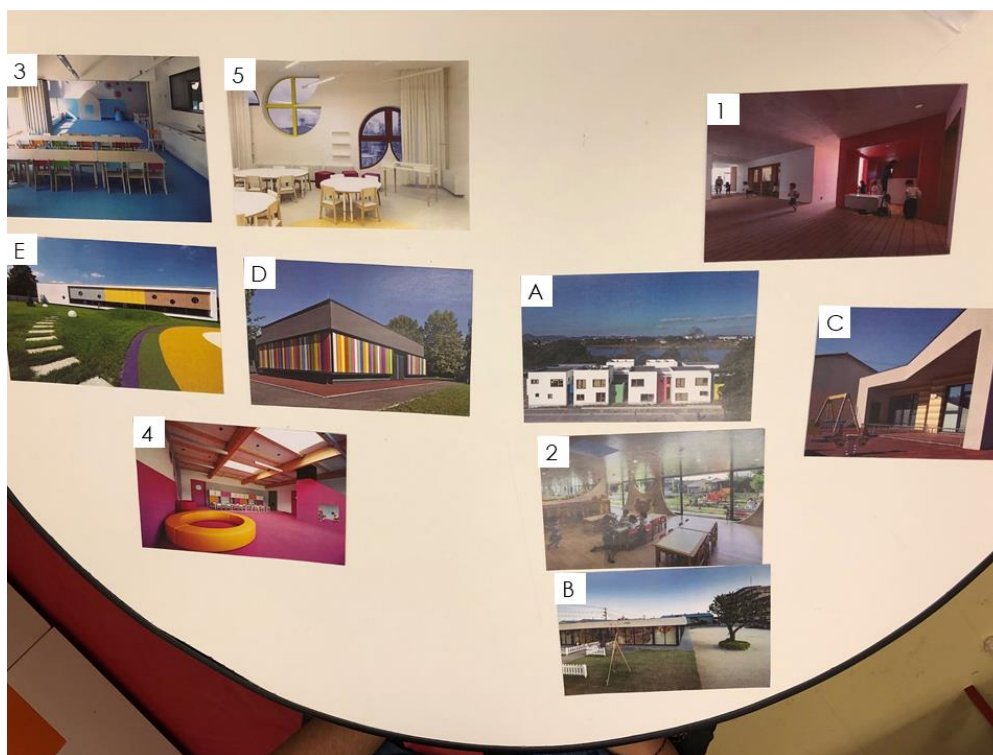
Fonte: A autora (2019).

Sobre a Imagem E, evidenciou o desenho diferente das janelas e o trabalho do paisagismo, e, na Imagem C, a interlocução entre interior e exterior. Evidencia gostar das cores da Imagem D e percebe que são elementos mutáveis giratórios, o que a agradou pelo fator de personalização e transformação.

Aponta as Imagens 3, 4 e 5 como possuindo características interessantes, porém, com predominância de uma só cor, o que torna o ambiente pesado.

A Figura 66 representa o agrupamento da bolsista Brenda, dessa mesma turma. O primeiro grupo representa suas imagens preferidas, enquanto o segundo as que não chamaram sua atenção. Relatou que, além da beleza, as primeiras imagens a instigam a conhecer os locais, entrar nos espaços internos, e tem a percepção de que as crianças iriam adorar os ambientes e explorar as cores.

Figura 66 – Agrupamento da Brenda, bolsista da Turma Azul Anil



Fonte: A autora (2019).

Evidencia que as crianças pequenas na Turma Azul Anil já criam relações com as cores dos objetos e elementos da natureza, como o azul do céu, e que adorariam brincar no pátio da Imagem E e na sala de aula da Imagem 4. Em sala de aula, percebe as crianças organizando e setorizando os objetos e brinquedos por cores. Foi perceptível em seu agrupamento a preferência pelas figuras mais coloridas e em tons claros, como a Imagem 5.

No comparativo entre os agrupamentos da professora Vivian e da bolsista Brenda, ambas da Turma Azul Anil, percebem-se apenas duas imagens em comum classificadas como

preferidas – Imagens D e E. Enquanto os ambientes carregados com uma única cor desagradam a professora, são apontados como favoritos pela bolsista.

O agrupamento da professora Sabrina, da Turma Laranja, representado na Figura 67, relacionou as imagens em duas colunas, sendo a primeira de suas imagens preferidas e a segunda com as imagens que menos a agradaram. Sobre o primeiro grupo, ressalta três elementos importantes: luminosidade, cor e presença de natureza.

Figura 67 – Agrupamento da Sabrina, professora da Turma Laranja



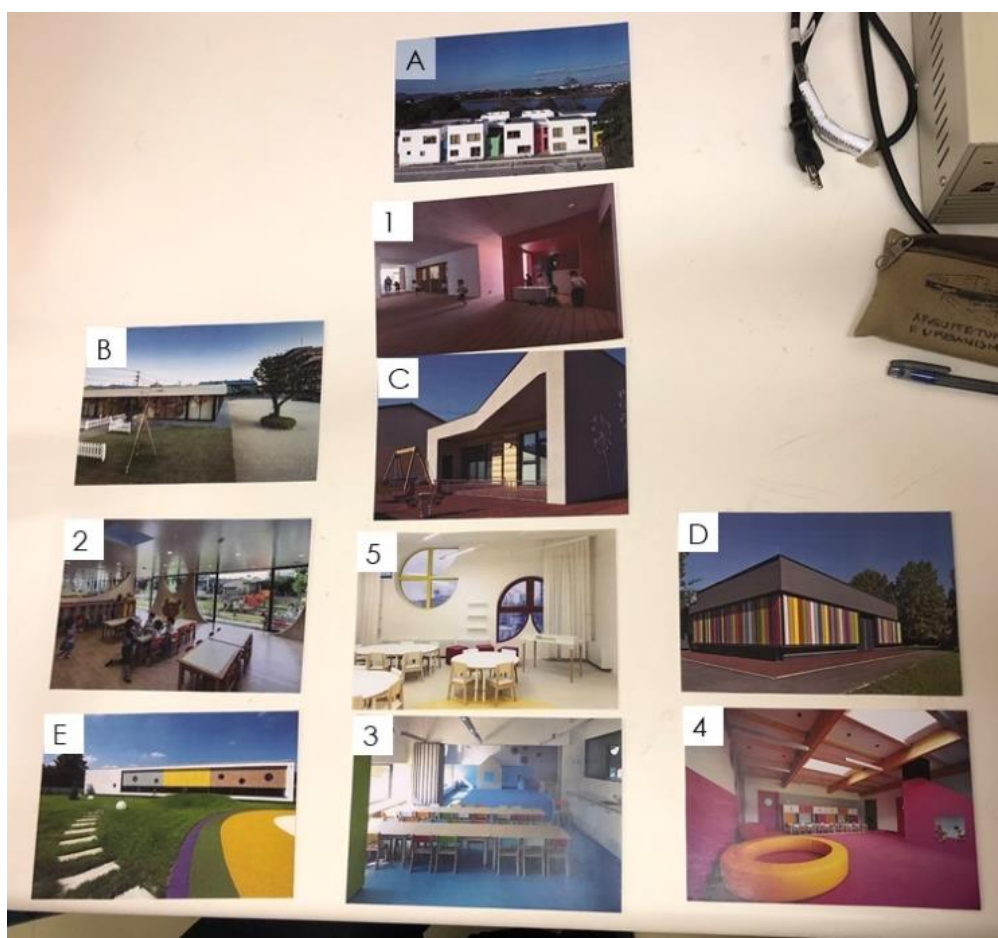
Fonte: A autora (2019).

A Imagem D foi a sua preferida, devido ao uso das cores diferentes, com a possibilidade de mudar os elementos giratórios. Evidenciou a Imagem 3, por ser bem colorida e ter entrada de luz natural; a Imagem E, pelo jardim e trabalho da fachada externa; e as Imagens B e 2, devido aos vidros que permitem a visualização do exterior.

Sobre as imagens que não agradaram, aponta a Imagem 5 com ausência de cor e sem atrativo, comparando-a com um hospital, e a Imagem 1 como um ambiente muito escuro.

A professora Micheli, da Turma Azul, separou as imagens em 3 grupos: o primeiro com as imagens que mais a agradaram, e o segundo e o terceiro com as imagens que não a agradaram tanto (Figura 68). Evidenciou o contato com a natureza representado nas primeiras imagens, e a organização dos ambientes, que também apresentam cores equilibradas.

Figura 68 – Agrupamento da Micheli, professora da Turma Azul



Fonte: A autora (2019).

Os outros dois grupos apresentam cores, o que a agrada. Contudo, aparentam, para ela, ambientes frios, apontando a Imagem 4 como tendo excesso de cores e informação. Descreve que as salas da UEIIA, apesar de apresentarem bastantes cores nos armários, não a incomodam, porque as paredes e tetos são brancos, equilibrando as cores no espaço.

Sua bolsista Luthiane separou as imagens por grupos, das que achou mais e menos coloridas (Figura 69), prontamente evidenciando que não gosta de espaços com muita cor, por achar que se tornam cansativos, onde se sente mais dispersa e não consegue se concentrar.

Figura 69 – Agrupamento da Luthiane, bolsista da Turma Azul



Fonte: A autora (2019).

Ressalta que em sua sala de aula os brinquedos coloridos não ficam para a frente e para o centro da sala, são guardados nas laterais ou em caixas organizadoras, como uma forma de não incluir as cores dos brinquedos no visual geral da sala, aparentando também um ambiente mais organizado.

Relacionando as entrevistas da professora Micheli e da bolsista Luthiane, profissionais da Turma Azul, percebe-se afinidade nas respostas. Apenas pelo fato de a professora ter escolhido a Imagem E, bem colorida, como uma de suas preferidas, seu relato evidencia uma preferência por ambientes com cores aplicadas de forma mais harmônica, sem excessos.

A professora Suelen, da Turma Vermelha, agrupou as imagens em duas colunas: a primeira coluna contendo as imagens que mais a agradaram, e, a segunda, as que não a agradaram (Figura 70). No primeiro grupo, evidenciou a organização dos espaços, o que demonstra a preocupação dos professores em criar espaços adequados e acolhedores. Sobre as

imagens que não a agradaram, aponta a Imagem C como exemplo de um espaço árido, sem presença de natureza, o que não é estimulante para as crianças. Apesar de entrar no grupo de sua preferência, aponta a Imagem 4 como tendo excesso de cor, preferindo a aplicação das cores de forma equilibrada e com tonalidades que não cansem os olhos.

Figura 70 – Agrupamento da Suelen, professora da Turma Vermelha



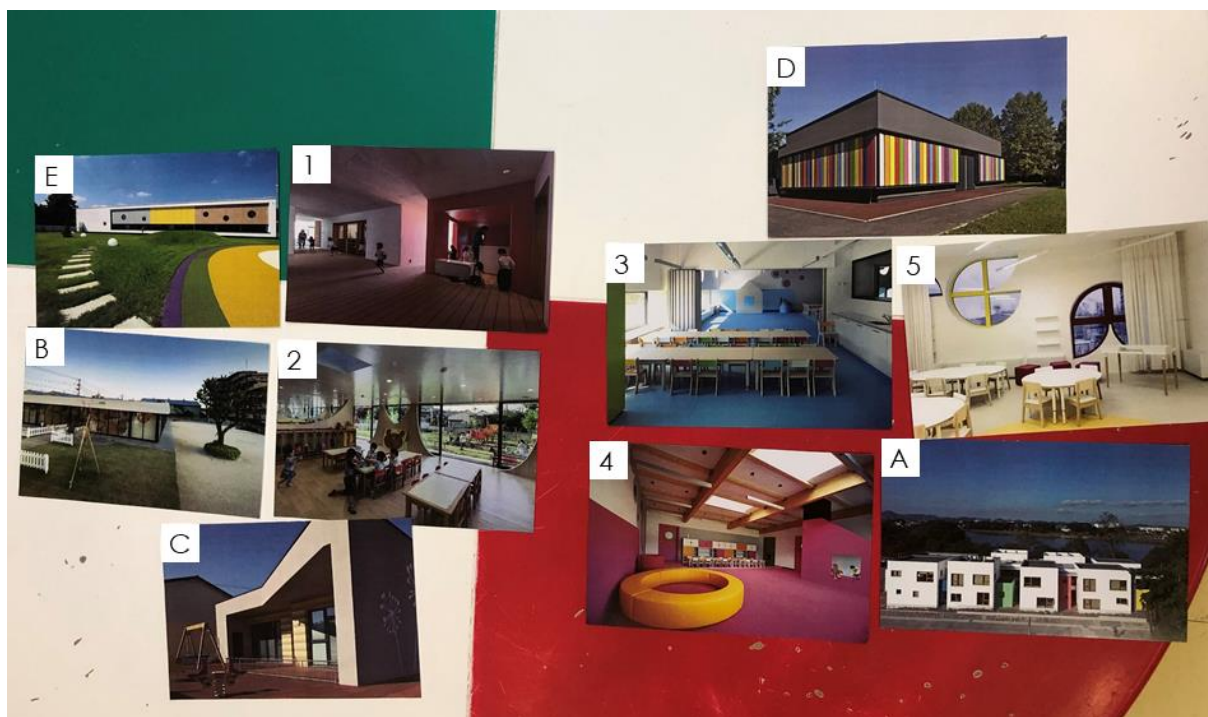
Fonte: A autora (2019).

A professora Gláucia, da Turma Amarela, criou dois grupos de imagens, representados na Figura 71: no primeiro, as agradáveis, e, no segundo, as que não agradaram tanto. A primeira imagem comentada foi a Imagem E, pela percepção das janelas baixas, assim como nas Imagens B e C, possibilitando a visual ao exterior. A Imagem C foi relacionada como remetendo a uma casa, devido ao formato de sua cobertura.

Aponta a Imagem B como a situação ideal de uma escola infantil: cerca baixa, bastante vidro e, na sua porção interna (Imagem 2), espaços integrados, divisórias baixas e visualização do pátio. Sobre a Imagem C, assumiu gostar da área externa, mas reconhece a falta de vegetação.

Classificou as imagens do segundo grupo como mais poluídas. Relata que a Imagem 4 incomoda seu olhar, acreditando que possa desviar a atenção das crianças. Aponta a Imagem 3 como muito forte, pesada, mesmo sendo um tom de azul claro, a remete ao fundo do mar, acreditando que cria um ambiente muito temático. Ressalta o incômodo causado pelo excesso de cores que a Imagem D apresenta em elementos logo no acesso da edificação, sendo a primeira coisa a ser visualizada. Acredita num processo de adaptação da criança ao ambiente desconhecido, e, dessa forma, com muitas interferências do meio, a interação com os professores e colegas pode ficar em segundo plano.

Figura 71 – Agrupamento da Gláucia, professora da Turma Amarela



Fonte: A autora (2019).

A bolsista Luana, também da Turma Amarela, agrupou as imagens em duas colunas: a primeira com as imagens que a agradaram e, a segunda, com as que não a agradaram muito (Figura 72). Seu relato iniciou pelas imagens que desagradam, apontando a Imagem 1 como um

ambiente muito escuro, desmotivador. Evidencia a Imagem D como apresentando muitas cores juntas, o que gera um desconforto visual, exemplificando os casos de crianças com autismo, que com muita informação acabam ficando mais agitadas, pois não conseguem processar tudo ao mesmo tempo.

Ao apontar a Imagem B, relata que gosta de espaços abertos, mas achou este espaço muito neutro, que, assim como espaços escuros, não estimulam as interações. Sobre a Imagem 4, a desagrada a predominância da cor rosa, uma cor muito intensa e aplicada em uma grande área, relatando que acharia ruim trabalhar num espaço assim. A Imagem 5, apesar de reconhecer a aplicação das cores, não a agradou, por predominar muito a cor branca, acabando por apagar as cores utilizadas.

Figura 72 – Agrupamento da Luana, bolsista da Turma Amarela



Fonte: Autora (2019).

Sobre as imagens que mais a agradaram, aponta a Imagem C como um espaço predominante neutro, mas com a presença pontual de cor no espaço aberto. A Imagem 2 foi colocada na lista das preferidas, pelo vidro com permeabilidade visual ao exterior, e pelo espaço interior estar com boa disposição de mobiliário. A Imagem A agradou pela presença de cor no conjunto, ao lado da cor branca. Sobre a Imagem E, não gostou da cor do chão, mas a agradou o trabalho na parede do prédio. Sua preferida foi a Imagem 3, que, apesar de ter o azul predominante, é uma cor que considera não ser tão forte, e devido ao espaço ser bem iluminado e possuir área livre para brincadeiras.

As entrevistas da professora Gláucia e de sua bolsista Luana apontam imagens em comum que as agradam, como as imagens C, 2 e E. Ambas gostam da aplicação de cores nos espaços, porém, sem a junção de muitas cores e sem a predominância de uma cor muito intensa.

Analisando as entrevistas realizadas com os professores e bolsistas, percebe-se que a imagem mais citada no grupo das preferidas foi a Imagem 2, citada por 10 dos 11 entrevistados. Em seguida, aparece a Imagem E, citada no grupo de preferidas de 7 entrevistados. Na sequência aparecem as imagens 3, B e C, mencionadas por 6 entrevistados, e, por fim, em ordem decrescente de preferência, aparecem as imagens 4, A, D, 1 e 5. A ordem de preferência das imagens é representada na Figura 73.

Figura 73 – Imagens, em ordem decrescente de preferência, apontadas pelos entrevistados



Fonte: A autora (2019).

Com a aplicação da metodologia de Seleção Visual com os bolsistas e professores foi possível identificar uma série de fatores. A preferência pessoal foi bastante distinta – alguns preferem, sem dúvidas, ambientes bem coloridos, enquanto outros preferem ambientes com cores neutras. Essa variação ocorreu tanto na entrevista com os bolsistas quanto com os

professores. Alguns entrevistados, ainda, categorizaram os ambientes coloridos em dois setores, com a forma de aplicação das cores que os agradam e a forma que não os agradam; outros realizaram os agrupamentos de forma mais enfática, setorizaram os ambientes que possuem cor como preferidos ou desagradáveis. Alguns entrevistados, como a professora Karine e o bolsista Matheus, evidenciaram sua preferência por uma determinada cor, elucidando que a preferência pessoal é um fator para a escolha de uma imagem como agradável.

No comparativo entre as entrevistas de profissionais atuantes nas mesmas turmas – Karine e Matheus, da Turma Violeta, Vivian e Brenda, da Turma Azul Anil, Micheli e Luthiane, da Turma Azul, e Gláucia e Luana, da Turma Amarela – foram obtidos alguns resultados em conformidade e outros diferentes. A professora Karine e seu bolsista Matheus estão em conformidade nas preferências por espaços utilizando a cor, tendo 3 escolhas de imagens preferidas em comum. Enquanto a professora Vivian prefere ambientes com cores equilibradas, sua bolsista Brenda evidencia ambientes mais coloridos. No caso da Turma Azul, da professora Micheli e bolsista Luthiane, ambas evidenciam preferir cores equilibradas nos espaços, e acreditam ser melhor trabalhar em ambientes assim. A professora Gláucia e sua bolsista Luana possuem 3 imagens em comum e sua lista de preferências, ambas gostando da aplicação de cores nos espaços, porém, sem a junção de muitas cores e sem a predominância de uma cor muito intensa.

Ao relacionar a etapa de Seleção Visual com a etapa de Observação das salas é possível verificar na prática as preferências elucidadas na entrevista informal. A exemplo da professora Sabrina, que demonstrou preferir as imagens bem coloridas, e sua turma Laranja, onde havia mais elementos com cor, como a cabana em tecido laranja e amarelo e a barraca. Outro exemplo é a professora Maria Talita, que evidenciou os espaços amplos e conexão com espaços externos, e sua turma Verde, onde as crianças brincavam e dançavam no Jardim das Sensações, aproveitando ao máximo o espaço externo.

Os entrevistados, em sua maioria, relacionaram os ambientes das imagens às sensações transmitidas, e poucos relacionaram a lembranças e vivências, no sentido lúdico, como foi o caso da professora Gláucia, ao remeter uma imagem à memória de “casa” e a sala remetendo ao “fundo do mar”.

Dos agentes entrevistados, nenhum citou o ambiente em que atua como com excesso de informação ou cores. Na entrevista da bolsista Luthiane, ela criou um comparativo com a sala em que atua e as demais, bem como com o Jardim das Sensações, que possui mais cores, não citando o espaço interno de sua sala como com excesso de informação. A professora Maria Talita, por sua vez, fez o comparativo da UEIIA antes e depois da intervenção com o mobiliário,

que chegou como um elemento bastante positivo para a escola, tornando seu espaço identificado com a nova metodologia pedagógica. O bolsista Matheus também destaca positivamente as cores distintas do mobiliário, demonstrando que as crianças já se orientam com os objetos que buscam pelas cores dos armários.

Os agrupamentos das imagens foram realizados de forma livre, sem interferência da pesquisadora, com painéis montados e explicados na forma de preferência do entrevistado. Esse formato permite a percepção da diferenciação existente em cada pessoa, na forma de compreensão dos ambientes das imagens, conexões com o espaço da UEIIA e exposição de suas preferências pessoais.

Por meio deste método foi possível compreender a importância dada às cores pelos agentes adultos – professores e bolsistas. Percebe-se que alguns entrevistados citam mais a aplicação das cores, e, outros, que dão maior importância à integração com espaço externo, acabam por citar menos, mas todos demonstram a importância do trabalho com as cores, sejam em suas preferências por ambientes bem coloridos ou neutros. Diversos entrevistados apontam que ambientes sem aplicação de cores acabam por se tornar monótonos e desinteressantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da metodologia utilizada foi possível problematizar a forma de aplicação das cores nos espaços educacionais infantis, bem como verificar a influência que as cores exercem sobre os professores e bolsistas da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Na utilização do método de Observação foi reforçada a Teoria do Behaviorismo (Gibson e Gibson), reconhecendo que, ao adentrar um ambiente, para que o cérebro do observador consiga captar as informações, irracionalmente são selecionados aspectos de interesse, e estes aspectos fazem com que se percebam elementos específicos dentre informações distintas, corroborando as afirmações de Loder (2013). Ao visitar as salas para a metodologia, o olhar da pesquisadora se voltou aos pontos de interesse, como disposição do mobiliário, cores aplicadas, elementos decorativos e influências da iluminação.

A etapa de Observação evidenciou a influência dos elementos decorativos e da iluminação na percepção geral dos ambientes. As salas com elementos decorativos dentro de uma mesma paleta de cores conformando composições harmônicas, sejam elas consonantes, dissonantes ou assonantes, tornam a visualização do espaço fluida, sem evidenciar um elemento específico. Foi comprovado que, ao aplicar uma cor distinta da composição de cores do ambiente, essa cor evidencia o elemento ao qual está aplicada, atraindo a atenção. Esse recurso se mostra como uma forma de salientar um elemento, podendo ser utilizada de modo positivo para a qualificação do espaço. De forma contrária, podemos afirmar que um elemento que possui cores dentro da paleta do ambiente ao qual está inserido não é tão evidenciado.

É perceptível que a incidência de iluminação, tanto natural quanto artificial, interfere na visualização das cores, principalmente na questão de visualização real de sua saturação. A luz artificial não é capaz de reproduzir fielmente as cores, trazendo alterações em comparativo com a luz natural do sol.

A repetição de determinadas cores nas salas de aula, a existência de cores diferentes apenas em uma sala e a forma de aplicação das cores no mobiliário sugerem uma aplicação intencional, porém, apenas pela análise de observação não é possível reconhecer os critérios dessa intenção.

Um fato que se apresenta como uma dificuldade na proposição de cores para as salas de aula da UEIIA é sua forma de determinação das salas, que ocorre anualmente através de sorteio, variando a localização das turmas dentro da planta baixa da escola. Com as cores dos ambientes aplicadas em elementos fixos, como o mobiliário planejado, a forma de referenciar o nome da turma ao seu espaço físico ocorre por meio de elementos decorativos pouco expressivos e de

fácil modificação, como tecidos, colchonetes pequenos e painéis de parede. Esse fator acaba determinando a necessidade de aplicação destes elementos em sala, e, onde os professores optam pela sua não utilização, não é possível relacionar o nome da turma apenas observando seu espaço interno.

A etapa de Observação evidenciou a relação entre o nome da turma e a cor dos seus elementos como uma lacuna a ser preenchida. Sugere-se a aplicação de elementos com a cor da turma de forma mais expressiva dentro das salas de aula, através de elementos que possam ser trocados anualmente, como adesivos para os móveis e pintura das paredes, sem a necessidade de inclusão de mais elementos decorativos para isso. Dessa maneira, é possível estimular as crianças a aprenderem mais sobre a cor homônima à sua turma, trazendo o elemento como colaborador em sua aprendizagem, sem sobrecarregar visualmente os espaços.

O método de Seleção Visual, através do uso de imagens para captar os valores simbólicos e preferência dos entrevistados permitiu uma amplitude maior e mais livre de explicações, abrangendo resultados que dificilmente seriam possíveis com a utilização de outros métodos, corroborando as afirmações de Rheingantz et al. (2009).

A escolha desta metodologia buscou estimular a criação de imagens mentais de como seria uma sala de aula ideal, com referência de imagens de arquitetura, contribuindo com a valorização dos aspectos simbólicos, construídos pelo imaginário, como orienta Pallasmaa (2013).

Em relação à **preferência das cores**, percebem-se variações: uma parcela dos entrevistados prefere ambientes bem coloridos (3 entrevistados); outra parcela, ambientes neutros, com pouca cor (3 entrevistados); e a maioria (5 entrevistados) prefere a presença de cores pontuais e de acordo com suas preferências pessoais, sinalizando a escolha de uma determinada imagem como preferida por gostar da cor. A constatação de que o fator do **Relacionamento Pessoal** com a cor interfere nas suas escolhas vem ao encontro da pirâmide apresentada por Mahnke (1996), que apresenta o fator do Relacionamento Pessoal que cada indivíduo tem com a cor o aspecto mais relevante a ser considerado, sendo a representação da somatória de todos os fatores presentes na relação do ser humano com a cor.

Essas preferências expostas nas entrevistas relacionam-se com aspectos simbólicos da cor, seja na indicação de uma cor como preferida ou na relação simbólica de uma cor associando a sensações e ambientes do imaginário, como o “fundo do mar”, citado pela professora Gláucia.

Considerando o estudo de caso, realizado em uma escola infantil que recebe também crianças com necessidades especiais, como apontado por dois entrevistados, a mistura de muitas cores pode, no caso de autistas, atrapalhar, pois estes possuem dificuldade de assimilar muitas

informações juntas. Devido a isso, indica-se evitar a mistura de muitas cores distintas em um único ambiente.

Apesar de as entrevistas apresentarem resultados que variam de pessoa para pessoa em relação a preferências das cores, foi verificada a **importância da cor** para os usuários profissionais atuantes nos espaços de sala de aula da educação infantil, devido a suas associações e comentários sobre influências positivas e negativas nos ambientes, que podem contribuir para o desenvolvimento de seu trabalho em sala ou atrapalhar a concentração.

O método de Observação, juntamente com a Seleção Visual, permitiu um comparativo entre o agente responsável pela sala e a realidade do dia a dia, em que foi possível perceber que as preferências dos professores são transmitidas na forma que utilizam a sala de aula e guiam seus alunos.

Verificou-se nesta pesquisa que, para a determinação das cores dos ambientes de educação infantil, é necessário o estudo do espaço físico, a compreensão de sua utilização e fluxos diários e a análise dos diferentes agentes envolvidos que usufruem do ambiente escolar por longos períodos – alunos, professores e estagiários. Esses agentes, por passarem muito tempo nos espaços e apresentarem necessidades e opiniões diferentes, precisam ser avaliados separadamente, equilibrando a necessidade de todos, de modo a perceber suas demandas individuais e alinhar a proposta de cores de forma a contribuir positivamente com e para todos.

Além da cor, outros fatores foram citados como relevantes na percepção e bem-estar dos espaços, alguns dos quais também contribuem para a visualização das cores: permeabilidade visual com o espaço externo, espaço amplo e livre, iluminação natural, organização e mobiliários e equipamentos na escala das crianças.

Por meio desta análise é possível afirmar que a cor tem potencialidade de interferência para a qualificação de um espaço, podendo ser aplicada para evidenciar ou esconder um elemento, criar pontos de interesse e atratividade do observador, ressaltando a importância do estudo das cores e suas aplicações, a fim de criar ambientes atrativos e estimulantes.

Neste estudo de caso na UEIIA foi possível elaborar indicações para a qualificação das salas de aula através de uso da cor, com indicações que podem colaborar com outras instituições. São elas:

- Manter uma paleta de cores harmônica no ambiente, podendo ser utilizada como auxílio para as composições do círculo cromático de Goethe;
- Caso o desejo seja evidenciar um elemento da sala, utilizar uma cor fora da paleta de cores do ambiente, a fim de atrair a atenção;

- Evitar a mistura de muitas cores juntas em um mesmo espaço, o que pode prejudicar as crianças que possuem algum grau de autismo ou outras patologias;

- Priorizar a proposição equilibrada das cores em um ambiente, mesclando cores neutras e intensas, evitando carregar um ambiente com uma única cor ou utilizar cores muito saturadas;

- Avaliar as atividades e preferências de todos os agentes envolvidos em sala de aula – crianças, professores e bolsistas –, de forma igualitária, não apenas priorizando um público;

- Avaliar os aspectos que influenciam na visualização das cores, como iluminação natural e artificial, relação com o espaço externo e escala do ambiente;

- Tirar proveito da estreita relação que a UEIIA tem com as cores e aplicá-la dentro das salas de aula, relacionando as cores dos espaços internos com o nome da turma, instigando as crianças a aprenderem sobre a cor que dá nome à sua turma e reconhecerem sua turma pelo espaço físico, mesmo sem a interferência de elementos decorativos;

- Utilizar elementos de aplicação de cores mais expressivos, em maior área de aplicação, dentro das salas da UEIIA, considerando sua alteração anual.

O estudo realizado nesta Dissertação serviu como ponto de partida para abrir o olhar sobre a temática das relações simbólicas existentes entre cor e arquitetura, problematizar a forma de utilização das cores nas edificações destinadas à educação infantil, compreender a relação que os educadores têm com as cores aplicadas em seus locais de trabalho e identificar fragilidades e potencialidades do uso da cor na arquitetura.

Os resultados alcançados com esta pesquisa apresentam uma contribuição para a qualificação dos espaços escolares, nos quais as pessoas convivem cerca de 20% a 25% de suas vidas. A humanização dos espaços escolares por meio das cores permite motivar o interesse do aluno e o trabalho do professor, contribuindo para a criação de espaços físicos confortáveis, seguros e atrativos.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, J. O. **O lugar da poética na docência dos projetos nos cursos de Arquitetura e Urbanismo: Imaginário Social e Educação.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa e Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

ARAÚJO, M. Q. F. **A cor incorporada ao ensino de projeto.** 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://acorsimplificada.com.br/wp-content/uploads/2012/07/a_cor_incorpora_ao_ensino_de_projeto.pdf. Acesso em: 10 jun. 2018.

ARCHDAILY. **Kindergarten In Selo / Minimart.** [S. l.], 2010. Disponível em: https://www.archdaily.com/83746/kindergarten-in-selo-minimart?ad_medium=gallery. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Kindergarten Kecec / Arhitektura Jure Kotnik.** [S. l.], 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com/117812/kindergarten-kecec-arhitektura-jure-kotnik?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador / João Filgueiras Lima (Lelé).** [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>. Acesso em: 2 dez. 2021.

_____. **Clássicos da Arquitetura: Edifício Louveira / João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.** [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625199/classicos-da-arquitetura-edificio-louveira-joao-batista-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>. Acesso em: 2 dez. 2021.

_____. **Yutaka Kindergarten / SUGAWARADAI SUKE.** [S. l.], 2015a. Disponível em: https://www.archdaily.com/775676/yutaka-kindergarten-sugawaradaisuke?ad_medium=gallery. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Yellow Elephant Kindergarten / xystudio.** [S. l.], 2015b. Disponível em: https://www.archdaily.com/775376/yellow-elephant-kindergarten-xystudio?ad_medium=gallery. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Creche de tempo compartilhado Šmartno / Arhitektura Jure Kotnik.** Tradução Santiago Pedrotti Gabriel. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/784463/jardim-infantil-de-tempo-compartilhado-smartno-arhitektura-jure-kotnik>. Acesso em: 20 fev. 2019.

_____. **Jardim Infantil Vashavskoye Hwy 141 / Buromoscow.** Tradução Victor Delaqua. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894542/jardim-infantil-vashavskoye-hwy-141-buromoscow>. Acesso em: 20 fev. 2019.

_____. **Kakogawa Kindergarten** / Takenaka Corporation. [S. l.], 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com/916347/kakogawa-kindergarten-takenaka-corporation?ad_medium=gallery. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Casa Txai** / Studio MK27 - Marcio Kogan + Carolina Castroviejo + Gabriel Kogan. [S. l.], 2021a. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764182/casa-txai-studio-mk27?ad_medium=gallery. Acesso em: 24 set. 2021.

_____. **Casa 239** / UNA Arquitetos. [S. l.], 2021b. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764182/casa-txai-studio-mk27?ad_medium=gallery. Acesso em: 24 set. 2021.

ARCHTRENDS. **Uma mistura de referências: 7 características da arquitetura brasileira**. [S. l.], 2018. Foto. Disponível em: <https://archtrends.com/blog/arquitetura-brasileira/>. Acesso em: 15 ago 2021.

BACHELARD, G. **A psicanálise do fogo**. 2008. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARCELONA TOURIST GUIDE. **Arquitetura de Gaudí em Barcelona**. [S.l.], 20-. Disponível em: <https://www.barcelona-tourist-guide.com/pt/gaudi/barcelona-gaudi.html>. Acesso em: 15 ago 2021.

BARRAGÁN, L.; MARTINEZ, A. R. **Luis Barragán: escritos y conversaciones**. 1. ed. Madrid: El Croquis, 2000.

BATISTELA, M. R. **A importância da cor em ambientes de trabalho**. Um estudo de caso. 2003. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84678> . Acesso em: 05 jan. 2019.

BINS ELY, V. H. M. et al. Análise da relação entre ambiente e usuário na Creche Waldemar da Silva Filho. In: 2º Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: USP, 2011. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/ocs/index.php/sbqp2011/sbqp2011/paper/viewFile/311/201>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CANHADAS, M. P. **Barragán em três tempos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

CARNEIRO, R. M. S. **A cor nas salas de aula do Ensino Médio: Recomendações com base em estudos de escolas em Florianópolis**. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100674/314735.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 maio 2018.

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CÍRCULO. **Aprenda a montar paletas de cores para os seus trabalhos**, [S. l.], 2018. Figura. Disponível em: <https://circulo.com.br/aprenda-a-montar-paletas-de-cores/>. Acesso em: 21 jan. 2019.

COELHO NETTO, J. T. Imaginário e a pedagogia do telhado. **Em Aberto**, Brasília, n. 61, p. 107-111, 1994. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1948/1917>. Acesso em: 16 fev. 2019.

DAL PRÁ, F. **A Importância do Espaço/Ambiente na Educação Infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação – UFRGS. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32048>. Acesso em 5 de dez. 2021.

EKERMAN, S. K. Um quebra-cabeça chamado Lelé (1). *Arquitextos*. **Vitruvius**, a. 06, 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/423>. Acesso em: 1 dez. 2021.

ELALI, G. A. **Ambientes para educação infantil: um quebra-cabeça?** Contribuição metodológica na avaliação pós-ocupação de edificações e na elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área. 2002. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-10032010.../Elali2002Volume01.pdf. Acesso em: 18 dez. 2018.

FARINA M; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

FRASER, T.; BANKS, A. **O guia completo da cor**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2012.

GOETHE, J. W. **Doutrina das cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

GOLDMANN, S. **Psicodinâmica das cores**. 3. ed. Porto Alegre: La Salle, 1964.

GOLLEDGE, R. G.; STIMSON, R. J. **Spatial Behavior: A Geographic Perspective**. New York: Guilford Press, 1997.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação**. A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Anna Blume, 2000.

HELLER, E. **A psicologia das cores**. Como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LAY, M. C.; REIS, L. A. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. In: **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.3, p. 21-34, jul/set. 2006.

LIMA, L. S. **O uso da cores na arquitetura e na cidade**: Caso espacial do bairro paulistano de Vila Madalena. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2614>. Acesso em: 5 dez. 2021.

LIMA, M. R. C. De. **Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

LODER, M. M. **Cor e habitação**: Um estudo dos aspectos cromáticos das fachadas de conjuntos habitacionais da cidade de Pelotas/ RS. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao_marina_mendonca_loder-_finalissima.pdf. Acesso em: 15 dez. 2018.

LOPES, L. **A cor como ferramenta de humanização em ambientes hospitalares de atendimento infantil sob a percepção do usuário**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao_leila_lopes.pdf. Acesso em: 29 out. 2018.

MAHNKE, F. H. **Color, environment and human response**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1996.

MARQUES, A. BACS de Ribeirão Preto: Obras do arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé. Drops, **Vitruvius**. 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/11.037/3609>. Acesso em: 1 dez. 2021.

MIYOSHI, A. O edifício do Masp como sujeito de estudo. *Arquitextos*, **Vitruvius**. 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/07.084/245>. Acesso em: 16 maio 2021.

MOCERI, F. **Percepção cromática urbana**: a cor para os arquitetos. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-16022017-102223/pt-br.php>. Acesso em: 23 maio 2018.

PALLASMAA, J. **A Imagem Corporificada**: Imaginação e Imaginário na Arquitetura. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Org). **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PINHEIRO, M. C S. A. **A gestão da cor na habitação social**: Lisboa séc. XIX. 2005. Dissertação (Mestrado em Cor na Arquitetura). Faculdade de Arquitectura de Lisboa, Faculdade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2005. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2721>. Acesso em: 19 abril 2020.

PLATAFORMA ARQUITETURA. **Guia de arquitetura**: Luis Barragán. Mónica Arellano. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/906257/guia-de-arquitectura-luis-barragan>. Acesso em: 15 fev. 2019.

PROINFRA. Pró-Reitoria de Infraestrutura. **Disponibilização de material gráfico de projeto da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo**. Santa Maria, 03 fev. 2019.

RAMBAUSKE, Ana Maria. **Decoração e Design de Interiores**: Teoria da cor. São Paulo: 2002. Apostila em PDF.

RHEINGANTZ, P. A. et al. **Observando a Qualidade do Lugar**: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. 1. ed. Rio de Janeiro: Proarq, 2009.

RIBEIRO, T. C. **Cultura, contexto sócio-familiar e imaginação**: Um estudo exploratório sobre a cor na infância. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp034011.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

ROSA, J. L. X. S. **Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa**. Pedagoga Chefe da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. [Entrevista informal cedida a] Laura Elisa Hansen Warpechowski. Santa Maria, 20 nov. 2018.

ROZESTRATEN, A. S. **Representações**: Imaginário e Tecnologia. 2017. Tese (Livredocência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SAIBADESIGN BLOG. **Quente, frio ou neutro?** Seleccionando cores a partir da temperatura. [S. l.], 2012. Figura. Disponível em: <https://saibadesign.wordpress.com/2012/11/17/quente-frio-ou-neutro-seleccionando-cores-a-partir-da-temperatura/>. Acesso em: 21 jan. 2019.

SILVA, V. M. A. **A trajetória da educação infantil na UFSM**: 23 anos de história do Ipê Amarelo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SILVA, M. **Imaginário Social e Educação**: Nos Labirintos da Formação Inicial de Professores. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SILVEIRA, L. M. **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: UTFPR, 2015.

SOARES, C.; BARROS, B. Cor e percepção ambiental: um estudo de caso em uma biblioteca universitária. In: VII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído, 2018, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Blucher Proceedings, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235219148_Avaliacao_Ergonomica_do_Ambiente_Construido_Estudo_de_caso_em_uma_biblioteca_universitaria. Acesso em: 14 set. 2018.

TEIXEIRA, I. F. F. **A cor como caracterizadora do espaço**: a importância da cor nos Jardins-de-infância. 2012. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitectura) – Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2902>. Acesso em: 26 abr. 2020.

TUAN, Y. **Topofilia** - Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. 1. ed. Londrina: Eduel, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS BOLSISTAS

ENTREVISTA 1

Nome	Brenda
Idade	21 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Bolsista – acadêmica do curso de Educação Especial
Turma	Azul Anil
Tempo de instituição	3 meses
Data	03/12/2019
Hora	16h30

Transcrição:

"Eu me apaixonei essas aqui (aponta o primeiro grupo) e essas aqui não me chamaram muita atenção (aponta o segundo grupo).

Eu fico imaginando assim, eu achei lindo também, mas elas chamam mais atenção, dá vontade de entrar, tenho noção que as crianças iam amar, iam querer explorar as cores. Os meus, por exemplo, são bebês pequenos, crianças pequenas na verdade, então eles já têm essa coisa do azul lembra o céu. Aqui acho que eles iam fazer a festa (aponta Imagem E), aqui nem se fala (aponta Imagem 4), e aqui acho que não ia chamar muito a atenção deles (aponta Imagem 1).

Acho que a parte externa precisa ter uma cor também. Por exemplo, aqui na Casa da Árvore, ela tem tons de verde, mas já chama atenção por ser uma coisa diferente ali no meio.

As crianças da minha turma, até por ser multi-idade, já relacionam as cores com objetos, elementos da natureza. Acho que a cor faz bastante diferença mesmo.

A gente divide a sala por espaços, tipo espaço de bonecas, de brinquedos. E todos os nossos armários são coloridos, e eu vejo que quando têm brinquedinhos, eles gostam de dividir as coisas por cor, já organizam."

ENTREVISTA 2

Nome	Luana
Idade	20 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Bolsista – acadêmica do curso de Educação Especial
Turma	Amarela
Tempo de instituição	8 meses
Data	05/12/2019
Hora	12h

Transcrição:

“Eu separei esse lado como as imagens que me agradam, e esses não me agradam muito.

Eu vou começar pelo que não me agrada. Essa primeira imagem (aponta Imagem 1), eu acho que é um espaço muito escuro. Um espaço muito escuro eu acredito que ele é desmotivador. Quando as crianças ficam no escuro, se não tem um vídeo que chame a atenção delas, elas não brincam, elas têm o mínimo de interação possível. No berçário eu noto isso, os bebês pouco interagem quando têm pouca luz, então é importante um espaço além de colorido, iluminado.

Essa aqui (aponta Imagem D) é muita cor junta, é muita informação, principalmente pra criança que tem deficiência, tem autismo mais, é muita informação. Eles ficam agitados, é muita informação, eles não conseguem processar tudo ao mesmo tempo. Muita cor assim aglomerada eu não gosto. Eu acho bom um espaço aberto, mas nesse aqui (aponta Imagem D) é um espaço mais neutro, é como um espaço escuro, eles não interagem muito.

Esse aqui (aponta Imagem 4), eu acho que predomina muito o rosa, é muita cor, muito forte. É a mesma coisa de muita informação, quando predomina uma cor só, não consigo te explicar, mas acho que quando predomina uma cor só não é legal.

E esse aqui (aponta Imagem 5), ele tem cor, mas eu o achei bem neutro, o branco é bem neutro. O branco, neutro e espaço escuro para mim acontece a mesma coisa, eles não estimulam. E aqui (aponta Imagem 4), eu acho muito estimulante, aí é muita informação, acho ruim pra criança processar, às vezes é ruim até pra nós. Pra nós muita informação acaba se perdendo. Se várias cores numa parede e têm vários espaços com brinquedos que têm bastantes cores acaba confundindo sabe, aí na hora da organização a gente não consegue ver onde fica melhor cada espaço para eles brincarem porque daí fica muita coisa, ambiente poluído, que a gente não vai conseguir interagir direito, que a criança não vai conseguir brincar de forma espontânea.

Esse aqui eu achei bom (aponta Imagem E), porque ele tem uma cor mais neutra, mas é num espaço aberto. Ele tem as cores, mas tem o azul do céu, a grama, um espaço ao ar livre que as crianças gostam bastante.

Esse aqui (aponta Imagem 2), eu achei bom também por causa do vidro, que dá pra ver lá fora, tem verde, as mesas estão bem colocadas, sobra um espaço bom pras crianças brincarem.

Aqui também eu gostei (aponta Imagem A), porque é um espaço aberto, tem o branco que é o neutro, mas também tem o colorido que chama mais atenção, forma o conjunto.

Aqui (aponta Imagem C), não me agrada muito a cor do chão, mas achei bem bonita a parede, tem um desenho, é um espaço aberto, bem iluminado.

Essa eu achei a melhor de todas (aponta Imagem 3), apesar de ter o azul predominante, é uma cor que não é tão forte, é o azul claro, tem outras cores também, é bem iluminado, tá bem colocado, tem espaço bom pra brincadeiras.”

ENTREVISTA 3

Nome	Luthiane
Idade	24 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Bolsista – acadêmica do curso de Educação Especial
Turma	Azul
Tempo de instituição	8 meses
Data	05/12/2019
Hora	12h

Transcrição:

“Eu separei esses aqui pra esse lado, porque eu achei mais colorido. Essa aqui (aponta Imagem 5) não é tanto, mas porque ela tem esses espaços mais redondos e ali é mais colorido, acho que salta bem aos olhos. Eu não gosto da ideia de muita cor, acho que fica cansativo, parece que estressa as crianças muito colorido né.

E esses aqui eu separei porque elas parecem mais quadradas, mais simples, menos cor. Essa aqui (aponta Imagem 1) tem menos coisas, menos móveis, fica mais livre. Essa daqui (aponta Imagem 2), também, fica no alcance deles, achei bem legal.

Essa aqui (aponta Imagem C), não sei, tem um colorido, mas é uma coisa mais simples. E esse daqui (aponta Imagem A) também.

Prefiro que seja mais neutro o espaço, porque eu acho que quando é muito colorido parece ser mais quente e eles se estressam muito no colorido. Tanto que se percebe quando eles tão do lado de fora, que é muito colorido (muro) e quando eles tão do lado de dentro, que é menos colorido. Eu já trabalhei em outras escolas, quando eles tão em salas que têm muito brinquedo e em salas que não têm tanto brinquedo, como eles se comportam diferente, como eles ficam mais agitados onde tem mais brinquedos, onde é mais colorido do que quando é em espaço neutro. Quando a gente vai passear, eles andam pela universidade mais tranquilos, mas quando entram em um lugar, tipo a biblioteca, que tem livros, tem colorido, eles ficam mais agitados.

A minha sala é a maior, percebo as crianças mais calmas que nas outras turmas, porque é maior, não temos tantos panos estendidos, ali na sala a gente tem pouco. O que a gente tem de brinquedos coloridos eles não ficam pra frente, eles ficam nas laterais, e do outro lado tu vê

que é tudo em caixa branca ou transparente. Isso porque a turma é naturalmente mais agitada, eles são os maiores, usamos isso pra organizar mais.

A questão dos autistas, não podemos generalizar, mas muita cor, muita informação estressa eles. A ideia de que pra eles muita informação, muita coisa, muito visual estressa eles, porque eles não conseguem processar. A gente olha o colorido ‘ok’, mas eles têm que processar uma coisa de cada vez e é muito rápido, então é muito estímulo visual. Uma coisa bem interessante, que tu pode perceber, aqui pra nós não é o caso, temos uma criança que adora filme, mas eles não gostam muito de slide, nem dessas coisas muito coloridas porque é muita informação, muita cor. O que vai de contraponto às Salas de Atendimento Educacional Especializado, normalmente elas têm bastante coisa, na sala a gente tem túnel, tem brinquedos, claro, a gente tem dentro dos armários, mas têm outras coisas bem coloridas que ficam saltando aos olhos, mas depende muito, depende a criança que a gente vai atender dentro da sala, a gente prepara o espaço antes.

Eu, quando estou em sala, não gosto de muito colorido, acho que chama muito a atenção, não consigo me concentrar. Aqui agora, eu não parei de olhar pro lado de cá porque tem muita cor aqui, não consigo parar e falar deste lado (aponta o grupo 1), porque esse outro lado, principalmente essa sala (aponta Imagem 4), chama muita atenção. A sala azul até não é tanto, porque acho que o azul e o verde são as cores mais neutras, mas que nem o rosa que é bem colorido, é difícil de concentrar.”

ENTREVISTA 4

Nome	Matheus
Idade	21 anos
Sexo	Masculino
Cargo	Bolsista – acadêmica do curso de Educação Especial
Turma	Violeta
Tempo de instituição	1 ano
Data	05/12/2019
Hora	16h

Transcrição:

“Eu primeiro fui pelo que mais me chamou atenção aos olhos, no primeiro momento. Essa imagem aqui (aponta Imagem 3), quando chegou nela, ela logo saltou aos olhos, e logo depois dela já veio essa (aponta Imagem 4), que também achei muito interessante, acho que pela profundidade, os detalhes no teto dessa segunda imagem, a cor rosa também acho bonito. Essa aqui (aponta Imagem 3), a profundidade, as diferentes cores das cadeiras, o fundo azul e

coisas redondas. Essa terceira (aponta Imagem 2), achei interessante, não tinha reparado, a parte de fora também, com vidro que tu pode ver dentro quanto fora. Achei interessante a organização dos armários, as divisórias.

Aqui achei bonito (aponta Imagem 1), não sei, me chamou atenção, as formas geométricas, tanto dessa quando dessa aqui (aponta Imagem C). Essa aqui achei uma imagem bonita (aponta Imagem C), esse detalhe no lado, essa parede diferente.

Essa aqui (aponta Imagem E) achei simétrica, os tetos todos retos. Essa aqui (aponta Imagem A) achei bonita pelo vidro, acho muito bonitas as coisas de vidro. Essa aqui (aponta Imagem D) eu acho que já tinha visto em algum lugar, é bonita, mas já era comum aos olhos. Esse (aponta Imagem 5) é uma imagem bonita, com vidros, mas achei meio sem cor, gosto de coisas com cor.

Eu gosto de coisas com cor nas salas, porque as crianças vêm geralmente perguntando que cor é, e a partir da cor já falamos da letra. Às vezes tem uma cor que não é muito comum, eles já perguntam. Às vezes, eles acham que é uma cor, tipo vermelho, azul, têm uns tons diferentes, tipo mais escuro mais forte, e já falam vermelho e a gente ‘não, esse é bordô, azul marinho’. Às vezes, eles veem um azul marinho e acham que é preto, e a gente explica.

Eu acredito que quando as salas são mais enfeitadas, com mais cores, agita mais eles. Quando a gente vai lá fora, é sempre bem colorido, quando a gente tá em duas turmas, por exemplo, é um pano laranja da Laranja, pano violeta da Violeta, acho que eu percebo isso.

E também os nossos armários. Hoje mesmo um aluno queria uma folha, agora a pouco, e ele pediu pela cor do armário, ‘sei que tem no armário azul ou no armário amarelo’.

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES

ENTREVISTA 1

Nome	Suelen
Idade	25 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora contratada – 40h
Turma	Vermelha
Tempo de instituição	4 anos
Data	03/12/2019
Hora	10h15

Transcrição:

“O primeiro grupo me chamou mais a atenção porque todos os espaços estão organizados, isso mostra para criança que este espaço foi pensado para ela e é um espaço de acolhimento, ‘a profe pensou em mim’.

Outra, porque nesses espaços as coisas não estão organizadas, não mostram uma estética bonita, as coisas que estão nessas imagens não cabem às crianças, por exemplo, nesta imagem que é uma pracinha (imagem C), mas não tem nada em contato com a natureza, só o construído. E nessas outras imagens (aponta o grupo de imagens que preferiu) elas abrem várias outras possibilidades para explorar esses materiais. Também o excesso de cores, que nem naquela foto (aponta Imagem 4), atrapalha. Tem que ser um ambiente colorido, não exagerado, porque eu acho que é muita informação ao mesmo tempo. Precisa ter cores? Precisa, mas não exageradamente. E cores que também não cansem os olhos, porque são cores que vão ficar aí por um bom tempo, então tem que se pensar bem na escolha dessas cores. E também essas imagens, os móveis estão organizados todos na altura das crianças, os materiais também, remete a uma infância, espaço de brincadeiras, neste grupo (aponta o de sua preferência), diferente desse, que aparenta um espaço para adultos.”

ENTREVISTA 2

Nome	Micheli
Idade	25 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora contratada – 40h
Turma	Azul
Tempo de instituição	4 anos
Data	03/12/2019
Hora	10h35

Transcrição:

“Este grupo de imagens gostei mais porque, além do contato com a natureza, acho que é um ambiente bem organizado para receber crianças, as cores estão equilibradas, então é um ambiente legal em que eu gostaria de estar.

Esses aqui (aponta o segundo grupo) têm algumas cores, mas falta alguma coisa para receber crianças, está meio frio. Essa aqui (aponta Imagem 4) tem muito excesso de cores, muita informação. É um ambiente legal, mas a cor está muito forte. Passa a sensação de que estar nesse ambiente a gente fica sem saber para onde olhar.

Pra gente, o que mais interfere, mais que as cores, é a organização das coisas. Nas salas, as cores estão presentes mais nos armários, mas não incomodam o olhar, porque as paredes e tetos são brancos, o que equilibra.”

ENTREVISTA 3

Nome	Vivian
Idade	30 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora contratada – 40h
Turma	Azul Anil
Tempo de instituição	3 anos
Data	03/12/2019
Hora	15h30

Transcrição:

“Essa (aponta Imagem 2) eu coloquei em primeiro porque ela tem um espaço bem amplo e tem locução entre o interno e o externo, aqui dá pra ver bastante a questão do pátio, e as crianças parecem ter um espaço de autonomia, de escolha de trazer os brinquedos para brincar, embora tenha várias mesas, tem outras oportunidades visíveis e não é tão fechada, pela interlocução com as demais salas.

Essa aqui (aponta Imagem B) tenho impressão que é o mesmo lugar, mas de uma perspectiva diferente, por isso coloquei na sequência.

Essa aqui (aponta Imagem E) me chamou atenção, essa ideia diferente das janelas, me parece que aqui tem bastante janelas que dá pra enxergar de dentro pra fora e esse gramado com essas cores que me chamou bastante atenção e achei muito interessante essa parte.

Essa aqui (aponta Imagem C), também por ter essa interlocução de dentro e fora, a questão dos brinquedos, embora seja mais piso, gostei dessa ideia.

Eu gostei dessas cores (aponta Imagem D), acho que chamou bastante atenção, e tenho impressão que essas basculantes, que elas abrem, essa ideia de janelas e interlocução.

Deste lado aqui, as que eu não gostei tanto. Essa aqui eu achei legal (aponta Imagem 5), essa ideia diferente de janela, mas achei um espaço muito branco, só mesas e cadeiras, não tem muitas opções para as crianças.

Essas duas (aponta Imagem 3 e 4), eu separei aqui porque, embora elas tenham alguns espaços que são interessantes, eu achei cores muito pesadas, uma muito azul e outra muito rosa, muito marcante, as coisas muito enfileiradas, as cadeiras e as mesas. Achei interessante essa espécie de palquinho que tem aqui, mas achei bem denso os ambientes.

E essa aqui (aponta Imagem 1), me parece um espaço amplo, mas sem muita proposição para as crianças, não tem um objetivo. Geralmente quando a gente pensa em organizar os espaços para as crianças, a gente pensa no objetivo, dar autonomia, dar oportunidades. Aqui tem um espaço amplo, que poderia ser usado de um jeito bem legal, mas aqui nessa imagem ele não está sendo bem ocupado.

E essa aqui (aponta Imagem A), que não sei se entendi muito bem, mas acho que são várias salas, e elas são ligadas, mas não tem muita área externa, então foi a que me chamou menos atenção.”

ENTREVISTA 4

Nome	Sabrina
Idade	38 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora contratada – 40h
Turma	Laranja
Tempo de instituição	3 meses
Data	05/12/2019
Hora	11h

Transcrição:

“Eu gostei desse grupo que tem mais imagens, e eu separei por gostar de três coisas que tem aqui: bastante luminosidade, que fique um ambiente bem claro, cor e presença de natureza. Esse aqui por exemplo (aponta Imagem D), não dá pra ver como é por dentro, mas por fora eu já gostei, bem colorido. Esse espaço de sala de aula (aponta Imagem 3), bem colorido e claro, com luz natural. Esse aqui também (aponta Imagem E), o jardim, a parte externa eu já gostei, e dá pra ver que tem vidros para enxergar do lado de dentro. Esse aqui também (aponta Imagem B), não aparece muita cor, mas tem vidros, luz natural.

Aqui eu já achei muito branco (aponta Imagem 5), quase uma ausência total de cor, nada atrativo, nada estimulante para as crianças, parece mais um hospital. E aqui (aponta Imagem 1), muito escuro, tem a cor, mas é escuro. Esse aqui (aponta Imagem C), não achei parecido com escolha, esses formatos, parece tão fechado, não dá pra ver como é dentro, então deixei de fora.”

ENTREVISTA 5

Nome	Karine
Idade	30 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora contratada – 40h
Turma	Violeta
Tempo de instituição	3 anos
Data	10/12/2019
Hora	16h50

Transcrição:

“Essas aqui eu achei tudo muito claro e não tem espaço para eles circularem, também não gostei de uma mesa só alta (aponta Imagem 5), embora eu reclame um pouco das cadeiras muito baixas para eu sentar, mas pra ele acho que é o melhor. Eles também não conseguem ver da janela, pouca luz.

Essa daqui eu não gostei porque acho que tem muito espaço (aponta Imagem 1), mas não tem nada pra eles brincarem nesses espaços, e fica tudo muito livre, não dá pra entender muito se é só um corredor para eles brincarem, o que se faz nesse corredor, e eu não gostei porque não tem janela.

E aqui (aponta Imagem C) é porque não tem árvore. É legal os brinquedos e tudo, mas não tem nenhuma árvore, não tem nenhuma grama, não tem nenhuma terra pra eles brincarem, não tem areia.

E aqui tem demais (aponta Imagem E), mas parece tudo perfeito e que uma criança não brincaria nas flores coloridas.

E essa aqui (aponta Imagem D) não sei dizer porque eu não gostei, acho que é muito colorido. Não sei se muita cor incomoda os outros, mas me incomoda de certa forma.

E essas foram as que eu gostei. A que eu mais gostei foi essa aqui (aponta Imagem B), porque ela é toda cheia de vidro, então eles podem circular, pode enxergar dos dois lados e eles podem olhar pela janela e isso é muito bom, tem natureza pra brincar, a cerquinha está do tamanho deles, e não é muito colorida.

Essa aqui é colorida (aponta Imagem 4), mas acho que ela é harmoniosa. Tem possibilidade de fazer várias coisas nelas, e está tudo na altura deles, embora eu não tenha visto se tem janela, porque eu gosto muito de janela, de poder ver a parte externa, até pra eles verem quando chove, quando tem sol, quando não tem, isso é aprendizado pra eles.

Essa aqui eu gostei (aponta Imagem 2) também, vi que tem bastante mesa pra sentar, mas eles têm um espaço bem amplo, e aqui também está na altura deles para eles brincarem, tem pouca cor, as cores que tem é do cotidiano do material deles (referindo ao piso, madeira), então não é uma coisa que incomode, tem umas cores neutras e a janela é bem grande.

E essa daqui eu amei só por causa das janelas (aponta Imagem A). Ainda mais que tem vista pra rua, não sei se dá pra abrir né. O nosso berçário ali tem, mas são uns quadradinhos bem pequeninhos, e não dá pra abrir, aqui não sei se eles não pulariam a janela, mas eu gostei só por causa das janelas.

Essa aqui eu gostei de tudo (aponta Imagem 3). Eu gosto muito de cor pastel assim, embora tem os armários, é bem tranquilo, está harmonioso, não é nada demais, e eu amo azul então, e a janela traz bastante claridade pra brincar. E pode ver que as luzes não tão ligadas, eles estão ocupando a luz de fora. Eu aqui ocupo as janelas e as luzes de emergência pra brincar (luzes da parede).”

ENTREVISTA 6

Nome	Gláucia
Idade	30 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora concursada
Turma	Amarela
Tempo de instituição	5 anos
Data	10/12/2019
Hora	17h20

Transcrição:

“Vou começar pelas que eu gostei, e porque eu separei essas aqui que eu gostei. Essa aqui por exemplo (aponta Imagem E), eu não tenho certeza, mas me parece que as janelas são baixinhas, igual essa (aponta Imagem B), igual essa (aponta Imagem C) e igual essa (aponta Imagem 2).

Essa aqui (aponta Imagem C) me parece mais uma casa, mas as janelas vão até o chão, o que possibilita a criança olhar para o lado de fora, ver o que tá acontecendo, e tudo mais, ver o ambiente externo.

Essa aqui é perfeita (aponta Imagem B), toda de vidro, e a cerca baixinha também, do lado de fora quando tem, e essa aqui (aponta Imagem 2) a parte interna é tudo integrado, pelo que me parece, o que é bem interessante, justamente pras crianças poderem circular, claro que daí aqui tem adultos em cada um dos espaços, mas as crianças conseguem ir circulando e ir desenvolvendo o que têm interesse em cada um dos espaços, sempre com um adulto por perto.

E essa aqui (aponta Imagem E) também tem os espaços externos legais. Essa aqui também (aponta Imagem 2), se essa é a área externa dela é uma área externa bem grande, e é realmente com verde, com o que é real.

Essa aqui também (aponta Imagem B) tem uma área externa legal, essa parte aqui parece mais um estacionamento, mas enfim.

Essas que eu não gostei. Essa aqui achei bem poluída (aponta Imagem 4), com esse coloridão todo, acho que incomoda, pra mim incomoda olhar. Se para um adulto às vezes incomoda, pra criança talvez incomode também e outra que desvia a atenção.

Essa aqui (aponta Imagem A) são caixinhas e piso duplo talvez, que eu acho que não é adequado pensando na educação infantil, as janelas aqui, tem umas porta-janelas parece, só que como é piso duplo é complicado né, não tem proteção.

Os ambientes internos, esses que têm azul e têm rosa também (aponta Imagem 3 e 4), eu acho muito forte. Mesmo o azul sendo um azul clarinho, que geralmente dizem que acalma, é muito azul, é tudo azulão, me parece mais “fundo do mar”, e eu acho que desvia o foco da atenção da criança. E o rosa também, além de ser um rosa bem forte, *pink*, mais o mobiliário colorido, portas.

Essa aqui (aponta Imagem 5) eu não gostei porque me parece que é aquela ideia de que tem a mesa do professor, e o professor é quem tem o conhecimento, vai transmitir, e as crianças já na educação infantil tendo que ficar sentadinhas, me transmitiu essa ideia, então não gostei por isso. E tem só um espacinho, bem pequeno, que elas poderiam olhar pra fora.

E essa aqui (aponta Imagem D) pra mim me incomoda essas cores todas logo na entrada, até porque quando tu chega, a primeira coisa que vai olhar são as cores. Penso muito na criança num processo de adaptação de um ambiente desconhecido, e aí o que está acontecendo aqui, os colegas, a interação com os profes fica em segundo plano, a brincadeira e tal.”

ENTREVISTA 7

Nome	Maria Talita
Idade	49 anos
Sexo	Feminino
Cargo	Professora concursada
Turma	Verde
Tempo de instituição	5 anos
Data	16/12/2019
Hora	09h30

Transcrição:

“Eu fiz a aproximação destas imagens porque a primeira coisa que vem à mente quando eu olho um espaço, uma construção para a educação infantil, eu penso no tamanho. O tamanho no sentido do pé direito das salas, e também a possibilidade de ter áreas externas grandes, amplas, áreas internas amplas, e também a ideia de que haja uma comunicação entre os ambientes dentro dos espaços fechados, e que estes ambientes dos espaços fechados se conectem com os abertos, os espaços ao ar livre. Então as janelas têm que ser bem amplas, de preferência mais baixas para que as crianças tenham uma visual bem ampla dos espaços externos, que haja essa interconexão entre o interno e o externo, e dentro do interno também, que haja essa possibilidade de as crianças, ao circular, poder fazer várias escolhas, ter mais liberdade.

E nesse sentido, os adultos, os professores que atuam, também conseguem observar as crianças, interagir com as crianças, mas ao mesmo tempo que as crianças tenham esta possibilidade de estar em vários lugares e não precisam estar todas sempre juntas, reunidas em um grupo só, devido à amplitude do espaço. E claro, também tem a questão das cores. Eu prefiro cores um pouco mais neutras, mas mesmo com esse rosa e amarelo... é que vai depender muito do ambiente! Se for um ambiente que o teto chama menos atenção, aí as cores no chão para mim não têm problema, vai depender muito do contexto, de toda a arquitetura. Por isso que eu gosto, gosto também da possibilidade de formas nas janelas, fiz uma seleção de diferentes estilos, porque muitas vezes vai depender daquela construção, daquele tempo histórico em que ela foi construída, mas a gente percebe que hoje as escolas estão com essa ampliação bem maior do que era antes, antes a ideia era de espaços fechados, bem “convento”, a estrutura é bem prisional, ideia de controle, disciplina, por isso eu selecionei onde tinha os espaços mais amplos possíveis, e sempre com essa visão pro externo. Eu acho que a visão pro externo é fundamental, pra mim a janela é a primeira coisa que eu olho, e essas janelas grandes, com vidro em toda extensão da parede eu acho muito legal, algo que dá para crianças uma relação que é importante,

ela percebe o ambiente externo, suas cores, descobre as coisas. As possibilidades de exploração, as possibilidades de aventuras e descobertas com certeza crescem muito quando os espaços são amplos. E no caso deste aqui, mesas que podem ser separadas, tudo que tem mobilidade, temos que pensar no princípio da mobilidade, coisas que saem do lugar, que permitem novos usos. Isso aqui pode ser um espaço amplo que pode se transformar num espaço de corrida ou não, lugares centrais onde tem pátios centrais, especialmente internos quando é preciso, mas a ideia que nós possamos, como adultos, ter essa visão ampla, ao mesmo tempo que possibilita que as crianças tenham espaços reservados, mesmo em local amplo, em que elas possam fazer escolhas, sem ficar restritas a mesas restritas a alguns lugares, acho que essa a ideia da exploração e das cores.

Essas que marquei como que não gostei tanto, depende do contexto. Essa como não estou visualizando janelas, pra mim isso já me causa uma repulsa, portas e janelas são fundamentais pra mim, se não fica sempre restrito o ambiente e eu não gosto de ambientes fechados. Pra mim, tudo que tenho na minha casa, as portas são bem grandes, tudo se abre para fora, e as crianças com as quais eu trabalho elas percebem isso, pra elas sempre o fora é mais importante que o dentro. A gente só não sai em dias de muita chuva, quando está chovendo na porta, senão a gente está com a porta aberta, porque isso é importante para as crianças, elas têm que ter esse contato com a natureza, de observações. Essa imagem aqui, claro, é de uma arquitetura, não conseguimos ver dentro, talvez sejam espaços amplos, mas externamente ela está mais fechada, mas talvez por dentro ela tenha outra organização, não descartaria, mas prefiro estas a estas daqui. Pra mim quanto mais amplo melhor, e sempre possibilita que as crianças façam uso destes espaços de modo inusitado, elas podem ter amplos espaços pra corrida, amplos espaços pra brincadeiras, esconde-esconde e outras brincadeiras. A gente observa aqui na escola, os espaços são amplos, mas não é o ideal, tem uma sala que é maior, mas o corredor interno, por exemplo, não possibilita uma circulação legal das crianças, ele é passagem, a gente aproveita pra brincadeiras no inverno, pra correr, pra brincar de puxar, as crianças usam. Este inverno foi o que mais usei o corredor em função das características do grupo, eles pediam ‘– profe, nós vamos brincar no corredor!’. A gente organizava, depois do lanche, cuidava o horário de trânsito, dos carrinhos, da limpeza, por exemplo, 9h30 às 10h15 mais ou menos, eu conseguia deixar eles brincarem, porque não saía nenhum tipo de preparo dos alimentos. Às 10h15 já começava a sair a comida dos bebês, aí já parava. É ruim pra meninas né, elas têm que manejar aqueles carrões, cheios de comida, e a gente no meio do caminho também não dá, é perigoso. Mas é nesse sentido, deles poderem correr, todos os dias! Claro que a gente organizava atividades, mas às vezes tem que deixar eles correr, aí eu tirava

os carrinhos, tudo que tinha, os móveis que tinha no corredor e deixava mais livres para eles passarem. O corredor maior, mais amplo seria o ideal, mas quando a gente pensa que a estrutura dessa escola foi feita há 30 anos e ela foi pensada com um modelo diferente ao modelo pedagógico atual.

Eu não acompanhei todo processo pessoalmente, entrei em 2015, a mudança pedagógica foi através das pessoas que vieram trabalhar aqui. Gradualmente, cada um foi fazendo um processo diferente, aí depois quando os móveis foram trocados contribuiu pra esse conceito também, deixou de ser tão escolar, não tinha os móveis planejados. Quando os móveis novos chegaram, ela ficou com outro perfil, especialmente a brinquedoteca também ficou diferente, antes era mais antiga, mas mesmo assim tu percebe que é um movimento que se dá, no geral, as ideias vão evoluindo. E nós também como profissionais, professoras, a gente vai percebendo melhor o ambiente, a questão da luz, do som, no inverno a gente brincava muito com lanterna, sempre estimulando eles à descoberta.”

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Cor, ambiente e usuário: Aspectos simbólicos e influências da cor na Educação Infantil

Pesquisador responsável: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Mestranda: Laura Elisa Hansen Warpechowski

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-8772. UFSM. Avenida Roraima, 1000, prédio 30, Laboratório de Acervo, Editoração e Divulgação da Produção Acadêmica (LAEDPA), 97105-900 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - Av. Roraima, 1000 - prédio 4 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900

Eu, Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, responsável pela pesquisa “Cor, ambiente e usuário: Aspectos simbólicos e influências da cor na Educação Infantil”, juntamente com a mestranda Laura Elisa Hansen Warpechowski, participante desta pesquisa, o convidamos a participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende compreender os aspectos simbólicos associados às cores nos ambientes escolares infantis, para que se possa propor recomendações para escolha e aplicação das cores nos ambientes da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, com base em um estudo de caso na instituição. Acreditamos que esta temática seja importante, pois trata da cor no ambiente escolar infantil, onde, atualmente, é perceptível o padrão de utilização de cores primárias, saturadas, sem variação de tom. As cores carregam consigo uma gama de significados e simbologias, transmitidas, individualmente, a quem as observa. Na escola infantil, primeira instituição em que as crianças têm contato, o espaço físico, bem como suas cores e composições, exerce influência no aprendizado da criança: a maneira como os usuários se apropriam do espaço escolar apresenta-se como fator fundamental para o aprendizado. A escola, portanto, recebe o papel de instigar o convívio social e a troca de experiências através de espaços que estimulem brincadeiras e convivência, e o trabalho com as cores apresenta-se como uma interessante solução, sendo um recurso de baixo custo e com grande facilidade de modificação, mas que, ao mesmo tempo, pode gerar grande impacto positivo na vivência e aprendizagem dos alunos. A qualificação dos espaços escolares através do bom emprego das

cores permite estimular a interação das crianças, auxiliar na concentração, nos momentos de brincadeiras e de convívio social.

Sua participação constará de entrevistado(a) voluntário(a). A pesquisadora apresentará uma seleção de imagens de ambientes externos e internos de escolas infantis, com diferentes padrões de utilização de cores, e pedirá para que agrupe as imagens, ordenando-as de acordo com o grau de sensação que transmitem. As sensações que serão mencionadas são: calma, concentração, alegria, tristeza, ansiedade, sonolência. A pesquisadora falará o nome de uma sensação e você realizará o agrupamento e discorrerá sobre a justificativa de suas escolhas, e assim sucessivamente até completar todas as sensações listadas. As justificativas serão gravadas com auxílio do aplicativo Gravador em telefone celular e transcritas em folha anexa, contendo também seus dados – nome, idade, sexo e tempo de instituição.

As informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que estas informações somente serão divulgadas de forma anônima, bem como seus arquivos digitais serão mantidos no seguinte local: Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, prédio 30, Laboratório de Acervo, Editoração e Divulgação da Produção Acadêmica (LAEDPA), Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus sede da UFSM, em Camobi, Santa Maria, RS, CEP: 97105-900, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do prof. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes. Após este período, os dados serão destruídos.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos ao responder às questões: cansaço, constrangimento ou estresse. Para evitar a ocorrência desse tipo de desconforto, fica garantida a possibilidade de suspender a entrevista, de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os benefícios que esperamos com o estudo são encontrar soluções para escolha e aplicabilidade das cores no ambiente escolar infantil, suprimindo às necessidades dos professores e alunos, considerando suas diferentes tarefas realizadas.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis

pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foime entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, RS

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Cor, Ambiente e Usuário: Aspectos simbólicos e influências da cor na Educação Infantil

Pesquisador responsável: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Mestranda: Laura Elisa Hansen Warpechowski

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 9.9963-0877

Local da coleta de dados: Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - Av. Roraima, 1000 - prédio 4 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de Seleção de Imagens e entrevista informal, com os professores e bolsistas da instituição, e através de manuseio de objetos coloridos, desenho e pintura com as crianças. Os dados serão coletados dentro da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, em ambientes internos e externos da instituição.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que elas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, prédio 30, Laboratório de Acervo, Editoração e Divulgação da Produção Acadêmica (LAEDPA), Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus sede da UFSM, em Camobi, Santa Maria, RS, CEP: 97105-900, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do prof. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes. Após este período, os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae

Santa Maria, 25 de junho de 2019

.....
Assinatura do pesquisador responsável
Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

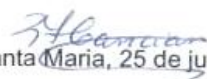
ANEXO A – APROVAÇÃO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Viviane Ache Cancian, abaixo assinado, responsável pela Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, autorizo a realização do estudo "Cor, Ambiente e Usuário: Aspectos simbólicos e influências da cor na Educação Infantil", projeto número 049914, a ser conduzido pelos pesquisadores Laura Elisa Hansen Warpechowski e Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, respectivamente mestranda e professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Unidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

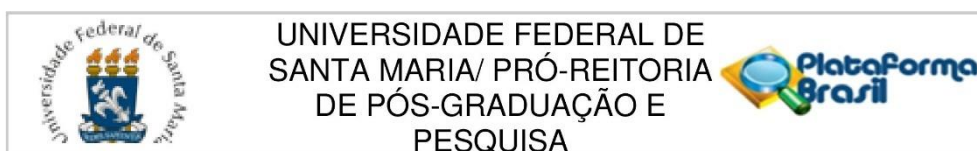
Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.


Santa Maria, 25 de junho de 2019

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Profª Viviane Ache Cancian
Diretora da Unidade de Educação
Infantil Ipê Amarelo - UETIA / UFSM
Portaria nº 71.404, de 25/06/2014

ANEXO B – APROVAÇÃO CEPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Cor, ambiente e usuário: aspectos simbólicos e influências da cor na educação infantil

Pesquisador: Caryl Lopes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16368519.3.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.470.390

Apresentação do Projeto:

O projeto (dissertação/ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo/UFSM) tem como tema a influência das cores em espaços educacionais infantis, a partir de questionamentos acerca do fator simbólico das cores e sua influência na utilização dos espaços. Para tanto, será realizada uma análise cromática, como estudo de caso, a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, em Santa Maria. A pesquisa se dará levando em conta métodos centrados no ambiente – visita exploratória, levantamentos e walkthrough -, e métodos centrados nas pessoas – observação, seleção visual (professores) e jogos (crianças). A finalidade é compreender a relação simbólica das cores com os diferentes espaços de uma escola, bem como com as atividades realizadas nestes locais.

Os procedimentos metodológicos incluem, em uma abordagem qualitativa, a definição de uma amostragem definida em 10% para cada público estudado (professores, estagiários e alunos) da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. "Para os professores e estagiários será apresentada uma seleção de imagens de ambientes externos e internos de escolas infantis, com diferentes padrões de utilização de cores. A pesquisadora pedirá para que o entrevistado agrupe as imagens, ordenando-as de acordo com o grau de sensação que transmitem. As sensações que serão mencionadas serão: calma, concentração, alegria, tristeza, ansiedade e sonolência. O entrevistado irá realizar o agrupamento e justificará suas escolhas, sucessivamente até completar todas as

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

Bairro: Camobi

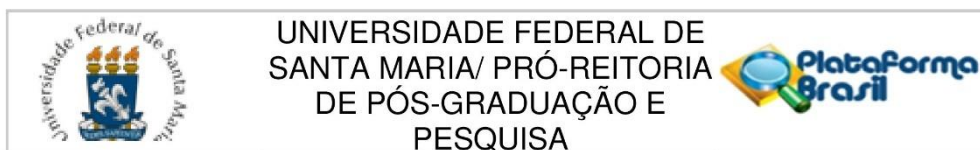
CEP: 97.105-970

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com



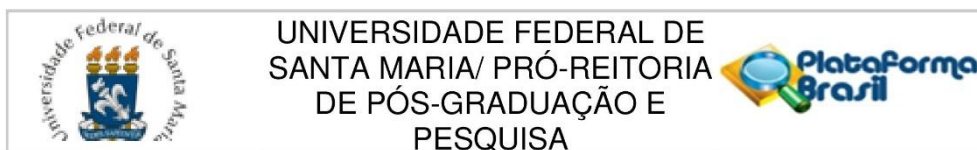
Continuação do Parecer: 3.470.390

sensações listadas. Os agrupamentos serão fotografados e as justificativas serão gravadas com auxílio do aplicativo Gravador em telefone celular, e transcritas em folha anexa, contendo também seus dados - nome, idade, sexo e tempo de instituição. A metodologia aplicada com as crianças será dividida de acordo com sua faixa etária. As crianças das turmas dos berçários I e II (idade entre 4 meses e 2 anos e 6 meses), terão contato com balões de diferentes cores e tonalidades de cor. Será observado quais cores atraem mais a atenção, ao observá-las manusear os objetos durante o tempo da pesquisa, estimado em 30 minutos. A pesquisadora irá anotar os fatores observados em folha anexa, junto com informações da criança (nome, turma e idade). Com as crianças das turmas mistas (idade entre 2 anos e 6 meses e 6 anos), que já possuem habilidades artísticas, a metodologia adotada será baseada na utilização de desenhos e pintura. Cada criança receberá papel em tamanho A4, lápis de desenho e lápis de cor. A pesquisadora levantará o questionamento "O que você mais gosta na sua escola?", pedindo que seja respondido através de desenho e pintura. Ao final, a criança deve discorrer sobre seu desenho, explicando o que desenhou e o que mais gosta na escola. As informações orais fornecidas pelas crianças serão anotadas pela pesquisadora e anexadas junto ao desenho, contendo também o nome da criança, sua idade e a turma a qual pertence. A análise dos dados será de forma interpretativa, baseada na observação da pesquisadora, que aplicará as metodologias definidas". No total, serão 39 participantes na pesquisa, sendo 11 professores e estagiários (seção visual de imagens); oito crianças dos berçários (interações objetos coloridos) e 20 crianças turmas multiidade (mapa mental).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo: compreender os aspectos simbólicos associados as cores nos ambientes escolares infantis, para que se possa propor recomendações para escolha e aplicação das cores nos ambientes da escola infantil Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, com base em um estudo de caso na instituição. Objetivos secundários: a) Analisar a instituição para a qual serão propostas as recomendações, reconhecendo suas características físicas, proposta pedagógica, disposição dos espaços e atividades realizadas; b) Promover pesquisa observacional sobre o uso e apropriação dos ambientes internos e externos da instituição; c) Identificar as preferências e grau de importância que a cor têm para os professores e estagiários de cada turma da escola; d) Captar as sensações das crianças frente as cores utilizadas nos espaços escolares e perceber suas preferências e a importância que este elemento tem para elas.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.470.390

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios: adequados.

Os riscos estão descritos como "É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos ao responder as questões: cansaço, constrangimento ou estresse. Para evitar a ocorrência desse tipo de desconforto, fica garantida a possibilidade de suspender a entrevista, de não aceitar participar ou de retirar a permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela decisão".

Benefícios: "Os benefícios que esperamos com o estudo são encontrar soluções para escolha e aplicabilidade das cores no ambiente escolar infantil, suprimindo as necessidades dos professores e alunos, considerando suas diferentes tarefas realizadas".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto cumpre as normativas pertinentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de Autorização Institucional (assinado pela diretora da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (pais e/ou responsáveis), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (professores e bolsistas), Termo de Assentimento: adequados.

Registro no Gabinete de Projetos.

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1386790.pdf	27/06/2019 14:10:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_Dissertacao_Laura_2406.pdf	27/06/2019 14:06:57	Caryl Lopes	Aceito

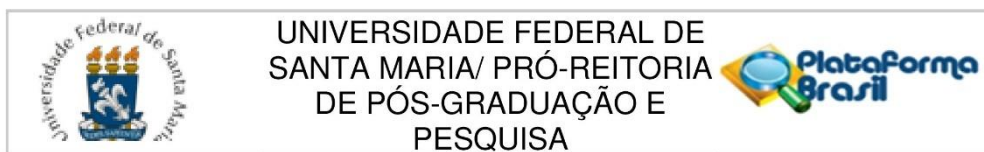
Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970

UF: RS **Município:** SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.470.390

Investigador	Projeto_Dissertacao_Laura_2406.pdf	27/06/2019 14:06:57	Caryl Lopes	Aceito
Brochura Pesquisa	Gabinete_Projetos.pdf	27/06/2019 14:02:50	Caryl Lopes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Confidencialidade.pdf	27/06/2019 14:02:03	Caryl Lopes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Institucional.pdf	27/06/2019 14:01:24	Caryl Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento.pdf	27/06/2019 13:56:31	Caryl Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Professores_e_Bolsistas.pdf	27/06/2019 13:56:16	Caryl Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais_ou_Responsaveis.pdf	27/06/2019 13:55:58	Caryl Lopes	Aceito
Cronograma	Cronograma_Junho.pdf	27/06/2019 13:50:25	Caryl Lopes	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	27/06/2019 13:49:49	Caryl Lopes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 25 de Julho de 2019

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com